ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 23ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 15 DE SETEMBRO DE 2026

ATA Nº. 27 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO

2. ORDEM DE TRABALHOS

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS

3.2.1. ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DOIS DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO VINTE E UM, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

3.2.1.1. VOTAÇÃO

3.2.2. ATA DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A SETE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO VINTE E DOIS, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

3.2.2.1. VOTAÇÃO

3.2.3. ATA DA DÉCIMA NONA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A NOVE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO VINTE E TRÊS, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

3.2.3.1. VOTAÇÃO

3.2.4. ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A CATORZE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO VINTE E QUATRO, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

3.2.4.1. VOTAÇÃO

3.2.5. ATA DA VIGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E UM DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO VINTE CINCO, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

3.2.5.1. VOTAÇÃO

3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO DR. FREDERICO JOSÉ FARIA RIBEIRO DA CUNHA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA

3.3.1. VOTAÇÃO

3.3.1.1. SR. DEPUTADO PEDRO MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.3.1.2. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)

3.5. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.6. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)

3.7. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.8. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.9. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.10. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.11. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)

3.12. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.13. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A DISTRIBUIÇÃO DE PULSEIRAS PARA DETEÇÃO DE DROGAS COLOCADAS EM BEBIDAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA

3.13.1. VOTAÇÃO

3.13.1.1. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE

VOTO

3.13.1.2. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.13.1.3. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.13.1.4. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.13.1.5. SR. DEPUTADO PEDRO MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.13.1.6. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.13.1.7. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.13.1.8. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.14. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A SUSPENSÃO DA EXPANSÃO DO ESTACIONAMENTO TARIFADO E A AUSCULTAÇÃO OBRIGATÓRIA DOS MUNÍCIPES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA

3.14.1. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.)

3.14.2. VOTAÇÃO

3.14.2.1. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.14.2.2. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.14.2.3. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.14.2.4. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.14.2.5. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.14.2.6. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.15. MOÇÃO – EM DEFESA DA SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS

3.15.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

3.15.2. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.15.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)

3.15.4. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

3.15.5. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.15.6. VOTAÇÃO

3.15.6.1. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.16. VOTO DE SAUDAÇÃO E LOUVOR – À SELEÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS DE VETERANOS (+40 ANOS), CAMPEÃ DO MUNDO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO

3.16.1. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (INOV25)

3.16.2. VOTAÇÃO

3.16.2.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.16.2.2. SR. DEPUTADO PEDRO MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.17. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – PROMOÇÃO DE COMUNIDADES DE ENERGIA RENOVÁVEL DE INICIATIVA CIDADÃ, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO

3.17.1. VOTAÇÃO

3.17.1.1. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.17.1.2. SR. DEPUTADO PEDRO MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.17.1.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.17.1.4. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.17.1.5. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.18. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

3.19. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)

3.20. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (INOV25)

3.21. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)

3.22. SR. DEPUTADO PEDRO MARQUES (PAN)

3.23. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.24. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)

3.25. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (INOV25)

3.26. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)

3.27. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)

3.28. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25)

3.29. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

4.1. SR. JOSÉ MIGUEL PESSOA DE AMORIM SOBRAL LOPES, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.2. SRª. BRENDA RAFAELA GARCIA MONTEIRO, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.3. SR. ANTÓNIO MARIA RAMOS RICARDO, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.4. SR. MANUEL COUTINHO CARRETEIRO, MUNÍCIPE DE OEIRAS

4.5. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

4.6. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)

4.7. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. DE CARNAXIDE E QUEIJAS)

4.8. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL)

4.9. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

4.10. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)

4.11. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

5.1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 700/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO OEIRAS PARQUE – ATIVAÇÃO DE VERÃO – PISCINA DE BOLAS GIGANTE – ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXAS

MUNICIPAIS À MUNDICENTER II, S.A.

5.1.1. VOTAÇÃO

5.1.1.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.2. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 756/2026 – DMOGAH/DAQV/UPAG – RELATIVA À ATRIBUIÇÃO DE SEPULTURA PERPÉTUA 147-G AO EXMO. SR. PADRE FERNANDO MARTINS

5.2.1. VOTAÇÃO

5.2.1.1. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.3. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 875/2026 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA À 8.ª ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO (8.ª REVISÃO)

5.3.1. VOTAÇÃO

5.3.1.1. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.4. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 880/2026 – DMAG/DGRH/DGP – RELATIVA À 1.ª ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL PARA 2026

5.4.1. VOTAÇÃO

5.4.1.1. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.4.1.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.4.1.3. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (N.I.) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.5. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 883/2026 – SIMAS – RELATIVA À 2.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA 2026 – MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA – PD 213 – SIMAS/2026

5.5.1. VOTAÇÃO

5.6. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 899/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO CONGRESSO DE COZINHA 2026 – PEDIDO DE APOIO LOGÍSTICO, FINANCEIRO E ISENÇÃO DE TAXAS

5.6.1. VOTAÇÃO

5.7. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 930/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – RELATIVA AO P. º 10/DRU/2026 – ESTABILIZAÇÃO DE TALUDE DA RUA DA RIBEIRA, LAJE – RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA SENHORA VEREADORA DRA. SÍLVIA BREU EM REGIME DE SUBSTITUIÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA (NO USO DA PRERROGATIVA PREVISTA N.º 3, DO ARTIGO 35.º DO RJAL) – ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO DA EMPREITADA

5.7.1. VOTAÇÃO

5.7.1.1. SRª. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.7.1.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.8. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 967/2026 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – RELATIVA À DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO – QUINTA DO CEDRO, DAFUNDO – APROVAÇÃO DA CONTINUAÇÃO DE APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS AO ESPETÁCULO "2084 – O BIG BROTHER ESTÁ EM TODO O LADO"

5.8.1. VOTAÇÃO

6. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
VOTAÇÃO: Unanimidade 15-10-2026

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
INOV25	15		
PS	2		
CH	1		
CEO	1		
IL	2		
CDU	—		
PAN	—		
N.I.	1		
INOVAR UNIÃO ALGÉS 25	1		
INOVAR BARCARENA 25	—		
INOVAR CARNAXIDE E QUEIJAS 25	1		
INOVAR UNIÃO OEIRAS 25	1		
INOVAR PORTO SALVO 25	1		

S=A FAVOR * N=CONTRA * A=ABSTENÇÃO

---------- **ATA DA 23ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA**

---------- **MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 15 DE SETEMBRO DE 2026**

---------- **ATA Nº. 27 / 2026** ----------

---------- Aos quinze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e seis, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro-Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo-Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.----------

1. ABERTURA DA REUNIÃO----------

---------- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Rui Jorge Lima Vieiro, José Maria Landureza de Paiva

Shirley Dias, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Marina Raquel Gonçalves Pereira, João Rafael Marques Santos, Pedro Filipe Fidalgo Marques, Francisco O'Neill Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Carlos Manuel Gomes dos Santos (em substituição de Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal. ----------

----------Os Senhores Deputados Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Nuno Filipe Penetra Carolo, do Partido Socialista, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, do Partido Chega, Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, do Partido Chega, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liheral e Pedro Filipe Fidalgo Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza. ----------

----------Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Pedro Manuel Freire Patacho, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão, Susana Isabel Costa Duarte e Mariana Campos Carvalho Coelho.----------

2. ORDEM DE TRABALHOS ----------

---------- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 700/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Oeiras Parque – Ativação de Verão – Piscina de Bolas Gigante – Isenção de pagamento de taxas municipais à Mundicenter II, S.A.; ----------

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 756/2026 – DMOGAH/DAQV/UPAG – relativa à Atribuição de sepultura perpétua 147-G ao Exmo. Sr. Padre Fernando Martins; ----------

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 875/2026 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à 8.ª Alteração Modificativa ao Orçamento (8.ª Revisão); ----------

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 880/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para 2026; ----------

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 883/2026 – SIMAS – relativa à 2.ª Alteração Orçamental Modificativa 2026 – Modificações ao Orçamento da Receita e da Despesa – PD 213 – SIMAS/2026; ----------

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 899/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Congresso de Cozinha 2026 – Pedido de apoio logístico, financeiro e isenção de taxas; --------

7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 930/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – relativa ao P.º 10/DRU/2026 – Estabilização de talude da Rua da Ribeira, Laje – Ratificação do Despacho da Senhora Vereadora Dra. Sílvia Breu em regime de substituição do Senhor Presidente da Câmara (no uso da prerrogativa prevista n.º 3, do Artigo 35.º do RJAL) – Adjudicação do procedimento da empreitada; ----------

8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 967/2026 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – relativa à Dinamização do Património Histórico – Quinta do Cedro, Dafundo – Aprovação da continuação de apoio logístico e isenção de taxas ao espetáculo "2084 – O Big Brother Está em todo o lado".

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

3.1. A **Senhora Presidente da A.M.** iniciou a Sessão dizendo o seguinte: ----------

----------"Boa tarde a todos. Vamos dar início à vigésima terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal. Cumprimento todos os presentes e quem nos assiste à distância.----------

----------Peço ao Senhor Segundo-Secretário que proceda à chamada, por favor. ----------

----------Muito obrigada. Temos agora a aprovação de várias atas."----------

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS ----------

3.2.1. Ata da Décima Sétima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dois de julho de dois mil e vinte e seis – Ata número vinte e um, de dois mil e vinte e seis. ------ ----------

3.2.1.1. VOTAÇÃO ----------

----------A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e quatro votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da

Silva Castro). ----------

---------- Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, Pedro Filipe Fidalgo Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza, Carlos Manuel Gomes dos Santos, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Jorge Manuel Martins Delgado, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. ----------

3.2.2. Ata da Décima Oitava Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a sete de julho de dois mil e vinte e seis – Ata número vinte e dois, de dois mil e vinte e seis. ----------

3.2.2.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e cinco votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio,

Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

----------Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, não estavam presentes na altura da votação.----------

----------Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, Pedro Filipe Fidalgo Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza, Carlos Manuel Gomes dos Santos, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. ----------

3.2.3. Ata da Décima Nona Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a nove de julho de dois mil e vinte e seis – Ata número vinte e três, de dois mil e

vinte e seis. ----------

3.2.3.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e dois votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

---------- Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Rui Jorge Lima

Vieiro, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, Pedro Filipe Fidalgo Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, Carlos Manuel Gomes dos Santos, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. ----------

3.2.4. Ata da Vigésima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a catorze de julho de dois mil e vinte e seis – Ata número vinte e quatro, de dois mil e vinte e seis. -------- ----------

3.2.4.1. VOTAÇÃO ----------

----------A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e três votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e Alexis Godinho Gonçalves), um do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura), um do Partido Chega (Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal

Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

---------- Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Os Senhores Deputados Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Domingos Ferreira Pereira dos Santos e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, do Partido Chega, Pedro Filipe Fidalgo Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza, Carlos Manuel Gomes dos Santos, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.

3.2.5. Ata da Vigésima Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e um de julho de dois mil e vinte e seis – Ata número vinte e cinco, de dois mil e vinte e seis. ----------

3.2.5.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e dois votos a favor, sendo doze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas,

Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), um do Partido Chega (Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

----------Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. ----------

----------Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, do Partido Chega, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, Pedro Filipe Fidalgo Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza, Carlos Manuel Gomes dos Santos, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Passamos agora ao Período Antes da Ordem do Dia, em que vamos submeter à apreciação e votação recomendações e votos. Vou começar por um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Doutor Frederico José Faria Ribeiro da Cunha."----------

3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO DR. FREDERICO JOSÉ FARIA RIBEIRO DA CUNHA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA -- ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: ----------

---------- "Faleceu, no passado dia vinte e oito de agosto de dois mil e vinte e seis, aos setenta e nove anos, o Doutor Frederico José Faria Ribeiro da Cunha, médico veterinário, cavaleiro tauromáquico de alternativa e figura profundamente ligada à vida equestre e à comunidade de Oeiras. ---- ----------

---------- Natural de Oeiras, onde nasceu a vinte e quatro de maio de mil novecentos e quarenta e sete, Frederico Cunha manteve ao longo da sua vida uma forte ligação ao concelho e à tradição equestre. Filho do médico Doutor José Cunha, cresceu numa família marcada pelo serviço à comunidade e pela dedicação à medicina.----------

---------- A paixão pelo cavalo acompanhou-o desde muito jovem. Depois dos primeiros ensinamentos recebidos em Sousel, apresentou-se publicamente ainda em mil novecentos e sessenta e três e, a vinte e dois de agosto de mil novecentos e sessenta e oito, recebeu a alternativa na Praça de Toiros do Campo Pequeno das mãos de Mestre João Branco Núncio, um dos maiores nomes do toureio a cavalo português.----------

---------- Ao longo da sua carreira atuou em praças de Portugal, Espanha e França, tendo toureado pela última vez em mil novecentos e oitenta e dois. Apesar de ter terminado a sua carreira nas arenas, manteve sempre uma forte ligação ao mundo equestre e tauromáquico, acompanhando novas gerações de cavaleiros e partilhando a experiência adquirida ao longo de décadas. ----------

----------Paralelamente, desenvolveu a sua atividade profissional na área da Medicina Veterinária, sendo recordado por colegas e amigos pela competência, humanidade, cordialidade e permanente disponibilidade para ajudar. ----------

----------A ligação de Frederico Cunha a Oeiras ficou igualmente marcada pela tradição equestre do concelho, estando o seu nome associado às antigas cavalhadas de Paço de Arcos. Ao longo dos anos recebeu diversas homenagens pelo seu percurso, tendo sido também recentemente homenageado no Oeiras Equestre, numa justa evocação de uma vida dedicada ao cavalo, à profissão e à comunidade. ----------

----------Frederico Cunha deixa três filhos, Sofia, Frederico e Joana, netos, familiares e amigos, bem como uma memória que permanecerá entre todos aqueles que acompanharam o seu percurso pessoal, profissional e equestre. ----------

----------Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do Doutor Frederico José Faria Ribeiro da Cunha e endereça à sua família e amigos as mais sentidas condolências."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"É este o voto de pesar que ponho à vossa consideração e à votação." ----------

3.3.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João

Carlos Macedo Viegas, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com três votos contra, sendo dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques).----------

---------- Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 186/2026**----------

---------- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO DR. FREDERICO JOSÉ FARIA RIBEIRO DA CUNHA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA**----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por maioria, com trinta e um votos a

favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com três votos contra, sendo dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Frederico José Faria Ribeiro da Cunha, manifestando profundo pesar, endereçando à sua família e amigos as mais sentidas condolências. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Portanto, foi aprovado pelos restantes grupos municipais. Desculpe? Só um momento, só um momento. Portanto, foi aprovado. Queria fazer uma declaração de voto, é isso? Faz favor." ----------

3.3.1.1. O Senhor Deputado Pedro Marques (PAN) fez a seguinte **Declaração de Voto:** -------

----------"Boa tarde, Senhora Presidente. Muito obrigado. Cumprimento o Senhor Presidente e a respetiva Mesa, o Executivo, na pessoa do Senhor Vice-Presidente, os restantes presentes Senhores Deputados e quem nos assiste em casa.----------

----------O PAN manifesta as suas condolências à família e aos amigos do Doutor Frederico José Maria Ribeiro da Cunha, respeitando a sua memória, a sua dignidade e a dor de quem vive este momento de luto. ----------

----------O voto de pesar, nos termos em que é apresentado, associa à expressão de condolências uma homenagem institucional a um percurso público ligado à tauromaquia. Embora o texto reconheça também a atividade como médico veterinário, ligação à comunidade de Oeiras, destaca e valoriza expressamente a carreira de cavaleiro tauromáquico, as atuações em praças de touros e

a continuidade da sua ligação ao meio tauromáquico. É nessa valorização que incide a nossa discordância. O PAN opõe-se de forma clara à tauromaquia e à relação de sofrimento animal como espetáculo. A tradição, a cultura ou o entretenimento não justificam esse sofrimento, nem constituem, para nós, fundamento para o seu reconhecimento público. ----------

---------- Acompanhamos o sentimento de pesar e o respeito devido à família. Não podemos, porém, acompanhar o texto na sua globalidade, pela valorização do percurso tauromáquico que integra a sua fundamentação.----------

---------- O nosso voto contra não põe em causa a dignidade da pessoa falecida, nem pretende reduzir…" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Deputado, terminou o seu tempo." ----------

---------- O **Senhor Deputado Pedro Marques (PAN)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- ----------

---------- "… a sua vida à atividade tauromáquica. Traduz, sim, a sua discordância com essa dimensão concreta do reconhecimento institucional proposto.----------

---------- Respeitar o luto e manter a coerência na defesa dos animais são deveres que assumimos em simultâneo. É nesse sentido, pelos motivos expostos, que o PAN votou contra.----------

---------- Obrigado" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Ultrapassou o seu tempo. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)"---- ----------

3.3.1.2. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, a todos os presentes e a todos os que nos seguem à distância.----------

---------- Também é para efeitos de uma declaração de voto. ----------

----------A Coligação Evoluir Oeiras lamenta, naturalmente, o falecimento do Doutor Frederico Cunha e endereça à sua família e aos amigos as nossas condolências. ----------

----------Votámos contra este voto de pesar por uma questão de coerência com os princípios que defendemos. A Coligação Evoluir Oeiras é contra a utilização de animais em espetáculos e defende uma relação com os animais baseada no respeito pelo seu bem-estar e na sua proteção.--

----------Este voto destaca a carreira enquanto cavaleiro tauromáquico e a sua ligação ao mundo equestre tauromáquico. Respeitamos a pessoa e o luto da família e dos amigos, mas não podemos subscrever uma homenagem que evoque e valorize uma atividade que somos politicamente contra.

---------- O nosso voto contra não é um juízo sobre a pessoa, nem sobre a dor da família. É um posicionamento político coerente com aquilo que defendemos. ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. Não há mais declarações de voto? Então, podemos fazer um minuto de silêncio em memória do falecido."----------

----------**Foi feito um minuto de silêncio em memória do Doutor Frederico José Faria Ribeiro da Cunha.**----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Temos agora uma proposta de recomendação apresentada pelo Grupo Municipal CHEGA, relativamente a uma recomendação — eu vou só dizer — à recomendação ao Executivo da Câmara Municipal de Oeiras, da distribuição de pulseiras para deteção de drogas colocadas em bebidas.---- ----------

----------O Senhor Deputado queria... faz favor."----------

3.4. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Interpelação à Mesa**: ----------

----------"Sim, era para efeitos de uma interpelação à Mesa."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Faz favor, Senhor Deputado." ----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Eu não sei se seria possível, mas nós gostaríamos de retirar uma parte da recomendação. ----------

---------- Não sei se pode ser. Ficaria: "Um. Promova a aquisição e distribuição de pulseiras capazes de detetar, através de uma pequena amostra de bebida, a presença de substâncias habitualmente utilizadas em situação de submissão química, nos locais que o Município considere adequados." ----------

3.5. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: ----------

---------- "Portanto, queria corrigir esta proposta, alterando a redação. Eu dou a palavra aos restantes… Seria isso, não é?" ----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** respondeu o seguinte: ----------

---------- "Se for aceite pelos grupos políticos, se não for, mantém-se."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Sim, eu dou a palavra aos outros grupos, nomeadamente, pediu a palavra o Senhor Deputado António Moita (INOV25) e depois a Senhora Deputada..."----------

3.6. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Senhora Presidente, a questão é esta: se a proposta não é esta, que venha outra. Agora, às vezes, as soluções têm sido encontradas para tentar que o consenso se gere entre várias forças políticas. Não é esse o caso, pelo que percebi. E, portanto, se o Grupo do CHEGA pretende apresentar um texto que é diferente deste, apresente, em tempo oportuno, uma proposta nova, e ela será aqui vista e discutida. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor."--

3.7. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------Cumprimento-a, para dizer que o Partido Socialista está completamente concordante com esta proposta de alteração do texto, porque é exatamente a mesma proposta, mas permite que a Câmara seja livre de escolher os momentos e quando é que deve efetivamente operar essa decisão.---- ----------

----------Muito obrigada."----------

----------**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais algum dos senhores deputados se quer pronunciar sobre esta intervenção do Senhor Deputado… Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL)." ----------

3.8. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Cumprimento-a e, na sua pessoa, todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presencial. ----------

----------Para dizer que, em relação à Iniciativa, não vemos qualquer problema que esta alteração seja feita agora. ----------

----------Obrigada." ----------

----------**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor." ----------

3.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------Só para dizer que não temos nenhuma oposição à alteração do texto da proposta.-----

---------- Muito obrigada."----------

3.10. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada. Pronto. Mais ninguém pretende usar da palavra para se pronunciar? Os líderes? Não? Como o Senhor Deputado José Shirley (CH) acabou de ouvir, não há aqui uma unanimidade quanto a esta questão. Portanto, não sei se mantém a proposta tal qual está ou se ainda assim a quer… se quer alterar."----------

3.11. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. O Grupo Municipal do CHEGA mantém a proposta."- ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Como, Senhor Deputado? Não percebi." ----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** respondeu o seguinte: ----------

---------- "Mantemos a proposta." ----------

3.12. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Inicial. Muito bem. Então eu ponho à discussão esta proposta, que deu entrada.------

---------- Quem pretende inscrever-se para usar da palavra relativamente a esta proposta? Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então, poderemos passar à votação da mesma." -- ----------

3.13. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A DISTRIBUIÇÃO DE PULSEIRAS PARA DETEÇÃO DE DROGAS COLOCADAS EM BEBIDAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA ----------

---------- "A utilização de substâncias ilícitas colocadas em bebidas sem o conhecimento das vítimas tem vindo a gerar uma preocupação cada vez maior, sobretudo entre os mais jovens. Em muitos casos, estas substâncias podem provocar tonturas, perda de consciência ou amnésia,

deixando as vítimas numa situação de enorme vulnerabilidade.----------

----------Em novembro de dois mil e vinte e cinco, a Polícia Judiciária tornou público um caso ocorrido no nosso concelho em que uma menor de treze anos terá ingerido bebidas adulteradas com uma substância tóxica, acabando posteriormente por ser vítima de crimes sexuais.----------

----------Ora, perante situações como esta, entendemos que também os municípios devem procurar formas simples de prevenção. Naturalmente, uma pulseira não resolve este tipo de criminalidade, nem substitui o trabalbo das forças de segurança, mas pode ser um instrumento útil para ajudar a detetar uma bebida adulterada antes do seu consumo.----------

----------Recentemente, o Município de Loures anunciou a distribuição de vinte mil pulseiras capazes de detetar substâncias utilizadas em situações de submissão química, numa iniciativa que pretende reforçar a prevenção junto dos mais jovens. Esta proposta não pretende ser uma cópia da medida adotada por aquele município, mas antes aproveitar uma boa prática que entendemos poder também fazer sentido em Oeiras, adaptada naturalmente à realidade do nosso concelho.----------

----------O Partido CHEGA considera que Oeiras também deve avaliar e implementar uma medida semelhante, fazendo chegar estas pulseiras às escolas, instituições de ensino superior, eventos municipais e outros locais com forte presença juvenil. ----------

----------Nesse sentido, entendemos que o Município de Oeiras deve também adotar medidas concretas de prevenção nesta matéria, disponibilizando aos jovens instrumentos simples que possam ajudar a reduzir riscos e a evitar situações de maior gravidade. ----------

----------Assim, nos termos legais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA propõem que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária de quinze de setembro de dois mil e vinte e seis, recomende ao executivo da Câmara Municipal de Oeiras que: ----------

----------Um – Promova a aquisição e distribuição de pulseiras capazes de detetar, através de uma pequena amostra da bebida, a presença de substâncias habitualmente utilizadas em situações

de submissão química, privilegiando a sua disponibilização nas escolas, instituições de ensino superior, eventos municipais, espaços de maior frequência jovem e noutros locais que o Município considere adequados."----------

3.13.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada por maioria com vinte e um votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e Alexis Godinho Gonçalves), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com cinco votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro) e dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), e com sete abstenções, sendo duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), duas do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), uma da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), uma do Partido

Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques) e uma do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques). ----------

----------Os Senhores Deputados Tomás Raposo Barra, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. ----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 187/2026**----------

----------**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A DISTRIBUIÇÃO DE PULSEIRAS PARA DETEÇÃO DE DROGAS COLOCADAS EM BEBIDAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA**----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado por maioria com vinte e um votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com cinco votos a favor, sendo três do Partido Socialista e dois do Partido Chega, e com sete abstenções, sendo duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, duas do Partido Iniciativa Liberal, uma da Coligação Democrática Unitária, uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza e uma do Deputado Não Inscrito. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Declarações de voto, senhores deputados. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)." ----------

3.13.1.1. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: -- ----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Começamos por sublinhar que esta solução está também a ser desenvolvida por iniciativa de duas raparigas do Técnico, que criaram uma resposta concreta a um problema que afeta sobretudo jovens mulheres. É um excelente exemplo do que acontece quando damos às mulheres espaço para serem protagonistas da ciência, da inovação e das suas próprias vidas.------

---------- Reconhecemos também a Câmara Municipal de Loures, dirigida pelo socialista Ricardo Leão, que adquiriu e distribuiu vinte mil destas pulseiras. Registamos, com gosto, que até o CHEGA reconheça como boa prática uma medida promovida por um executivo socialista. -----

---------- Mas há uma ironia que não podemos deixar passar: é enternecedor ver o CHEGA tão preocupado com as mulheres. Pena é que essa preocupação seja seletiva: querem protegê-las quando alguém lhes põe algo na bebida, mas depois querem dizer-lhes como devem viver e qual deve ser o seu papel. ----------

---------- As mulheres não precisam que lhes determinem o papel de esposas. Precisam de liberdade para escolher o seu caminho. Proteger as mulheres não é condicioná-las. É garantir que são livres. Por estas razões, votámos favoravelmente.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Deputada. Também o Senhor Deputado José Shirley (CH) pediu… faz favor, Senhor Deputado José Shirley (CH)." ----------

3.13.1.2. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Obviamente que o Grupo Municipal do CHEGA só poderia votar favoravelmente esta proposta, a recomendar a distribuição de pulseiras para a deteção de drogas colocadas em bebidas.

---------- Uma proposta que não se compreende como é que é rejeitada pelo Movimento Isaltino Morais e também com a abstenção de diversas forças políticas, nomeadamente o Evoluir Oeiras, da Iniciativa Liberal e do PCP, devido ao facto desta proposta ser zero, zero ideológica, apenas quer assegurar a segurança dos nossos jovens e dos nossos munícipes.----------

----------Mas fica claro, uma vez mais, que esta maioria apenas rejeita propostas por terem logotipo do CHEGA e não pelo seu conteúdo. É bom que todos os jovens saibam que este movimento e estes partidos que se abstiveram não querem saber da sua segurança e não têm neles uma preocupação efetiva.----------

----------O CHEGA continuará sempre ao seu lado e, como tal, votámos a favor. Pode ser que, talvez, as novas propostas tenham de vir sem um logotipo para serem aprovadas pelo Movimento Isaltino Morais.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor."

3.13.1.3. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ---------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------A Iniciativa Liberal considera que o problema identificado nesta proposta é real e é grave, mas a solução apresentada é eficaz. A evidência científica é suficientemente testada, foi suficientemente testada. ----------

----------A distribuição de pulseiras que alegadamente detetam drogas em bebidas é uma medida que pode criar uma falsa sensação de segurança e não resolve o problema estrutural. Há que apostar na prevenção através de informação, em campanhas de sensibilização nos estabelecimentos de ensino, em protocolos com bares e discotecas para medidas de segurança, etc., etc. --------- ----------

----------Por isso, reconhecendo a gravidade do problema, mas consideramos que a proposta

fica muito aquém do que deve ser feito em termos de soluções eficientes e, por isso, nos abstivemos.----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado António Moita (INOV25)." --

3.13.1.4. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: --

---------- "Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

---------- A prova mais evidente de que esta proposta tem zero de conteúdo ideológico é a declaração de voto feita pelo PS, que tenta retirar de uma proposta que, ainda para mais, não é sua, aquilo que são, no seu entendimento, enfim, a defesa das mulheres, a defesa dos jovens, a defesa de um conjunto de questões que nos unem a todos.----------

---------- A questão aqui é outra. A questão aqui é perceber se, pelo facto do Município de Loures estar a tomar iniciativas deste género, se Oeiras tem imediatamente de acompanhar aquilo que é feito. Oeiras tem as suas próprias experiências. Oeiras tem feito, ao longo destes muitos anos, tudo pelos jovens em Oeiras. Aliás, se há Concelho que se orgulha dos seus jovens, é Oeiras. Se há Concelho que tem feito tudo ao nível da escola pelos seus jovens, é Oeiras. Se há algum Concelho que tem feito tudo para apoiar os seus jovens a prosseguir nos seus estudos e a ter uma vida decente, é o Concelho de Oeiras. E, portanto, nada nos move, obviamente, contra os jovens. Nada nos move..."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Senhor Deputado, desculpe, já passou o seu tempo."----------

---------- O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "... ah peço desculpa. Nada nos move contra os jovens, nada nos move contra quem quer que seja. Esta proposta vem fora de tempo.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Senhor Deputado Filipe Marques (PAN) tinha pedido, não tinha, a palavra para declaração de voto? Não, pensei que também tinha pedido. Não. Não tinha pedido a palavra para declaração de voto? Pediu, faz favor." ----------

3.13.1.5. O **Senhor Deputado Pedro Marques (PAN)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:------

----------"Chamou-me pelo segundo nome, normalmente é a família que me chama e por isso é que eu fiquei perdido. Chamou-me Filipe, mas sem nenhum problema. ----------

----------E queria começar por pedir desculpa à Senhora Presidente, que há bocado baralhei-me no tempo limite da declaração de voto.----------

----------Não perdendo mais tempo, o PAN acompanha a preocupação com o grave problema e a prevenção da violência sexual. Queremos medidas eficazes que protejam as pessoas e assegurem apoios às vítimas. Contudo, a proposta recomenda a aquisição de pulseiras sem apresentar garantias sobre a sua fiabilidade, as substâncias que detetam e as suas limitações. Uma falsa sensação de segurança pode comprometer o objetivo que todos partilhamos.----------

----------Defendemos uma avaliação técnica prévia e integração destes instrumentos numa estratégia de informação, formação e acompanhamento. Por falta dessas garantias na proposta apresentada, o PAN absteve-se.----------

----------Obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor." ----- ----------

3.13.1.6. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------O Grupo Político Evoluir Oeiras absteve-se por quatro argumentos.----------

---------- O primeiro é, naturalmente, que isto é um problema real que existe e uma preocupação que devemos ter. Afeta desproporcionalmente as mulheres e, portanto, a preocupação e a intenção é aparentemente boa, válida e legítima.----------

---------- Do outro lado estão os três outros argumentos. ----------

---------- O primeiro já foi elencado pelo PS, que, tendo em conta o partido proponente, cujo programa político para as mulheres costuma ser mandá-las para a cozinha, calá-las, retirar-lhes direitos e fazer todo o possível para as retirar do espaço público, denota uma certa hipocrisia virem aqui agora com estas alegadas preocupações.----------

---------- O segundo argumento também já foi elencado pela Iniciativa Liberal, que tem a ver com o avanço tecnológico, digamos assim, desta solução, que ainda tem muito potencial, é verdade, mas também ainda tem muito caminho para andar, para ser verdadeiramente eficaz contra todos os tipos de drogas que são usados nesta situação.----------

---------- E o terceiro argumento elenco-o eu, que é esta proposta não estava suficientemente bem trabalhada para ser aprovada, como o próprio proponente reconhece, ao propor, em cima da hora da discussão, uma alteração à sua redação. ----------

---------- E, portanto, por estas quatro razões, abstivemo-nos."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Passamos agora à proposta de recomendação… Ai, desculpe, Senhor Deputado João Santos (CDU), não tinha visto que tinha pedido também a palavra." ----------

3.13.1.7. O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. Os meus cumprimentos à Mesa e a todos.------

---------- Apenas para dizer que, para problemas complexos, graves, sérios, não há soluções milagrosas e simplistas. Precisamos de estudo, precisamos de políticas articuladas, precisamos de ouvir os especialistas e de evidência científica. ----------

----------Nesse sentido, não acompanhamos esta proposta.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada. Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor."----------

3.13.1.8. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**------- ----------

----------"Senhora Presidente, cumprimento a sua pessoa e também todos os presentes e também quem nos assiste. ----------

----------Esta proposta é, sem dúvida, válida enquanto recomendação política e preventiva. Isso é notório. Contudo, a proposta carece de maturidade. Nós não temos aqui um estudo relativamente a uma avaliação técnica, jurídica, financeira e operacional, nem identifica a mesma a rubrica orçamental que devia ser procedida. ----------

----------Por essa razão, só por isso, abstive-me. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Mais nenhuma declaração de voto, Senhores Deputados? Então, podemos passar à proposta de recomendação número dois do Grupo Municipal CHEGA."--------

3.14. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A SUSPENSÃO DA EXPANSÃO DO ESTACIONAMENTO TARIFADO E A AUSCULTAÇÃO OBRIGATÓRIA DOS MUNÍCIPES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA---

----------**A Senhora Presidente da A.M.** leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: ----------

----------"Nos últimos anos, o estacionamento tarifado tem vindo a ocupar cada vez mais ruas do concelho de Oeiras. Só em março de dois mil e vinte e seis, a Parques Tejo anunciou o

alargamento das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada em Oeiras, Algés e Carnaxide, abrangendo novas ruas e áreas anteriormente não tarifadas. Poucos meses depois, foi anunciado um novo e significativo alargamento em Carnaxide, com entrada em vigor faseada durante o mês de agosto e abrangendo várias dezenas de ruas, troços e pracetas. ----------

---------- Ora, o CHEGA não ignora que a regulação do estacionamento pode ser necessária em determinadas zonas, sobretudo onde existe uma forte pressão automóvel ou necessidade de garantir uma maior rotatividade dos lugares. No entanto, uma coisa é reconhecer essa necessidade em casos concretos e outra é aceitar que o estacionamento pago continue a ser sucessivamente alargado sem que aqueles que vivem e trabalham nas zonas diretamente afetadas tenham uma palavra a dizer. ----------

---------- Aliás, o atual Regulamento das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada do Município de Oeiras é bastante claro quanto ao procedimento. O artigo quinto determina que a criação de cada ZEDL é aprovada por deliberação da Câmara Municipal, sendo apenas precedida de um parecer não vinculativo da respetiva Freguesia. Depois da decisão da Câmara, os limites da zona, as taxas e os horários são publicitados pela Parques Tejo. O regulamento não estabelece qualquer obrigação específica de auscultação prévia dos moradores, comerciantes ou restantes interessados diretamente abrangidos pela criação de uma nova zona tarifada. ----------

---------- Esta ausência é ainda mais difícil de compreender quando o próprio projeto de revisão do Regulamento das ZEDL, aprovado em dois mil e vinte e três, foi submetido a consulta pública ao abrigo do Código do Procedimento Administrativo. Se os munícipes puderam pronunciar-se sobre as regras gerais que regulam o estacionamento tarifado no concelho, faz igualmente sentido que tenham oportunidade de se pronunciar quando essas mesmas regras passam a ser aplicadas à rua onde vivem, trabalham ou desenvolvem a sua atividade comercial. ----------

---------- Com esta proposta, não se pretende retirar à Câmara Municipal a competência para organizar o estacionamento ou impedir definitivamente a criação de novas ZEDL. Pretende-se

algo bem mais simples: antes de continuar a expandir o estacionamento pago, ouvir quem será diretamente afetado por essa decisão.----------

----------Nesse sentido, entende o Grupo Municipal do CHEGA que deve ser feita uma pausa na expansão das atuais ZEDL enquanto não forem revistas as regras que presidem à sua criação. Até que seja garantido um verdadeiro mecanismo de auscultação dos munícipes, não consideramos razoável continuar a acrescentar novas ruas ao estacionamento tarifado. ----------

----------Assim, nos termos legais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA propõem que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária de quinze de setembro de dois mil e vinte e seis, recomende ao executivo da Câmara Municipal de Oeiras que: ----------

----------Um - Suspenda a criação de novas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada e o alargamento das atualmente existentes até à conclusão da revisão do respetivo Regulamento, de forma a garantir uma maior participação dos munícipes e das freguesias diretamente afetadas. ---

----------Dois - Promova a revisão do Regulamento das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada do Município de Oeiras, submetendo à Assembleia Municipal uma proposta que assegure que a criação de novas ZEDL ou o alargamento das existentes seja obrigatoriamente precedida da auscultação dos moradores, comerciantes e demais interessados diretamente abrangidos, bem como de parecer favorável, com carácter vinculativo, da respetiva Junta de Freguesia."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"E é esta a proposta que temos na Mesa, esta proposta de recomendação. Algum dos senhores deputados pretende inscrever-se para usar da palavra relativamente a esta proposta? Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor." ----------

3.14.1. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte intervenção: -----

----------"Senhora Presidente, relativamente, o regulamento municipal já prevê um procedimento próprio para esta efetivação. E eu sou contra isto por um motivo. Se nós formos a

ver o trabalho desenvolvido que foi agora procedido relativamente a esta expansão, quer na Rua da Outurela, quer também na Aquilino Ribeiro, em Carnaxide, quer também ali na zona periférica, ali da Avenida da República, em Algés, foi essencial no sentido de organizar o trânsito, porque, todavia, as pessoas paravam os carros em segunda fila, paravam em cima dos passeios. Portanto, eu acho que suspender, isto é, no mau sentido. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Passamos então à votação desta proposta?" ----------

3.14.2. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada por maioria, com trinta e dois votos contra, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza

(Pedro Filipe Fidalgo Marques) e um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com dois votos a favor do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos).----------

----------Os Senhores Deputados André Alegria Alexandre Cotrim da Silva e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 188/2026**----------

----------**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - RECOMENDA AO EXECUTIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS A SUSPENSÃO DA EXPANSÃO DO ESTACIONAMENTO TARIFADO E A AUSCULTAÇÃO OBRIGATÓRIA DOS MUNÍCIPES, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA**---

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado por maioria, com trinta e dois votos contra, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com dois

votos a favor do Partido Chega, e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária.--------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ---------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Portanto, foi rejeitada. E vamos para declarações de voto. Senhor Deputado João Santos (CDU), depois o Senhor Deputado Jorge Rato (PS), Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), o Senhor Deputado José Shirley (CH) e a Senhora Deputada Anabela Brito (IL). Por esta ordem, façam favor." ----------

3.14.2.1. O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: -

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- A questão dos estacionamentos tarifados é sempre complexa e, como... Bom, como dizia, o problema do estacionamento tarifado é complexo e suscita frequentemente posições e incompreensões por parte da população. ----------

---------- E parece-nos que esta proposta, se, do ponto de vista da sua génese, tem aqui o valor de colocar um valor na participação das pessoas, das populações, ao mesmo tempo desliga-a de um reconhecimento pelo trabalho que programaticamente vem sendo feito e que deve ser respeitado. E, portanto, nós entendemos que este processo deve ser estruturado, deve ser acompanhado, naturalmente incluindo a participação das populações e das juntas de freguesia, mas não pode ser feito de forma avulsa, com paragens abruptas e, portanto, tem de ser organizado de forma mais estruturada. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhor Deputado. Pela ordem que eu disse, senhores deputados, podem fazer a vossa declaração de voto. Já ninguém se lembra, Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor."----- ----------

3.14.2.2. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

----------"Muito obrigado. ----------

----------A mobilidade, em todas as vertentes que concorrem para a sua coerência e eficácia, são matérias sérias, que exigem estudo, análise cuidada de inúmeras opções, ponderação de modelos e variáveis e planeamento.----------

----------O estacionamento tarifado e a política de expansão que em cada momento e em cada território se adota, tem de ter em consideração toda uma panóplia de situações e variáveis que não podem depender das vontades individuais de cada bairro ou dos seus residentes.----------

----------Por isso, a Proposta de Recomendação que nos é apresentada, é mais um genuíno exemplo da prática populista do Partido Chega e da sua constante apropriação das causas fofinhas, sem cuidar de salvaguardar os interesses e a qualidade do ambiente urbano e do território.--------

----------Por todas essas razões, o Partido Socialista votou contra a presente Proposta de Recomendação.----------

----------Obrigado, Senhora Presidente." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Tinha pedido a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor."----------

3.14.2.3. A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:------- ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------O espaço público é limitado e regular o estacionamento é gerir um recurso que é de todos. A Coligação Evoluir Oeiras concorda com a regulação através do estacionamento tarifado. É uma ferramenta de mobilidade que desincentiva o uso do automóvel, promove a rotatividade e liberta o espaço público. Defendemos o espaço público para as pessoas e não para os carros das pessoas.---- ----------

----------O estacionamento tarifado não penaliza os residentes, ao contrário do que diz esta

proposta.-- ----------

---------- Primeiro, porque existe um mecanismo específico e de custo muito reduzido. O dístico de morador custa seis euros por ano por viatura. ----------

---------- Segundo, porque a regulação aumenta os lugares disponíveis, portanto, também é uma falácia na proposta. ----------

---------- Terceiro, há uma questão de justiça. Quem tem garagem privada paga IMI sobre esse espaço e liberta espaço público. Um lugar na rua, se pagasse IMI, equivaleria a pelo menos quarenta e cinco euros por ano. Aqui, um residente paga seis euros por ano por um dístico. -------

---------- Por isso, não acompanhamos a suspensão de zonas de estacionamento tarifado. Podemos discutir como melhorar a política, mas não abdicar de uma ferramenta que é essencial na gestão da mobilidade.----------

---------- Aproveitei com a minha declaração de voto…"----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Senhora Deputada, já terminou o seu tempo." ----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Alhuquerque (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

---------- "… Certo, Senhora Presidente. Aproveitei a declaração de voto para fazer uma sensibilização. Estes moradores, através do dístico, da Parques Tejo podem obter…" ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Pronto. Senhora Deputada, já terminou o seu tempo. Senhor Deputado José Shirley (CH), faz favor." ----------

3.14.2.4. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Vamos fazer chegar uma declaração de voto por escrito.----------

---------- Muito obrigado."----------

----------O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito,** documento que a seguir se transcreve:----------

----------"O Grupo Municipal do CHEGA votou favoravelmente esta nossa proposta, porque entendemos que a expansão do estacionamento tarifado em Oeiras exige mais bom senso. Que fique claro: não somos contra a existência de parquímetros. Reconhecemos que podem ser necessários em determinadas zonas para organizar e regular o estacionamento. Agora, somos contra uma política de expansão sucessiva do estacionamento tarifado a cada vez mais zonas do concelho, sem que aqueles que serão diretamente afetados tenham uma palavra efetiva a dizer. --

----------Movimento INOV'25, Partido Socialista, Coligação Evoluir Oeiras, Iniciativa Liberal e PAN votaram contra esta proposta e a CDU optou pela abstenção. Com esse sentido de voto não acompanharam nem a suspensão de novas expansões nem a nossa proposta de garantir uma auscultação obrigatória antes da criação de novas zonas tarifadas ou do alargamento das existentes.

----------O ponto principal é que, com esta proposta, não estamos apenas a falar dos residentes, que podem beneficiar dos mecanismos previstos para a respetiva zona. Falamos, antes, sobretudo de quem trabalha diariamente nestes locais e pode passar a ter mais uma despesa simplesmente para estacionar perto do seu local de trabalho. Todo o dinheiro conta ao final do mês e alguns euros por dia, multiplicados por vários dias de trabalho, deixam rapidamente de ser uma pequena despesa.---- ----------

----------O que deve ficar muito claro é que o CHEGA nunca propôs acabar com os parquímetros. O que propusemos foi travar uma expansão que consideramos excessiva, rever as regras existentes e ouvir, antes de avançar, quem será diretamente afetado. Regular o estacionamento é uma coisa. Alargar sucessivamente o estacionamento pago a cada vez mais zonas do concelho de Oeiras é outra bem diferente." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor."----------

3.14.2.5. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ---------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- A Iniciativa Liberal reconhece a preocupação legítima com a participação dos munícipes na criação de novas zonas de estacionamento tarifado. Reconhecemos a necessidade de reforçar a participação das freguesias e respetivos fregueses no processo e a consulta pública obrigatória. Contudo, para a Iniciativa Liberal, a proposta enferma por não serem considerados critérios técnicos transparentes, dados objetivos que, esses sim, sustentem as decisões de criação ou não de novas zonas tarifadas.----------

---------- Valorizamos a participação dos cidadãos, mas rejeitamos a substituição da análise técnica pelas imposições administrativas. Por isso, votámos contra.----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Penso que não há mais ninguém para declarações de voto. Senhor Presidente da União de Juntas, faz favor." ----------

3.14.2.6. O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** fez a seguinte **Declaração de Voto:** ----------

---------- "Cara Presidente.----------

---------- O voto foi contra porque quem apresenta esta recomendação não percebe, não entende o funcionamento de uma entidade pública, não percebe de que forma é que as entidades públicas locais funcionam: câmaras, juntas, empresas municipais. ----------

---------- Relativamente ao alargamento das zonas tarifadas, há participação das juntas de freguesia, há participação por parte da população. Todas as juntas foram informadas sobre as zonas tarifadas, as que foram alargadas nas últimas semanas. Tanto ajudamos no alargamento à Câmara e à Parques Tejo, como também ajudamos e colaboramos para reverter certas situações que não estejam a funcionar como estava previsto. ----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada. Temos agora uma moção do Partido Socialista em Defesa da Segurança Social Pública. Eu ia pedir ao Senhor Segundo-Secretário que fizesse o favor de o ler." ----------

3.15. MOÇÃO – EM DEFESA DA SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Custódio (INOV25), Segundo-Secretário**, leu a Moção mencionada em título, que a seguir se transcreve: ----------

----------"No início do mês de agosto fomos confrontados com a apresentação do Relatório intitulado "Reformar as pensões em Portugal: por um sistema sustentável, adequado e justo - um contrato entre gerações".----------

----------Este Relatório, elaborado a pedido do Governo de Luís Montenegro e coordenado pelo mesmo Professor Jorge Bravo que já tinha sido encarregue, há mais de uma década, por Pedro Passos Coelho, de elaborar projeções sobre a sustentahilidade da Segurança Social, coloca-nos perante um repetido cenário de terror que, a ser real, colocaria em causa o nosso sistema público de pensões. ----------

----------Convém, por isso, estarmos cientes que o modelo matemático usado pelo académico, é um modelo falhado, ao apontar então para o colapso do sistema de pensões em dois mil e vinte e cinco, com um défice de dois ponto quatro mil milhões de euros, quando na realidade, o Sistema Público de Segurança Social, não só não entrou em défice, como encerrou o ano de dois mil e vinte e cinco com um excedente orçamental record de seis ponto seiscentos e cinquenta e sete milhões de euros. E que o Fundo de Estabilização da Segurança Social, que serve precisamente como "almofada das pensões", terminou dois mil e vinte e cinco com um património record de aproximadamente quarenta e um vírgula noventa e cinco mil milhões de euros. ----------

----------Ora o que o Relatório faz, é juntar no mesmo bolo, o superavit da Segurança Social e

o défice crónico da Caixa Geral de Aposentações, que nunca recebeu do Estado as quotizações devidas por cada um dos funcionários públicos. ----------

---------- E há uma razão histórica para isso, porquanto, aquando da sua criação em mil novecentos e vinte e nove, por António de Oliveira Salazar, o seu financiamento era feito exclusivamente pela quota-parte dos trabalhadores, com o argumento de que não valia a pena colocar dinheiro do Estado numa instituição gerida por si, porque esses valores seriam mais bem aplicados em outros investimentos estatais. E que, quando os fundos da CGA fossem insuficientes, o Estado assumiria esse défice. ----------

---------- Foi para estancar esse aumento do défice que, em dois mil e seis, a CGA passou a sistema fechado e os Funcionários Públicos admitidos a partir dessa data, passaram a descontar para a Segurança Social, assumindo o empregador Estado os descontos por cada novo trabalbador à mesma taxa (vinte e três vírgula setenta e cinco por cento) que qualquer outro empregador. -----

---------- Cabe, pois ao Estado, por via do Orçamento de Estado, cobrir os défices que ele próprio gerou, ao não contribuir, como as demais empresas, para a capitalização do sistema de pensões. --- ----------

---------- Afirmar, como consta do Relatório, que a solução passa pela privatização do Fundo de Estabilização Financeira, colocando os excedentes no mercado de capitais, revela uma visão até anedótica dos mercados e omitir a história recente e recorrente das crises financeiras internacionais. ----------

---------- Como muito bem tem sido afirmado pela maioria dos analistas políticos, e também pelo Presidente Isaltino de Morais na sua prestação televisiva, o dinheiro da Segurança Social é nosso, de todos os trabalhadores e não pode ser jogado na bolsa ou em operações especulativas, sob pena de comprometer as pensões futuras dos trabalhadores. ----------

---------- Em face do exposto, a Assembleia Municipal de Oeiras manifesta a sua oposição à adoção de modelos de capitalização do património da Segurança Social alheios ao Sistema Público

de Segurança Social, fora do controlo estrito do Estado e sem supervisão dos organismos de controlo públicos."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Esta moção do Partido Socialista em defesa da Segurança Social Pública, ponho à vossa consideração. Quem pretende usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor. Senhora Deputada Anabela Brito (IL). Faz favor, Senhor Deputado." -------

3.15.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Trazemos hoje à Assembleia Municipal uma Moção "Em defesa da Segurança Social Pública" porque é um tema por demais importante para todos nós - os mais velhos e sobretudo, os mais novos. ----------

----------Elaborar estudos sobre a sustentabilidade da Segurança Social Pública é salutar e aconselhável. ----------

----------Mas o Governo, ao encomendar o estudo, determinar o seu âmbito e convidar um conjunto de académicos, todos com um conhecido preconceito ideológico contra o modelo vigente, sabia exatamente qual seria o resultado. Não podia por isso afirmar, horas depois de ser tornado público, que as conclusões eram da estrita responsabilidade do Grupo de Trabalho. ----------

----------Qual o objetivo deste avanço e recuo? Criar alarme social? Disseminar medos e receios entre os trabalhadores e futuros pensionistas? Preparar a sociedade para um futuro aniquilar das nossas poupanças e contribuições?----------

----------Senhora Presidente. ----------

----------O relatório enferma de erros graves, mas intencionais!----------

----------Aponta para um défice, calculado a partir de premissas erradas, ao somar as contas do sistema previdencial da Segurança Social com as contas da Caixa Geral de Aposentações. --------

----------As contas da Segurança Social são o resultado de um sistema com mais de dez anos

de crescentes superavits; as da Caixa Geral de Aposentações - sistema fechado, há já duas décadas - é necessariamente deficitário, porque mantém as despesas do passado e não recebe receitas dos novos funcionários públicos. ----------

---------- Dizer que, na CGA, se assiste a um descontrolo financeiro, é falso e falacioso, porque resulta de uma decisão que teve como objetivo fazer convergir os direitos e as garantias futuras dos funcionários públicos com as dos trabalhadores por conta de outrem. ----------

---------- E é bom recordar que o Estado nunca pagou à CGA as contribuições patronais devidas, desde mil novecentos e vinte e nove, por cada um dos seus trabalhadores, pelo que o valor que, anualmente, o Orçamento de Estado prevê para colmatar o défice da CGA, não é mais do que pagar hoje o que não pagou no momento devido. ----------

---------- Em segundo lugar, é contraditório! ----------

---------- Admite excedentes na Segurança Social, mas considera-os ilusórios, emagrecendo-os sem um racional atendível e obtendo um saldo ajustado que não joga com o valor acumulado no Fundo de Estabilização Financeira reconhecido no Orçamento de Estado e validado pelo Conselho de Finanças Públicas e pelo Tribunal de Contas. ----------

---------- Um sistema deficitário não gera lucros, muito menos de milhares de milhões de euros!

---------- Em terceiro lugar, é tendencioso! ----------

---------- Preocupa-se em projetar comportamentos futuros – todos no sentido da degradação dos saldos – mas não faz projeções que contrariem as previsões da OCDE e da União Europeia, que sustentam a boa saúde do sistema e que calculam taxas de substituição das pensões futuras de um trabalhador com salário médio e carreira completa de cerca de noventa por cento. ----------

---------- Mas não fica por aqui! Ao afirmar que as contribuições pagas por cada um de nós é dinheiro perdido, omite que o nosso nível de proteção social é elevado, na doença, na invalidez, na morte ou na velhice. E que um trabalhador em início de carreira, tem proteção no Sistema Público de Segurança Social, mas não o teria se as suas contribuições fossem geridas por privados

no sistema de contas individuais.----------

----------Finalmente, o relatório gera uma incoerência no que concerne à justeza das políticas públicas.--- ----------

----------Se admite, e bem, que o excedente se deve às taxas de emprego elevadas e ao aumento do emprego, em particular da população imigrante jovem, o estudo reconhece a importância da imigração no equilíbrio do sistema e nos resultados positivos da Segurança Social.----------

----------Não será essa conclusão incompatível com as práticas seguidas pelo Governo de exacerbar as regras de entrada, de nacionalidade e de reagrupamento familiar destes cidadãos que, com o seu trabalho honesto e regulamentado contribuem para o futuro do sistema de pensões em Portugal? -- ----------

----------Senhora Presidente. ----------

----------Não brinquem com o dinheiro que é nosso aferrolhado durante tantos e tantos anos. Não ataquem a Segurança Social Pública. Trabalhar é um direito de todos. Ter uma reforma digna também. --- ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor." -----

3.15.2. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Vamos brincar à Assembleia da República.----------

----------Esta moção do Partido Socialista, que se pretende apresentar como uma defesa da Segurança Social Pública, é, na verdade, uma defesa do imobilismo tão característico do Partido Socialista. O PS descreve problemas históricos reais, mas usa esses factos para justificar que nada se deve mudar, que tudo deve permanecer como está e que qualquer reforma estrutural é uma ameaça. ---- ----------

----------No seu corpo, a moção afirma que investir excedentes da Segurança Social é uma visão

anedótica dos mercados. Isto não é uma análise técnica; é um reflexo da visão do PS da economia moderna. É uma recusa ideológica da modernização, que prefere manter o sistema dependente de um único financiador, o Estado, mesmo sabendo que esse Estado não tem condições demográficas nem fiscais para garantir, sozinho, a sustentabilidade das pensões futuras. ----------

---------- Por isso, importa deixar bem claro qual é a posição da Iniciativa Liberal. A Iniciativa Liberal não defende a privatização total da Segurança Social, não defende entregar pensões aos mercados financeiros, não defende retirar ao Estado o papel de garante da proteção social. --------

---------- O que defendemos, e está no nosso programa, é um modelo misto, semelhante ao da Suécia, da Holanda ou da Dinamarca: um pilar público de repartição, reformado e transparente; uma conta não coletiva, mas contas individuais de cada um, que torna o sistema mais justo e previsível; e uma componente complementar de capitalização voluntária, supervisionada pelo Estado e gerida de forma profissional. ----------

---------- Isto não é privatizar, é proteger. Isto não é especular, é diversificar. Isto não é fragilizar, é garantir que as pensões existem daqui a vinte, trinta ou quarenta anos.----------

---------- Mas esta discussão não é apenas sobre pensões; é sobre a capacidade do Estado de cumprir as suas funções essenciais. Porque, enquanto o PS rejeita reformas na Segurança Social, também falha naquilo que é a responsabilidade direta do Estado: garantir serviços públicos essenciais. ----------

---------- Oeiras continua sem um hospital. Um Concelho com mais de cento e setenta mil habitantes, com uma das maiores contribuições fiscais do país, continua dependente de hospitais sobrelotados em concelhos vizinhos. Isto também é consequência do mesmo imobilismo: a incapacidade de planear, reformar e investir onde realmente é necessário. ----------

---------- Nós, liberais, exigimos, defendemos uma governação responsável, transparente e com coragem para reformar. Na Segurança Social, na saúde e em todas as áreas onde o Estado tem obrigação, não pode continuar a adiar.----------

----------Por isso, reconhecendo os factos históricos, mas rejeitando a narrativa estatizante e a anti-reforma apresentada, votaremos contra esta moção. ----------

----------Reafirmamos que Oeiras merece um Estado que reforme onde é preciso — e que o hospital em Oeiras seja uma realidade. ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor." ----------

3.15.3. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

----------Já aqui se disse por mais do que uma vez, que esta Assembleia Municipal tem sido, ou pode vir a ser, um palco para outros voos e vir aqui com este tema, penso eu que não é para mais do que isso: é para, enfim, marcar uma posição, mas que, infelizmente, não tem nada a ver com o que esta Assembleia Municipal decide, com o que esta Assembleia Municipal pensa, com o que esta Assembleia Municipal faz.----------

----------E, portanto, nós ainda nos colocámos a questão: haverá algum processo em curso? Alguma proposta de lei que esteja para sair? Não. Pelos vistos, trata-se apenas de um estudo, como tantos outros estudos que são feitos ao longo do ano sobre tantas e tantas questões que importam a este país.- ----------

----------Não serve esta Assembleia Municipal para se pronunciar sobre estudos. Não serve esta Assembleia Municipal para encontrar soluções para questões deste tipo. Cabe aos partidos políticos, em sede própria, que é o Parlamento, pronunciarem-se sobre esta questão. ----------

----------A posição individual que cada um de nós tem sobre esta questão — chamo aqui a atenção para o Partido Socialista — enfim, fez aqui uma tentativa ao colocar o Presidente Isaltino Morais num dos parágrafos desta proposta. O Senhor Presidente Isaltino Morais terá a posição que entender; é livre de ter. Não compete nem à Câmara Municipal nem à Assembleia Municipal

pronunciarem-se sobre esta questão. E, portanto, para nós, o assunto é simples. Não vamos entrar sequer na discussão deste tema.----------

---------- O nosso voto é contra.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Rato (PS).----------

3.15.4. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

---------- A narrativa do Senhor Deputado António Moita (INOV25) é uma narrativa que me preocupa, porque revela que o INOV, nesta Assembleia, não se preocupa com os problemas reais das pessoas e do futuro das pessoas. ----------

---------- Quanto à Senhora Deputada Anabela (IL), queria dizer-lhe o seguinte:----------

---------- Primeiro. O terceiro pilar de capitalização individual já existe. Portanto, convinha estudar. Depois, convinha perceber que a saúde em Portugal não tem nada, mas nada, a ver com a Segurança Social. ----------

---------- E recordo-lhe, Senhora Deputada, vá estudar o que se passou na Argentina e noutros países da América Latina aquando da privatização da Segurança Social, seguindo o modelo idêntico ao que a Senhora propõe, e que depois, uns anos depois, teve de ser nacionalizado outra vez, quando, infelizmente, o dinheiro das reformas dos trabalhadores desapareceu. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado, terminou. Sim, terminou. Muito obrigada. Senhores deputados, mais alguém pretende… Faz favor, Senhor Vice-Presidente."----------

3.15.5. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Eu acho que começo o fim de ano político como terminei, dizendo, apesar de começar com o prelúdio, claro está, que esta é uma proposta que extravasa claramente o âmbito de uma Assembleia Municipal, sendo conhecida a posição política do líder deste movimento, que estenderá à maioria dos seus membros. Naturalmente, que a posição política do Doutor Isaltino é conhecida na televisão sobre isto. Eu podia assinar igualzinho por baixo.----------

----------Concordo com Vossas Excelências, com o que aconteceu noutras geografias, e concordo que, sempre que há um saco de dinheiro, aparece sempre um neoliberal disposto a tomar conta dele para geri-lo muito melhor do que nós. É sempre assim. ----------

----------Todavia, concordo também que não é o âmbito correto para esta discussão, mas foram coisas aqui ditas que, como sempre, a Iniciativa Liberal perde-se sempre no meio dos seus pensamentos. ----------

----------Senhora Deputada, Oeiras tem hospital. Se Vossa Excelência não consegue entender, por alguma dificuldade, que as circunscrições administrativas dos municípios ou dos concelhos não coincidem com a gestão da saúde e que a gestão da saúde extravasa muitas vezes o que são as fronteiras da circunscrição administrativa, tem de perceber como é que se faz. Tem de perceber como é que se faz. A maioria deste Concelho está a poucos minutos de um hospital. ----------

----------E nós também percebemos, permitam-me que vos diga isso, também percebemos sempre, sempre este tipo de movimentos. Há aqui um lado que parece que é criticar o Município ou a Câmara para pressionar para haver um hospital. ----------

----------Isto é assim: quando se sabe que se está a desenvolver alguma coisa, até porque o Senhor Presidente já falou disso, com a projeção do novo Hospital de Lisboa Ocidental, que será construído, à partida, no Concelho de Oeiras, não faltará depois quem venha levantar a bandeira a dizer: "Fomos nós, fomos nós que pugnámos pelo hospital". Vem tarde ali o agora Não Inscrito, o Deputado Não Inscrito Francisco O'Neill (N.I.), no mandato anterior, falava muito disso, já falou

disso várias vezes. Mal as forças políticas sabem que há algum movimento, querem todos tomar a liderança. Estão todos errados, não está nada fechado.----------

---------- E, quando esse hospital for feito na zona ocidental de Oeiras e servir a zona oriental de Cascais, o que é que os cascalenses vão dizer? Que nos falta um hospital na fronteira para não termos de ir a Oeiras? ----------

---------- Isto é um país, é um país muito paroquial. É um país muito paroquial, que é muito lamentável que assim seja.----------

---------- Portanto, dizer-lhe que os oeirenses estão muito bem servidos em matéria de saúde. Podiam estar melhor, podíamos todos.----------

---------- Temos os melhores indicadores de saúde no país, a mais alta, se não uma das mais altas taxas de cobertura de médico de família, noventa e sete por cento de cobertura de médico de família, a mais alta do país. Temos acesso ao hospital rapidamente.----------

---------- Podíamos estar melhor, todo o país, quando todo o país clama por melhoria de condições de saúde, Oeiras tem os melhores indicadores de saúde de Portugal e é importante que isso seja dito, que é para a irresponsabilidade de alguns deputados municipais não lançar o pânico às poucas pessoas que estejam a ver a Assembleia Municipal.----------

---------- É importante que os oeirenses tenham noção disto. As condições de saúde no Concelho de Oeiras são as melhores do país. Tem uma Câmara que, felizmente, nas últimas duas décadas e meia, construiu todos os centros de saúde novos no país. No país, no Concelho. O próximo centro de saúde em Porto Salvo arrancará logo que possível, para ser construído no Rossio de Porto Salvo. Portanto, as nossas condições de saúde estão muito bem protegidas. A Câmara continuará a pugnar. E, se houver evoluções a fazer, estamos ao lado dos sucessivos Governos da República que assim o queiram fazer. ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Se mais ninguém pretende usar da palavra, então vamos pôr à votação esta moção." ----------

3.15.6. VOTAÇÃO ----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Moção, a qual foi rejeitada por maioria, com vinte e seis votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com sete votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), e com três abstenções, sendo duas do Grupo Político

Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (António Maria Balcão Vicente e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira) e uma do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques). ----------

---------- Os Senhores Deputados André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 189/2026** ----------

---------- **MOÇÃO – "EM DEFESA DA SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA", APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e seis votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, dois do Partido Chega, dois do Partido Iniciativa Liberal, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com sete votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com três abstenções, sendo duas do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e uma do Deputado Não Inscrito. ----

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito bem. Portanto, esta moção foi rejeitada. Quem pretende fazer declaração de voto? Faz favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)." ----------

3.15.6.I. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: -------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Já aqui falámos de outras geografias. Eu quero só ir a números concretos. Na sequência

da crise financeira de dois mil e oito nos Estados Unidos da América, as contas das reformas dos americanos, num sistema muito parecido com aquilo que a Iniciativa Liberal defende, perderam vinte por cento do seu valor, num valor total de dois triliões de dólares. ----------

----------Estamos a falar de quarenta por cento das pessoas que adiaram os seus planos para a reforma, adiaram a sua idade da reforma porque se jogou com as pensões deles nos mercados. Nós não devemos jogar com as pensões das pessoas nos mercados, porque corre sempre mal para alguém. Eu sei que isto é um dogma liberal, mas a verdade é que temos muitos casos históricos, já foram referidos outros, onde isto aconteceu.----------

----------E, portanto, nós votámos favoravelmente esta moção, porque defendemos uma Segurança Social pública, universal e solidária, que garanta pensões dignas e prestação social às gerações presentes e futuras. ----------

----------E dizer que a Segurança Social e que a discussão do financiamento da Segurança Social deve partir do princípio de uma Segurança Social pública, não quer dizer que estejamos presos a não encontrar novas formas de financiamento à Segurança Social. Devemos estudá-las, devemos procurá-las, devemos encontrá-las. ----------

----------As empresas, hoje em dia, também já contribuem para a Segurança Social e, certamente, que com os vários estudos que existem e, certamente, preferencialmente aqueles que não partem de dogmas ideológicos, como os dogmas liberais que a Senhora Deputada Brito (IL) veio para aqui defender…"----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado, já terminou o seu tempo. Terminou o seu tempo, Senhor Deputado." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- ----------

----------"… já encontraram algumas soluções. Há potencial para estudar outras. ----------

---------- E, portanto, Senhora Deputada, espero que tenha gostado de brincar à Assembleia da República."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado João Rafael (CDU) pediu para declaração de voto? Quem é que pediu mais a palavra para declaração de voto? Mais ninguém? Muito bem. Então, passamos agora ao voto de saudação e louvor à Seleção Portuguesa de Ténis de Veteranos." ----------

3.16. VOTO DE SAUDAÇÃO E LOUVOR – À SELEÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS DE VETERANOS (+40 ANOS), CAMPEÃ DO MUNDO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte **Interpelação à Mesa**: ----------

---------- "Senhora Presidente, uma interpelação à Mesa pela condução dos trabalhos. Não está presente o Senhor Vice-Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Sim, senhor. Aguardamos um bocadinho, então."----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: ---------

---------- "Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Portanto, retomando os nossos trabalhos, vou passar a ler o voto de saudação e louvor proposto pelo Grupo Político Evoluir relativamente à Seleção Portuguesa de Ténis de Veteranos, mais de quarenta, campeã do mundo."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Saudação e Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: ----------

---------- "No passado dia sete de agosto de dois mil e vinte e seis, o ténis português escreveu uma página inédita na sua história. A seleção nacional masculina de veteranos, no escalão de mais

de quarenta anos, sagrou-se, pela primeira vez, Campeã do Mundo por equipas, ao vencer a Espanha por dois-um na final da Tony Trabert Cup, disputada no Complexo de Ténis do Estádio Nacional, no Jamor — em pleno território do Concelho de Oeiras.----------

----------Este feito histórico foi alcançado por Frederico Gil, número um do mundo no escalão de mais quarenta, Gonçalo Nicau, José Ricardo Nunes e João Ferreira, que, à terceira presença numa final desta prova, transformaram finalmente a prata em ouro, coroando anos de dedicação, talento e trabalho ao serviço das cores nacionais.----------

----------A conquista ganha um significado ainda maior por ter sido alcançada em casa, em Oeiras, palco de um evento de grande dimensão e prestígio internacional: o Campeonato do Mundo de Veteranos de dois mil e vinte e seis, organizado pela Federação Portuguesa de Ténis, que reuniu mais de trezentos jogadores, provenientes de trinta e um países, nas instalações do Estádio Nacional, do Clube Internacional Foot-Ball e do Clube Escola de Ténis de Oeiras. ----------

----------Ao acolher uma competição desta envergadura e ao ser palco do primeiro título mundial coletivo da história do ténis português neste escalão, o Concelho de Oeiras associa o seu nome a um momento único para o desporto nacional, reafirmando a sua vocação como território de referência na prática e na promoção do ténis em Portugal. ----------

----------Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras reunida em sessão extraordinária de quinze de setembro de dois mil e vinte e seis decide: ----------

----------manifestar o seu público reconhecimento e louvor a Fred Gil, Gonçalo Nicau, José Ricardo Nunes e João Ferreira, pela conquista do título de Campeões do Mundo de Ténis de Veteranos (+40 anos), um feito histórico que enche de orgulho o desporto português e que teve em Oeiras o seu palco de consagração, ----------

----------endereçar igualmente esta saudação e louvor à Federação Portuguesa de Ténis, pela organização exemplar do evento, e a todas as entidades e voluntários que contribuíram para o seu êxito."------ ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Portanto, é este o voto de saudação. Senhores deputados, alguém pretende usar a palavra? Não? Faz favor, Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25)."----------

3.16.1. A Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25), fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros Deputados, público que nos assiste.----------

---------- Apenas quero dizer a seguinte frase: "Oeiras orgulha-se de receber momentos que fazem história. Portugal orgulha-se dos seus campeões. ----------

---------- Tenho dito." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhores deputados, podemos passar então à votação deste voto de saudação e louvor." ----------

3.16.2. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Saudação e Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de

Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

----------A Senhora Deputada Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estava presente na altura da votação. ----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 190/2026**----------

----------**VOTO DE SAUDAÇÃO E LOUVOR À SELEÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS DE VETERANOS (+ DE 40 ANOS), CAMPEÃ DO MUNDO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO**----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e

Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, manifestar o seu público reconhecimento e louvor a Fred Gil, Gonçalo Nicau, José Ricardo Nunes e João Ferreira, pela conquista do título de Campeões do Mundo de Ténis de Veteranos (+40 anos), um feito histórico que enche de orgulho o desporto português e que teve em Oeiras o seu palco de consagração; ----

---------- Endereçar igualmente esta saudação e louvor à Federação Portuguesa de Ténis, pela organização exemplar do evento, e a todas as entidades e voluntários que contribuíram para o seu êxito. ------ ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ---------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Portanto, foi aprovado por unanimidade este voto de saudação e louvor. Alguém pretende fazer declaração de voto? Faz favor, Senhor Deputado Jorge Rato (PS)." ----------

3.16.2.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- No passado dia sete de agosto, Portugal sagrou-se, pela primeira vez, campeão mundial de ténis, na categoria seniores veteranos (mais quarenta anos).----------

---------- Frederico Gil, número um mundial no escalão de mais de mais quarenta anos, Gonçalo Nicau, José Ricardo Nunes e João Ferreira, ganharam a Tony Trabert Cup, do escalão etário de mais de quarenta, derrotando na final, por dois-um, a grande favorita da prova, a Espanha.--------

---------- É com um enorme orgulho que saudamos e louvamos o feito alcançado pela Seleção Portuguesa de Ténis de Veteranos (mais quarenta) que, na terceira presença de uma seleção nacional de seniores numa final da mais importante prova da World Tennis para veteranos, garantiu uma medalha de ouro para o ténis português. ----------

---------- Razão pela qual o Partido Socialista votou favoravelmente este Voto de Saudação e Louvor. --- ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhor Deputado. Senhor Deputado Filipe Marques (PAN), faz favor." ----- ----------

3.16.2.2. O **Senhor Deputado Pedro Marques (PAN)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:------

----------"O PAN associa-se à saudação à Seleção Portuguesa de Ténis de Veteranos pela conquista do título mundial, felicitando os atletas, a equipa de apoio e todos os que contribuíram para este resultado. ----------

----------Este reconhecimento valoriza a dedicação, a persistência e a prática desportiva ao longo da vida, tendo um significado particular pela conquista ter ocorrido no Jamor. ----------

----------Para o PAN, celebrar o mérito desportivo deve acompanhar o compromisso com um desporto acessível e inclusivo em todas as idades e, por isso, votámos favoravelmente. ----------

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais alguma declaração de voto? Não? Então, vamos passar à leitura da proposta de recomendação: Promoção de Comunidades de Energia Renovável, de Iniciativa Cidadã, do Grupo Político Evoluir Oeiras, e vou pedir ao Senhor Segundo-Secretário o favor de ler."----------

3.17. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – PROMOÇÃO DE COMUNIDADES DE ENERGIA RENOVÁVEL DE INICIATIVA CIDADÃ, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO-------- ----------

----------O **Senhor Deputado Nuno Custódio (INOV25), Segundo-Secretário**, leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: ----------

----------"As alterações climáticas constituem um dos maiores desafios da atualidade, exigindo políticas públicas na área da energia, que reduzam a dependência dos combustíveis fósseis, acelerem a produção de energia renovável e promovam uma utilização mais eficiente e

democrática da energia. Neste contexto, as Comunidades de Energia Renovável (CER), previstas na legislação europeia e nacional, representam um instrumento inovador que permite aos cidadãos, organizados em associações, cooperativas ou outras entidades sem fins lucrativos, produzirem, consumirem, armazenarem e partilharem energia renovável gerada localmente, repartindo entre si os respetivos benefícios económicos, sociais e ambientais. ----------

---------- Além de contribuírem para a redução da fatura energética das famílias e das organizações, as Comunidades de Energia Renovável promovem a participação ativa dos cidadãos na transição energética, combatem a pobreza energética, reforçam a coesão social, criam riqueza que permanece nas comunidades locais e contribuem para o cumprimento das metas nacionais e municipais de neutralidade carbónica. ----------

---------- À data de um de setembro, de acordo com o Portal de Dados Abertos da E-Redes estavam licenciadas apenas cinco Comunidades de Energia Renovável em Portugal, nenhuma delas no concelho de Oeiras. ----------

---------- O Município de Oeiras, reconhecido pela sua capacidade de inovação, pelo dinamismo económico e pela aposta em políticas públicas de sustentabilidade, reúne as condições para assumir um papel de liderança na promoção de projetos comunitários de energia renovável. A criação, de instrumentos municipais de apoio, poderá permitir que mais cidadãos e entidades locais participem diretamente na produção de energia limpa. ----------

---------- Considerando que: ----------

---------- O PAECO vinte trinta mais prevê a promoção e criação de Comunidades de Energia no concelho, através de um programa municipal de apoio à sua criação; ----------

---------- As Comunidades de Energia Renovável permitem que cidadãos, pequenas empresas, associações, cooperativas, instituições particulares de solidariedade social e outras entidades produzam, consumam, armazenem e partilhem energia renovável, promovendo uma maior democratização do sistema energético; ----------

----------Estes projetos contribuem para reduzir os custos da energia suportados pelas famílias e pelas organizações, combater a pobreza energética, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e aumentar a independência energética das comunidades locais;----------

----------A Comissão Europeia e o Plano Nacional Energia e Clima reconhecem as comunidades de energia como instrumentos fundamentais para acelerar a transição energética e promover uma maior participação dos cidadãos; ----------

----------Os municípios desempenham um papel determinante na criação de condições que facilitem o desenvolvimento destas iniciativas, através da disponibilização de informação, apoio técnico, incentivos financeiros e utilização do património público;----------

----------O concelho de Oeiras dispõe de um significativo património imobiliário municipal, designadamente escolas, equipamentos desportivos, edifícios administrativos e outros equipamentos públicos cujas coberturas poderão acolher Unidades de Produção para Autoconsumo, potenciando a criação de Comunidades de Energia Renovável de base cidadã; ----

----------A disponibilização destas infraestruturas, mediante protocolos celebrados com associações, cooperativas e outras entidades sem fins lucrativos, permitirá colocar património público ao serviço da comunidade, promovendo benefícios ambientais, económicos e sociais para os munícipes. ----------

----------Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sua vigésima terceira sessão extraordinária de quinze de setembro de dois mil e vinte e seis, delibere propor à Câmara Municipal de Oeiras que:----------

----------Um. Estude a criação de um Fundo Municipal de Apoio às Comunidades de Energia Renovável e a sua dotação anual, destinado a apoiar a constituição e desenvolvimento de projetos comunitários de energia renovável promovidos por associações, cooperativas e outras entidades sem fins lucrativos, designadamente através do financiamento de estudos de viabilidade, projetos técnicos, despesas de constituição e investimentos iniciais.----------

---------- Dois. Reforce a informação disponibilizada através do Balcão da Energia e das plataformas digitais do Município sobre o enquadramento legal das Comunidades de Energia Renovável, os apoios disponíveis, os procedimentos para a sua constituição e os benefícios associados à participação nestes projetos. ----------

---------- Três. Promova ações de informação, sensibilização e capacitação dirigidas aos cidadãos, associações, cooperativas, instituições particulares de solidariedade social e demais entidades interessadas na criação de Comunidades de Energia Renovável. ----------

---------- Quatro. Proceda ao levantamento e inventariação das coberturas de edifícios municipais com aptidão para acolher Unidades de Produção para Autoconsumo e avalie a sua disponibilização, mediante protocolos ou outros instrumentos jurídicos adequados, a Comunidades de Energia Renovável promovidas por entidades sem fins lucrativos de base cidadã, à semelhança do exemplo da CER de Telheiras/Lumiar (em que a junta cedeu três coberturas de edifícios para a Comunidade). ----------

---------- Cinco. Desenvolva uma estratégia municipal de promoção da energia comunitária, incentivando modelos comunitários de produção descentralizada de energia renovável, reforçando a participação dos cidadãos na transição energética e contribuindo para os objetivos de neutralidade carbónica e de sustentabilidade do concelho de Oeiras."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Segundo-Secretário. E eu ponho à vossa consideração esta proposta de recomendação. Alguém pretende inscrever-se? Não? Então poderemos passar à votação desta proposta de recomendação." ----------

3.17.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada por maioria, com vinte e cinco votos contra, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro

Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com onze votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques). ----------

----------Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------"**DELIBERAÇÃO N.º 191/2026**----------

---------- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – PROMOÇÃO DE COMUNIDADES DE ENERGIA RENOVÁVEL DE INICIATIVA CIDADÃ, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO**----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e cinco votos contra, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com onze votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza.----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Portanto, a proposta foi rejeitada. Declarações de voto. CDU, desculpe? Votou contra? A favor. A favor. A CDU também votou a favor. Quem pretende exercer a declaração de voto? Senhor Deputado Filipe Marques (PAN) e depois a Senhora Deputada Alexandra Tavares Moura (PS). Penso que levantou a mão primeiro." ----------

3.17.1.1. A **Senhora Deputada Alexandra Tavares Moura (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ------ ----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- A concordância com a proposta de recomendação para a promoção de Comunidades de Energia Renovável (CER) de iniciativa cidadã em Oeiras da parte do Partido Socialista é total. A implementação destas comunidades possibilita que munícipes, associações e cooperativas produzam, consumam e partilhem energia limpa gerada localmente, o que contribui de forma direta para a redução dos custos com a eletricidade, o combate à vulnerabilidade energética e o

cumprimento das metas de neutralidade carbónica no concelho. ----------

----------Esta proposta alinha-se diretamente com o programa eleitoral do Partido Socialista, que assume como medida concreta a criação de comunidades de energia em edifícios municipais e públicos para descentralizar e partilhar energia renovável. A cedência de coberturas do património municipal para instalações solares e o incentivo à energia comunitária reforçam a estratégia do PS de promover a energia e a eficiência energética e a responsabilidade ambiental em Oeiras.- ----------

----------Muito obrigada."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN), faz favor." --

3.17.1.2. O **Senhor Deputado Pedro Marques (PAN)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------O PAN votou favoravelmente esta proposta que aproxima a produção de energia dos cidadãos e que permite, além de reduzir a fatura energética, combater a pobreza energética. ------

----------Isto é algo que, já talvez no mandato anterior, no início do mandato anterior, tinha vindo a esta Assembleia, com o compromisso que a Câmara iria estudar, apoiar e criar um balcão para esse apoio. Achamos que esse é o caminho que deve existir. É por isso que apoiámos esta proposta, porque realmente o caminho são as comunidades energéticas. ----------

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor."----------

3.17.1.3. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: --

----------"Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

----------Propostas de recomendação que venham fazer a sugestão de coisas que a Câmara ainda não faça são obviamente muito bem-vindas. ----------

---------- Propostas de recomendação que venham propor muitas das coisas que a Câmara Municipal já faz só podem merecer o nosso voto contra. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Anabela Brito (IL)."----------

3.17.1.4. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ---------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- A Iniciativa Liberal votou a favor desta proposta de recomendação, porque com as Comunidades de Energia Renovável há a intenção de produção de energia localmente. Há uma lógica de proximidade e a transformação de consumidores em produtores. As comunidades devem manifestar iniciativa e ação. O Município deve fazer um esforço para capacitar a população com a informação necessária, bem como disponibilizar o património público para os projetos. ---------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)."----------

3.17.1.5. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: ------ ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- A Coligação Evoluir Oeiras apresentou e votou favoravelmente esta proposta porque queremos que os cidadãos tenham um papel ativo na transição energética através das Comunidades de Energia Renovável.----------

---------- É importante distinguir uma comunidade de energia de um autoconsumo coletivo. A proposta pretendia criar condições para que os cidadãos se organizassem, participassem e tivessem capacidade de decisão na produção e partilha de energia renovável.----------

---------- O PAECO vinte trinta mais já prevê a promoção destas comunidades, mas incluir uma

medida num plano não basta. Propusemos, por isso, apoio financeiro e técnico, capacitação dos cidadãos e identificação de coberturas municipais que possam ser disponibilizadas para projetos de iniciativa cidadã. ----------

----------Lamentamos, assim, que o INOV tenha votado contra, dado que são medidas preconizadas no seu programa eleitoral e com a desculpa de que a Câmara já faz, a Câmara não faz. Onde estão, então, as Comunidades de Energia Renovável de iniciativa cidadã? ----------

----------Eu dou-lhe a resposta, Senhor Deputado: não estão em Oeiras.----------

----------Queremos passar das intenções à concretização e dar aos cidadãos o papel efetivo na produção e partilha da sua energia.----------

----------O INOV, não. ----------

----------Muito obrigada."----------

3.18. A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

----------"Terminou o seu tempo. Muito bem, senhores deputados. Terminada esta primeira parte, temos agora a intervenção do público e temos quatro munícipes. Temos quatro munícipes... Peço desculpa. Ainda não acabou. Ainda não acabou. Peço desculpa. Exatamente, senhores deputados, é que estava aqui precisamente virada a olhar os quatro munícipes que se inscreveram para hoje e esqueci-me. ----------

----------Quem pretende usar da palavra para intervenções? Portanto, temos... Sim, senhor. Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25), Senhora Deputada Paula Neto (INOV25), Senhor Deputado João Santos (CDU), Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN), mais alguém? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), Senhor Deputado José Shirley (CH), … Mais ninguém, senhores deputados? Portanto, estão inscritos. Então, vamos começar. Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25)".----------

3.19. O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-

Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, trabalhadores da Assembleia e munícipes.

---------- Quando as teorias e práticas do neoliberalismo avançam em Portugal, canibalizando alguns dos direitos fundamentais dos cidadãos, importa não ficar calado. ----------

---------- Refira-se, a título de exemplo, o desmantelamento das estruturas do Ministério da Educação, com as consequências conhecidas no que diz respeito aos exames nacionais e à atual falta, ou à atual dificuldade, de colocação de professores, mas sobretudo no que diz respeito aos problemas que o neoliberalismo tem vindo a criar no Serviço Nacional de Saúde. E é sobre ele que hoje gostava de falar. Gostava de falar e, sobretudo, gostava de saudar. ----------

---------- Em quinze de setembro, faz precisamente hoje quarenta e sete anos, foi publicado em Diário da República a Lei número cinquenta e seis, de setenta e nove, que criava o Serviço Nacional de Saúde.----------

---------- Importa saudá-lo. Importa saudá-lo porque há demasiada gente a querer destruí-lo.---

---------- Foi provavelmente um dos mais importantes documentos publicados desde o Vinte e Cinco de Abril, excluindo, naturalmente, sem entrar para esta contagem, a própria Constituição, pelas alterações profundas que introduziu na sociedade portuguesa e pelas possibilidades de saúde que os portugueses nunca haviam conhecido e que hoje, em muitos casos, começam a ser postas em causa. - ----------

---------- Este facto resultou da proposta de um homem. Esse homem tem nome e merece também a minha homenagem. E a ele também pretendo prestar homenagem. Chamava-se António Arnaut. Era um ilustríssimo e reconhecido maçom. ----------

---------- Talvez por isso, os inimigos do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente a Iniciativa Liberal, o detestem tanto, a ele e à instituição que ele representava. ----------

---------- Disse, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado, terminou a sua intervenção? Não, faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** disse o seguinte:----------

----------"Peço desculpa, Senhora Presidente. Sim, terminei. ----------

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Deputada Paula Neto (INOV25), faz favor."----------

3.20. A **Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente. Na sua pessoa, cumprimento a Mesa, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.----------

----------Na passada semana, o Município de Oeiras entregou vinte e oito chaves para alojamento de vinte e oito professores deslocados. Há professores que querem assinar, que aceitam a colocação, mas a realidade impõe-se. Não conseguem encontrar uma casa onde possam viver sem que uma parte quase incomportável do seu rendimento seja consumida pela renda. ----------

----------Na consciência destas dificuldades, o Município respondeu com uma medida concreta: pôs à disposição dos professores alojamento com um valor de cento e cinquenta euros mensais. São vinte e oito alojamentos, serão mais oito até ao final de dois mil e vinte e seis. Existe uma meta definida: chegar ao próximo ano letivo com capacidade para dar resposta aos professores deslocados que venham trabalhar para Oeiras, acompanhados pelas respetivas famílias. ----------

----------Não se trata apenas, nem só, de uma medida que ajuda o problema da habitação. Trata-se de valorizar os professores. E é aqui que esta medida ganha outra dimensão. Se queremos discutir, de uma maneira séria, os resultados dos alunos, temos de discutir também as condições de trabalho em que os professores se encontram. ----------

----------Um sistema educativo que tem dificuldade em atrair, em fixar e em estabilizar professores, dificilmente consegue resultados. ----------

----------Cada um terá de fazer a sua parte, e o Município de Oeiras faz a sua parte e, invariavelmente, Oeiras vem além do que lhe é exigido. ----------

---------- Este Executivo não se questiona sobre de quem é a competência; responde à urgência e faz. Ontem, numa reportagem sobre a colocação de professores na SIC, Oeiras foi notícia, ou se calhar não foi, apareceu, de facto, mas como exemplo contrário ao que se passa no resto do país.

---------- Foi utilizada, como exemplo, uma escola do Agrupamento de Escolas de Carnaxide, agrupamento esse onde não se registou a falta de professores, e vou citar a jornalista: "O primeiro dia de aulas trouxe otimismo e alívio aos pais."----------

---------- Dizer aqui que apenas treze por cento dos alunos avaliados pelo PISA frequentaram as escolas em que não faltava nenhum professor. Os resultados nacionais do PISA foram particularmente negativos e colocaram o país perante uma realidade que não podemos ignorar.---

---------- Oeiras não tem competência para definir os salários dos professores, nem os currículos, nem a carreira docente, mas intervém no território, requalificando, equipando e edificando escolas. E só neste verão houve um investimento de doze milhões de euros. Apoia os alunos pedagogicamente, psicologicamente e financeiramente, através da distribuição de material escolar, criação de centros de estudo e apoio psicológico. Investe na qualidade dos equipamentos educativos, adquirindo material para todas as escolas, quadros interativos, novos laboratórios de ciências, mais e melhores espaços desportivos. ----------

---------- Aproxima a educação e a ciência das empresas através de projetos dedicados à ciência na escola, na comunidade e em família, que permitem a Oeiras ser já, para o ano, a Capital Europeia da Ciência. Apoia o acesso ao ensino superior, com um investimento superior a dois milhões de euros por ano, sem limite de vagas e sem limite de orçamento, para agregados com rendimentos per capita até treze mil e quinhentos euros ano. ----------

---------- Apoia a bolsa de formação para professores, com bolsas de mestrado e bolsas de doutoramento. Forma pessoal não docente para a educação espceial, de modo a responder a todos os alunos. Portanto, alojar os professores faz parte de uma política educativa ampla e interventiva, cujos destinatários finais são os alunos, o seu desempenho e o seu acompanhamento. ----------

----------E, neste ano letivo que agora se inicia, desejamos a todos os professores que possam cumprir a sua missão: ensinar e ajudar os seus alunos a aprender mais e melhor. Porque reconhecer o trabalho dos professores é também reconhecer a responsabilidade que lhes cabe ao apoiar os professores e investir nas escolas. Dotando as escolas de meios, Oeiras apoia os alunos, apoio os pais e apoio ao país. ----------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada. Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor." ----------

3.21. O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Neste retomar do nosso plano de Sessões na Assembleia Municipal, tenho aqui um conjunto de três perguntas que têm a ver com questões concretas, nomeadamente a transformação, com o abate de árvores, nas instalações da antiga Fermentos Holandeses, onde a transformação do coberto arbóreo foi realizada sem que se conheça concretamente quais são os enquadramentos de licenciamento, quais são os enquadramentos de proteção, sabendo que é uma área com contaminação complicada dos solos e com amianto, e que suscitou, naturalmente, também preocupação por parte das populações e de várias associações de defesa do ambiente da área. Portanto, perguntar concretamente qual é o estado do conhecimento e do licenciamento, à Câmara Municipal, sobre estas operações. ----------

----------Uma segunda questão tem a ver com um problema que se tem vindo a repetir ano após ano, que é a iluminação pública neste período de fim de verão e de transição para o outono, em que, nas nossas diferentes localidades, temos a iluminação pública a ligar-se muito tarde face ao anoitecer, que, naturalmente, é cada vez mais cedo e temos situações em que, às oito, oito e meia da noite, está completamente escuro e a iluminação está desligada e isto causa problemas sérios do ponto de vista da segurança nas nossas localidades e nas nossas ruas.----------

---------- E, por fim, as alterações de trânsito e de vários sentidos de trânsito na localidade de Queijas, que foram introduzidas sem uma comunicação prévia e discussão com as populações e que suscitou uma grande perturbação nos primeiros dias, nomeadamente até em motoristas da Carris Metropolitana que, desconhecendo as alterações, entravam por sentidos proibidos e têm agora de fazer circuitos muito extensos, muito mais alargados e têm nos sido reportadas várias dificuldades por parte dos moradores, que se veem confrontados com uma reorganização que não compreendem destes sentidos de trânsito e, portanto, também perceber se a Câmara Municipal está a avaliar a implementação, para poder dar melbor resposta a estas preocupações da população.---

---------- Aproveito, ainda tenho um bocadinho de tempo, para também questionar: vai haver as Festas de Caxias. Percebemos que é uma iniciativa que está a desenvolver-se com maior ambição, maior dimensão também, e que está a utilizar o estacionamento da estação de Caxias. Naturalmente, isto também impacta quem tem, naturalmente, de utilizar diariamente o estacionamento para as suas deslocações pendulares e perceber quais são as alternativas que estão a ser equacionadas para esta população, que também precisa de usar o comboio nas suas deslocações diárias. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN), faz favor."----

3.22. O **Senhor Deputado Pedro Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- O PAN traz hoje duas preocupações recebidas de cidadãos, começando por uma situação em Leccia que merece particular atenção. ----------

---------- Uma moradora relata que as obras municipais que estão a decorrer em Leceia devastaram um terreno com vegetação espontânea, onde observava perdizes, ouriços-cacheiros e várias aves. Segundo o seu testemunho, existem imagens recentes de uma perdiz com crias no

terreno escavado, junto à maquinaria. ----------

----------Este relato exige uma avaliação no local. A presença de crias torna especialmente importante perceber que animais permanecem naquela área e como protegê-los durante os trabalhos.-- ----------

----------A moradora reconhece a necessidade de obras e o PAN não põe em causa estas obras, que eu creio, pelas imagens, que até sejam de habitação acessível. Pedimos apenas é que se preserve o espaço natural que ainda resta. ----------

----------Esta moradora afirmou que, quando nos escreveu, aguardava há quase dois meses informações sobre a análise da Câmara.----------

----------Perguntamos se, entretanto, já foi realizada uma visita por técnicos com competência em biodiversidade, se foram identificadas zonas de abrigo ou de reprodução e que precauções estão a ser tomadas antes de novas escavações ou remoções de vegetação. ----------

----------Solicitamos, por isso, uma avaliação urgente, medidas de proteção da fauna durante os trabalhos e integração do habitat remanescente na solução final. Havendo animais em risco, deve ser assegurada a articulação com as entidades competentes e a proteção da biodiversidade tem de estar sempre presente, tanto no planeamento como na execução das obras municipais. ----------

----------Numa outra preocupação, recebemos também de um munícipe da Baixa de Algés, que relata odores intensos, sujidade e derrames durante a recolha dos contentores, com impacto na salubridade do espaço público. ----------

----------Perguntamos se isto é uma situação que já está a ser reportada e se podem ser, então, verificados esses equipamentos e o eventual ajuste na frequência de higienização a estes equipamentos no centro histórico, na Baixa de Algés. ----------

----------Num outro contexto, queremos salutar a iniciativa da Semana do Brasil, que foi dinamizada pelos comerciantes da Rua Febus Moniz, no centro histórico de Oeiras, e que mobilizou todo o centro histórico, atraindo bastante público. Foi um bom exemplo do que se pode

fazer num centro histórico e como os próprios comerciantes, moradores e agentes culturais estão disponíveis para fazer parte destas soluções.----------

---------- Seria importante, no entanto, termos um conceito de programação cultural recorrente, coerente, com estratégia, que faria toda a diferença para a revitalização destes centros históricos, nomeadamente o de Oeiras. ----------

---------- E, para terminar, uma nota… ainda tenho um bocadinho de tempo e relativamente às comunidades energéticas: não basta dizer que já implementámos, é preciso fazer. Não basta dizer que se faz, é preciso fazer. E bastou uma pequena pesquisa no Google para não encontrarmos qualquer informação sobre estas comunidades energéticas em Oeiras. Seria importante, e porque já foi, como já disse, apresentado aqui nesta Assembleia anteriormente, e a Câmara disse que estava a fazer, que ia fazer, e agora reiterou que estava a fazer, que realmente se faça. E, se está a fazer, que apresente essa informação, porque nós estaremos cá para ajudar a disseminar e poder promover essa iniciativa.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor." ----------

3.23. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Gostaria de trazer alguns assuntos aqui à primeira Assembleia após as férias.----------

---------- O primeiro é que, um ano depois, a Coligação Evoluir Oeiras foi notificada pela Comissão Nacional de Eleições de um conjunto de decisões relativas a catorze queixas por alegada publicidade institucional da Câmara Municipal durante o período eleitoral de dois mil e vinte e cinco. Mais cinco ainda estão a aguardar decisão. Das dez queixas, a Comissão Nacional de Eleições entendeu que a comunicação ultrapassava a mera informação e que promovia obras,

iniciativas e campanhas municipais, utilizando linguagem promocional e dando destaque ao Presidente da Câmara, que então era recandidato. ----------

----------Uma decisão que só peca por tardia.----------

----------Dez dos catorze processos são considerados potencialmente infratores e foram remetidos ao Ministério Público por poderem estar em causa contraordenações e a violação dos deveres de neutralidade e imparcialidade das entidades públicas, da Câmara Municipal e também da Assembleia Municipal. ----------

----------É uma decisão que consideramos séria e que reforça a importância de uma comunicação municipal rigorosa e neutra em período eleitoral. A lei é igual para todos e nenhum Presidente de Câmara, por muitos anos que esteja no poder, está acima dela. ----------

----------Também o caso que foi recentemente divulgado, em julho, veio à Assembleia Municipal o relatório do Tribunal de Contas sobre a nomeação de dirigentes da Câmara em regime de substituição para além dos prazos legais e que envolvia dezenas de casos na Câmara de Oeiras.

----------Na altura, a deliberação da Câmara que foi aqui trazida, Isaltino afirmava que iria pagar a multa e que não compensava pagar o advogado. Recentemente, foi notícia que o Presidente da Câmara de Oeiras vai ser julgado pelo Tribunal de Contas por responsabilidade financeira relacionada com a manutenção da nomeação de dirigentes em regime de substituição. E, perante esta revolução, perguntamos o que é que mudou, entretanto. Se, em julho, o Presidente afirmava que iria pagar a multa, porque é que estamos perante um julgamento e, sobretudo se assume o Senhor Presidente a responsabilidade política pelas decisões que deram origem a este processo. -

----------Terceiro assunto: é a visita a Israel. A dois de julho, questionei nesta Assembleia sobre a viagem de Isaltino Morais e da sua comitiva a Israel, no âmbito da MUNI EXPO e perguntei, na altura, quem é que pagou a viagem. Pedi as faturas e a respetiva documentação, que até hoje não nos foi remetida. Entretanto, este verão, descobrimos que alguns influencers portugueses viajaram para Israel com despesas suportadas pelo Estado israelita. E, por isso, voltamos a perguntar:

Isaltino Morais não teve problemas em ir a Israel, pago por todos nós, para ser influencer das casas modulares? Ou foi como influencer pago, direta ou indiretamente, pelo Estado israelita, com os objetivos que já se conhecem? Ambas são graves e ambas temos de saber a resposta. Continuamos a afirmar que nenhuma relação institucional pode justificar hesitações quando estão em causa violações dos direitos humanos e crimes de guerra contra as populações civis. E, se não há nada a esconder, porque é que há quase três meses não são entregues as faturas e a informação que solicitámos? E aqui, Senhor Vice-Presidente, o silêncio também é conversa, e há silêncios que são ensurdecedores.----------

---------- Finalmente, relativamente à Ribeira de Algés. Em julho de dois mil e vinte e quatro, um estudo do LNEC concluiu existir uma elevada probabilidade de colapso, no prazo de um a cinco anos, de um troço do canal que inclui a parte final da Avenida dos Bombeiros Voluntários e até ao Mercado de Algés. E, em janeiro de dois mil e vinte e seis, um novo estudo técnico identificou outros troços com necessidade urgente de reparação, nomeadamente o que atravessa a Escola Secundária Professor Santana Castilho, em Miraflores.----------

---------- Assim, perguntamos ao Executivo: ----------

---------- Primeiro. Qual é o estado da evolução dos procedimentos para ampliação e reabilitação da Ribeira anunciados há vários anos?----------

---------- Segundo. Aproveitando a redução do caudal durante o verão, se foram feitas as inspeções estruturais para avaliar a evolução dos problemas identificados.----------

---------- E a terceira pergunta. A Ribeira de Barcarena e a Ribeira de Massamá, que nascem em Sintra, têm sido ampliadas e reabilitadas pela Câmara e pelo SIMAS e enquanto, apesar dos riscos dos últimos anos, só foram reabilitados cem metros da Ribeira de Algés. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. Senhor Deputado José Shirley (CH), que está inscrito primeiro.

Também se querem inscrever a seguir, é isso? Faz favor, Senhor Deputado."----------

3.24. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados e caros munícipes. ----------

----------Há dias tive a oportunidade de intervir sobre a habitação municipal em Oeiras e, depois dessa intervenção, recebi diversas mensagens de pessoas a contar aquilo por que estão a passar. Uma senhora escreveu-me: "Sou portuguesa, nasci e cresci em Oeiras, tenho dois filhos e estou há anos a tentar encontrar uma solução de habitação que consiga pagar. Trabalho todos os dias e mesmo assim parece que nunca chega a minha vez." ----------

----------Outra pessoa dizia-me: "Tenho trinta e um anos, trabalho, desconto e continuo em casa dos meus pais porque não consigo pagar uma renda no meu concelho. Gostava simplesmente de perceber quais são os critérios e quanto tempo é suposto uma pessoa esperar por parte da Câmara Municipal." ----------

----------Senhor Vice-Presidente, isto não são perceções. São pessoas com problemas, que trabalham, que têm uma família para sustentar e que simplesmente querem perceber quando é que chega a sua vez. ----------

----------E é precisamente por isso que acho que esta matéria deve ser discutida. É preciso saber como é gerido o património habitacional, quais são os critérios de atribuição e quanto tempo esperam as pessoas.----------

----------Aliás, o Grupo Parlamentar do CHEGA, na Assembleia da República, fez recentemente um requerimento a esta Câmara e a própria resposta do Município diz-nos que, no final de dois mil e vinte e cinco, Oeiras tinha três mil quatrocentas e três habitações municipais para arrendamento, encontrando-se cinquenta e seis vagas para obras de reabilitação. Parece-me, por isso, perfeitamente legítimo questionar em que ponto estão essas cinquenta e seis casas.------

----------A mesma resposta diz-nos que, no final de julho, existiam mais de meio milhão de

euros de rendas por pagar neste Município, correspondentes a mais de seiscentos arrendatários. E ainda nos diz que a renda média mensal são cerca de oitenta euros, ora, meio milhão de euros em dívida, com rendas a meia dúzia de tostões é uma ofensa a todos aqueles munícipes que se vêm gregos para pagar a sua casa ao final do mês. É caso para dizer mesmo que andamos a trabalhar para pagar casas à borla para muitos! ----------

---------- Senhores Deputados, tem de ficar muito claro – a habitação pública deve destinar-se a quem verdadeiramente precisa e deve ser ajudado, a quem cumpre a lei e a quem paga a tempo e horas. Quem não cumpre a lei e quem não paga tem de ser posto na rua. ----------

---------- Mais, não podemos continuar a aceitar que portugueses que nasceram aqui, que vivem cá há décadas, que trabalharam uma vida inteira, que criaram os filhos neste concelho ou que aqui construíram o seu projeto de vida sintam que ficaram esquecidos quando chega o momento em eles mais precisam. ----------

---------- Quando temos um parque habitacional limitado e pessoas em lista de espera há anos, tem de existir uma hierarquia de prioridades, de ligação ao concelho e de justiça para quem durante tanto tempo contribuiu para a nossa Vila. ----------

---------- E é isso que queremos perceber. Que peso tem o tempo de residência em Oeiras? Que peso tem a ligação efetiva ao concelho? Quanto tempo estão as pessoas à espera? E o que é que esta Câmara diz à mãe de dois filhos que trabalha todos os dias e sente que nunca chega a sua vez? Ou ao jovem de trinta e uns anos que trabalha, desconta e continua em casa dos pais porque não consegue viver no concelho onde cresceu? ----------

---------- E enquanto continuarem a escrever-nos a dizer "eu também preciso de ajuda e ninguém olha para mim", nós vamos continuar a fazer estas perguntas. Pode ser verdadeiramente incómodo para este Executivo, mas nós fomos eleitos precisamente para isto: fiscalizar e exigir transparência e respostas a quem sente que ficou para trás. No final, quem ficou incomodado apenas deixo duas palavras de todos os munícipes: temos pena! ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25), faz favor."- ----------

3.25. A Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25) fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, novamente. -----

----------O Município de Oeiras avança na requalificação e conservação do Mosteiro da Cartuxa. A Câmara Municipal de Oeiras aprovou, por unanimidade, a abertura do concurso público para as obras de conservação e restauro da igreja e sacristia do Mosteiro da Cartuxa de Laveiras, Caxias. Parabéns por mais esta abertura de concurso público e por tão importante obra para Oeiras.

----------A conservação e o restauro da igreja e sacristia do Mosteiro da Cartuxa de Laveiras, em Caxias, representam um importante investimento na preservação do nosso património histórico e cultural. Valorizar, recuperar e preservar este património é também cuidar da nossa história, da nossa identidade e da memória de Oeiras, garantindo que este legado se mantém vivo e acessível às gerações futuras. ----------

----------Mais uma obra que demonstra o compromisso de Oeiras com a valorização do seu património e com a qualidade de vida do Concelho. ----------

----------Tenho dito." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Presidente da União de Juntas, Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)."----------

3.26. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Senhora Presidente, caro Vice-Presidente e caros Deputados. ----------

----------O Deputado Shirley (CH) faz a sua rentrée política da pior forma, da pior forma

possível, da forma que faz política, que bem sabe fazer política, ou seja, como eu já tinha mencionado há uns tempos atrás, a divertir-se na lama, a rebolar na lama, a dar cambalhotas na lama, sem a mínima coerência.----------

---------- E vejam só: vivemos num país livre. Em Oeiras, também todos nós nos comportamos de forma livre. ----------

---------- Estive numa sessão de entrega de chaves, onde todos os vereadores, também nós, Presidentes de Junta, entregámos chaves. Houve uma vereadora, em substituição, do CHEGA, que voluntariamente tamhém entregou chaves. Entregou chaves a uma família de origem asiática, toda contente, a fazer-se à fotografia também, tranquila. E agora vem aqui o Deputado, o líder da bancada do CHEGA, com afirmações contra essa entrega. Não está em coerência com a Senhora Vereadora em substituição. ----------

---------- Nós não esperamos a coerência por parte do Partido CHEGA, muito menos coerência, mas, por favor, estamos em Oeiras. Em Oeiras é diferente e poderiam agir de forma diferente. ---

---------- Disse." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. Muito bem. Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25), faz favor."----- ----------

3.27. O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- O Senhor Deputado José Shirley (CH) acho que não acerta uma, não acerta uma. -----

---------- Eu, quando o vi subir à trihuna, fiquei convencido de que nos iria dar notícias acerca da última grande e eloquente, grandiosa intervenção que tinha feito antes das férias sobre um determinado assalto. ----------

---------- É que ele fez uma intervenção com uma intensidade, com uma vivacidade, com uma indignação tão grande, só semelhante à gesticulação do "Venturinha", que eu estava convencido

que nos ia dar notícias sobre isso. Não. Engraçado. Vem meter-se com o Concelho de Oeiras, exatamente numa das áreas em que talvez o Concelho de Oeiras tenha tido mais sucesso. Uma área em que o Concelho de Oeiras é exemplo a nível nacional. ----------

----------Senhor Deputado, é preciso… se quer que lhe diga não sei, é que o ridículo também tem limites. E o Senhor Deputado, hoje — desculpe dizer-lhe — ultrapassou de longe o limite possível do ridículo. ----------

----------Disse, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor." ----- ----------

3.28. O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente. Desde já, cumprimento-a a si e à restante Mesa, Doutor Miller, Doutor Custódio, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, estimado público e a quem nos ouve. ------- ----------

----------Eu queria apenas — não quero dar aulas ao José Shirley (CH), não é para isso que cá estamos — mas começo a perceber, pelas intervenções do CHEGA, porque é que querem, com tanta ansiedade, alterar a Constituição. Há um artigo da Constituição que nos diz que ninguém pode ser discriminado pelo seu sexo, raça, religião e origem. Há um Regulamento Municipal de Habitação que é conforme à Constituição. ----------

----------Eu bem sei que, em Albufeira, o vosso Presidente da Câmara quer fazer um Regulamento onde quer proibir certas etnias de ter acesso à habitação. Agora, veio reformular a intervenção que fez, até porque foi posto em tribunal — que os tribunais ainda vão funcionando no nosso país — e veio dizer que não era só os ciganos, é os ciganos e a quem não trabalha. Coisa que também não é possível pôr no Regulamento. Ou seja, não é possível um Regulamento de

habitação que diga que só atribui casas a portugueses. Isso é contra a Constituição.----------

---------- E, portanto, de uma vez por todas, é importante que o Senhor Deputado entenda que, apesar de fazer um post, na minha modesta opinião, racista, simplesmente porque as pessoas estão vestidas de maneira diferente e têm uma cultura diferente, uma coisa lhe garanto: a atribuição dessa casa, dessa habitação a essa família cumpriu o Regulamento. Portanto, são pessoas que trabalham, pagam impostos, estão legalizadas devidamente, cumprem tudo aquilo que a Constituição da República nos exige.----------

---------- Portanto, como foi dito pelos outros membros da minha bancada, foi uma intervenção à CHEGA, mas que não colhe. Não colhe porque é desumana, fomenta o ódio.----------

---------- E, já agora, eu convido-o a ir assistir a uma reunião de Câmara, porque, nas reuniões de Câmara, é usual, nas públicas, virem muitos munícipes que têm dificuldades pedir habitação. Mas os pedidos de habitação não são por tempo, Senhor Deputado. Não é há quantos anos estão inscritos. Há critérios, há uma lista ordenada, é feita uma avaliação social das necessidades. ------

---------- Bem sei que, para cada cidadão, o seu problema é maior do que o dos outros todos, mas depois a pessoa tem uma determinada posição, vamos supor, a vinte e três, mas surge uma mãe solteira com um filho com uma doença oncológica, por exemplo — estou apenas a especular — já passou para vinte e quatro. Sai uma família onde há alguma desgraça e fica na rua, já passou para vinte e cinco, e assim sucessivamente.----------

---------- Ou seja, é importante que nós, deputados, façamos esta pedagogia: não é pelo tempo da inscrição que a pessoa tem mais ou menos direito a uma habitação. É mediante os pedidos que há no Observatório da Habitação, feita uma avaliação pelas técnicas e os técnicos que são formados e que têm muita experiência para o efeito, que é atribuída a casa.----------

---------- E mais, vou-lhe dizer uma realidade que você não se lembra, mas eu cresci ali ao lado do Bairro dos Húngaros, que era um grande problema, e havia dezenas, senão centenas, de famílias que eram de origem cabo-verdiana, portanto, não eram portugueses. E a todas elas, a todas elas,

no âmbito do PER, foi — e muito bem — atribuída uma habitação. ----------

----------Portanto, Senhor Deputado, não vale tudo em política, não vale tudo.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então, para responder, o Senhor Vice-Presidente tem a palavra." ----------

3.29. O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. ----------

----------As questões levantadas pelo Senhor Deputado da CDU: o abate de árvores na zona da Lusalite trata-se, pura e simplesmente, de uma limpeza do terreno de uma zona industrial que precisava que o terreno fosse limpo e que os edifícios construídos lá fossem devidamente emparedados. Dado ter havido incêndios no local há algum tempo e invasão ou trespasse, por exemplo, com alguns sem-abrigo que se refugiavam no local. Portanto, é preciso garantir a segurança de todos. Foi limpo o terreno e foram emparedadas as zonas construídas.----------

----------Na iluminação pública, é uma questão pertinente. Tem a ver com a mudança do horário de verão para o horário de inverno. Portanto, tomei a devida nota. ----------

----------As alterações de trânsito em Queijas, olhe, eu nem tinha conhecimento. Nós, quando fazemos alterações de trânsito, é para melhorar a vida da população. Mas, como dizia há bocado o Senhor Presidente da União de Freguesias, quando se tomam decisões desta natureza que impactam a vida das pessoas, se não vão de acordo com as necessidades, têm de ser alteradas. Portanto, isto não é filosofia nem gosto pessoal, é serviço. Se não estiver a servir, volta atrás. ----

----------Quanto à utilização do estacionamento da CP junto ao estacionamento em Caxias, junto à estação da CP, vou-lhe dizer o seguinte: eu estive aqui numa comissão há uns dias, até referi que houve um evento com música eletrónica em Caxias, no Mosteiro da Cartuxa, e eu fiz questão de ver como é que se estava a comportar o estacionamento. E o estacionamento não estava

cheio. Portanto, aquela bolsa de estacionamento que está ali junto à estação normalmente comporta-se bem. Eu creio que isto deve ter sido estudado na preparação, deve ter sido provavelmente estudado na preparação pela União de Freguesias, mas vamos tomar devida nota e procurar saber das alternativas. ----------

---------- Quanto a Leceia, todas as nossas... levantado pelo Senhor Deputado do PAN, todas as nossas intervenções têm respeito e cuidado com a vegetação existente, com a fauna e com a flora. Portanto, o mesmo deve ter sido feito neste local. ----------

---------- O problema da higienização dos equipamentos... Bom, na maior parte dos casos, o problema da higienização dos equipamentos tem a ver com o mau comportamento de quem os utiliza.----- ----------

---------- Dizer-vos que, há algumas semanas, eu próprio chamei a Polícia Municipal para se dirigir a um estabelecimento para aplicar uma coima por má deposição do cartão, no caso, porque há muitos estabelecimentos que têm muita pressa e é muito mais fácil, no lugar de desfazer as caixas e pôr no recetáculo, é muito mais fácil deixá-las ao lado, não é? E depois, quem vier que apanhe, ou quando vem o vento, o vento leva as caixas e fica tudo sujo à volta. Nós sabemos. Portanto, o que acontece é má utilização por parte das pessoas. E estamos a falar, no caso concreto desta questão que eu estava a referir, que é aqui em Oeiras, numa zona onde há duas vezes recolha ao dia. Já recolhemos duas vezes por dia. Não é possível melhorar muito mais. As pessoas, os cidadãos, têm de ter consciência do seu comportamento. Também têm de ter consciência os cidadãos e a restauração, que têm de deixar ou têm de colocar no contentor devidamente acondicionado, que é o que muitas vezes não existe. E é claro que nós fazemos, há décadas, sensibilização para a correta deposição nos recetáculos, falamos com os comerciantes, visitamos, temos equipas para esse efeito e estamos a aplicar coimas como nunca aplicámos até agora, porque, ao que parece, é preciso aplicar coimas para que as pessoas tenham noção de como é que devem fazer. Mas nós estamos atentos e continuamos a intensificar quer a sensibilização, quer a

fiscalização por parte das equipas do Município. ----------

----------Na Semana do Brasil, eu só tenho de dar os parabéns a quem organizou, porque é um evento que, efetivamente, conseguiu trazer animação e frequência. Eu passei pelos restaurantes, à porta, não consegui uma única vez, mas consegui passar para verificar como é que estavam e, no dia em que cada restaurante fazia pratos brasileiros, estava sempre cheio. Depois, havia muita animação na rua. Eu creio que foi um sucesso, até uma forma de acolhermos quem nos procura para trabalhar e prosseguir a sua vida. Portanto, acho que creio que foi revestido dos maiores sucessos.--- ----------

----------Quanto à Constituição de Comunidades Energéticas em Oeiras e o que a Câmara está a fazer, se procura no Google — eu não vou usar a expressão utilizada — pergunte-nos a nós. Portanto, eu vou pedir à equipa do ambiente para explicar o que é que nós estamos a fazer neste momento e para informar a Assembleia Municipal, porque é a melhor forma de estarem informados, porque muita da informação do que está a acontecer, naturalmente, não está no Google. Ask me. Exatamente. E nós transmitimos. Olhe, nós fomos muitas vezes acusados de fazer propaganda ou de fazer muita comunicação, está a ver? Como não estamos a fazer o suficiente, é preciso ainda mais. Portanto, mas agradeço o cuidado, temos de fazer ainda mais. ----------

----------Quanto à Ribeira de Algés, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), até me magoa, significa que não acompanha as redes sociais do SIMAS para verificar que foi realizada uma visita à Ribeira de Algés para ver o comportamento da intervenção. ----------

----------No mais, desde o início do ano que estava entregue o estudo prévio, os trabalhos estão a ser realizados no desenvolvimento do estudo, com... estou-me a lembrar agora... o ambiente... não, não é com o ambiente, não é com a CCDR, com a APA — já estou também com lapsos —, que estão a ser trabalhos desenvolvidos com a APA, com os nossos serviços técnicos dos SIMAS. Aguardamos que seja aberta a linha de financiamento e que a linha de financiamento seja capaz de ir ao encontro do Sustentável vinte trinta, que seja capaz de ir ao encontro das realidades

concretas no terreno. O que é que são as realidades concretas no terreno? Há um tipo de intervenção como esta, por exemplo, que foi feita na Ribeira de Massamá, que eu vou visitar esta semana também. Cheguei atrasado, informo, porque estive numa reunião exatamente sobre a Ribeira de Massamá.- ----------

---------- Estas intervenções são feitas com recurso a conceção-construção, que é uma modalidade de contratação pública mais célere, exatamente que é utilizada pelas entidades públicas, para quem conhece os procedimentos de contratação na Administração, tentando encurtar prazos para aproveitar ao máximo os recursos disponíveis. Portanto, o próprio Governo da República promoveu alterações legislativas, indo ao encontro da maior ativação dos procedimentos de conceção-construção. Esperemos que esta linha de financiamento também vá ao encontro da conceção-construção. Na certeza de que temos vindo a ter acompanhamento técnico da mais elevada qualidade. ----------

---------- Sobre a questão que nos trouxe o CHEGA. Senhor Deputado, o Senhor tem um problema em Oeiras. Vocês têm um problema em Oeiras, sabem? Pelos resultados eleitorais vê-se, mas vou-lhe explicar porquê. É que nós conhecemos a cartilha e conhecemos o que é que fazem.

---------- Foi-vos dito há pouco que estavam a atacar um ponto forte, o que é ridículo. ----------

---------- O que é que os movimentos populistas fazem? Atacam os pontos fortes… Olhe, o Senhor Deputado, a sorrir sorrateiramente… Atacam os pontos fortes porque, atacando os pontos mais fortes, o que é que sobra? Os pontos mais fracos. Só que, como eu lhe dizia, nós conhecemos a cartilha. É difícil aqui.----------

---------- Sobre a transparência e a forma como nós atribuímos as habitações: bá Regulamento, é conhecido o Regulamento. Aliás, qualquer esclarecimento especial, e dando nota da vossa extrema hipocrisia, podem consegui-lo com o vereador em substituição, que já recebeu duas casas da Câmara de Oeiras. Vocês até têm um vereador que recebeu, não uma, mas duas. E, no entanto, são vós próprios que questionam a transparência e a forma como nós atribuímos os fogos.

Estudasse. Estudasse.----------

----------O problema é que vocês tentam julgar-nos moralmente e nós não vos reconhecemos autoridade moral para julgar a qualidade das nossas políticas ou a transparência das mesmas. Acabei de lhe dizer que podem recorrer às vossas listas para saber como é que é feita a atribuição. Escusa de passar por isto, a vergonha da vossa hipocrisia, a exposição. Escusa de se expor ao ridículo, porque vocês, nas vossas listas, sabem como é que nós atribuímos, com toda a transparência e com recurso a um Regulamento que é público. ----------

----------Mas a hipocrisia não está só aqui. Daí eu dizer-lhe há pouco: famílias portuguesas. --

----------Eu vi a sua publicação, ao contrário da Deputada Mónica Albuquerque (CEO), que me desilude por não me dar atenção, eu dou-lhe a atenção devida, muito pouca, logo a seguir ao homem das pipocas, como diria o Rui Vitória.----------

----------Mas é importante dizer isto sobre a hipocrisia. Vocês fazem uma publicação dizendo que foi atribuída uma habitação a uma família do Bangladesh. Foi, que vive aqui legalmente, que é contribuinte, que está no nosso país, que faz parte da nossa comunidade. ----------

----------Mas, na fotografia que utilizaram, o que é que fizeram? Cortaram a foto da pobre Doutora Graciete, que é mais uma vereadora substituta do vereador do CHEGA. O que é que fazem? Permanentemente truncam, escondem um pouco como a mão que embala o berço. Está ali escondidinho.----------

----------Agora, veja como é que... Senhores Deputados, eu não entro... Eu levo-vos muito a sério. É por isso que, a mim, me diverte muito expor a hipocrisia. Como é que fazem publicações a dizer que a Câmara atribuiu uma casa a uma família do Bangladesh? Quem é que atribuiu toda sorridente... a Vereadora do CHEGA, na altura em que atribuiu a casa, não se incomodou. Lá estava, quase em momento de gala, querendo, sorridente, atribuir a habitação, para a qual não contribuiu para a construção, mas quis aparecer na fotografia. O que é que não pereebeu? Que a nomenclatura do partido iria cortar a fotografia. Truncou. Não, espera aí, a Doutora Graciete não

pode... Não há lápis azul, mas há assim uma tesourita. Vamos cortar a Doutora Graciete e vamos fazer um vídeo. E vamos fazer um vídeo. Tal como truncam quem entrega a casa, acusando o Isaltino... É uma coisa engraçada. É o Isaltino ou ele? As forças... Vocês também caem nessa coisa. O Senhor Presidente, depois, no discurso da oposição, perde a autoridade do Presidente. Ele, o Isaltino, não é o Presidente, é o ele ou o Isaltino. ----------

---------- Não há respeito institucional. ----------

---------- Mas, voltando eu ao meu argumento, quer dizer, vocês entregam a casa e tentam esconder que entregaram a casa, dizendo que o Isaltino está a entregar a estrangeiros. Não são estrangeiros, são cidadãos que vivem aqui legalmente, que contribuem para a nossa comunidade.

---------- E, logo a seguir, vêm para uma Assembleia Municipal onde questionam os critérios para atribuir casa, quando o vosso próprio vereador já recebeu duas, o normal, porque estava num determinado tipo de habitação e passou para outra. Mas como é que vocês questionam a seguir? Não têm um pingo de vergonha na cara? Eu sei que não, mas cabe-me a mim fazer a pergunta.---

---------- Portanto, Senhores Deputados, sempre que quiserem atacar os pontos fortes — na verdade, são quase todos — desta Câmara Municipal, que é a única no país, a única que faz habitação para jovens, depois vêm para aqui gritar que querem habitação para jovens e que a Câmara de Oeiras não olha para os jovens. A única que constrói, com recursos próprios, habitação para jovens. ----------

---------- A primeira Câmara a erradicar barracas na primeira fase de erradicação. Aliás, foi no gabinete do Doutor Isaltino que se escreveu o Plano Especial de Realojamento e tentar atacar este património histórico de Oeiras, que teve a liderança da Câmara, mas que teve, em toda esta comunidade, toda esta comunidade apoiou, porque percebeu o que é que a erradicação das barracas nos deu enquanto comunidade, enquanto zona de desenvolvimento, enquanto nos transformava para o motor de desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa. Vocês querem tirar este património, mas não é só da Câmara, é de todo o Concelho. Este património é de Oeiras.----------

----------A política de habitação, ao contrário do que o CHEGA e as franjas do CHEGA acreditam, não é só da Câmara. A nossa qualidade de habitação pública, e nós sabemos que a Câmara cuida de todos, é um património de todos os oeirenses, que aqui se sentem seguros, que aqui vivem com qualidade, que aqui sabem que podem prosperar. ----------

----------Enquanto vocês não perceberem isto, continuarão a ser o que são: a franja. ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Muito bem. Sendo assim, vamos continuar os nossos trabalhos. E temos o público."----------

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"E temos aqui a primeira pessoa inscrita, o Senhor José Miguel Pessoa de Amorim Sobral Lopes. Está aí? Faz o favor. É ali junto àquela mesa, junto àquele microfone, que fará o favor de ligar. Não? E agora? Faz favor de ligar o microfone, ver se consegue... O Senhor José Miguel, já cá esteve uma vez, não já?" ----------

4.1. O **Senhor José Miguel Pessoa de Amorim Sobral Lopes, munícipe de Oeiras,** disse o seguinte:--- ----------

----------"Pois já!"----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Pois eu estou a conhecê-lo. Muito bem. Faz favor."----------

----------O **Senhor José Miguel Pessoa de Amorim Sobral Lopes, munícipe de Oeiras,** disse o seguinte:- ----------

----------"Você foi-se embora antes de eu falar. Sim." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem."----------

---------- O **Senhor José Miguel Pessoa de Amorim Sobral Lopes, munícipe de Oeiras,** disse o seguinte: ----------

---------- "Pois foi. Foi." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Tem cinco minutos para fazer a sua exposição." ----------

---------- O **Senhor José Miguel Pessoa de Amorim Sobral Lopes, munícipe de Oeiras,** disse o seguinte: ----------

---------- "OK, pronto. Boa tarde e obrigado. ----------

---------- Eu fui apanhado aqui um bocado de surpresa, mas já estou pronto. OK. ----------

---------- Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, não estando estará cá o Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Deputados e conterrâneos, boa tarde a todos.----------

---------- Regresso hoje a esta Assembleia com espírito de inteira construção e cidadania ativa. Gosto imenso de viver em Oeiras. Não por ter aqui as minhas raízes originais, mas porque foi aqui que a minha mãe e o meu tio escolheram viver. E é aqui que hoje vivo e exerço, vinte e quatro horas por dia, a nobre e exigente missão de cuidador informal da minha mãe — uma cidadã que deu toda a sua vida profissional ao serviço público como técnica superior do IEFP e que hoje se encontra acamada e dependente.----------

---------- E quero começar por onde deve ser começado: reconhecendo publicamente o mérito.

---------- Apesar da dureza do dia a dia de quem cuida, reconheço e agradeço a rede de apoio que o Município de Oeiras tem sabido construir. A facilidade com que nos movimentamos e resolvemos questões no Concelho é real. Digo com convicção: acabei de me associar à aplicação Oeiras Move e é, de facto, um serviço público de excelência e um verdadeiro luxo que simplifica a vida dos cidadãos. É este o caminho da modernidade que nos orgulha. ----------

---------- É precisamente por saber do valor da resiliência deste Executivo que trago aqui um

apelo direto ao Senhor Presidente, Vice-Presidente, que tão bem conhece o valor da proximidade e da sensibilidade humana. ----------

----------O Inverno aproxima-se e a minha mãe continua a ser diretamente prejudicada pelas consequências das infiltrações graves provocadas por obras ilegais na placa de cobertura do nosso prédio. O processo número quinhentos dez quatrocentos e oito de dois mil e vinte e quatro sessenta e cinco contém já todos os elementos probatórios exigidos pela autarquia. A minha mãe não tem margem de tempo para burocracias arrastadas; precisa que a legalidade e a salubridade da sua habitação sejam garantidas com a celeridade que este Município sabe demonstrar. Tenho plena convicção de que este Executivo dará a este caso a atenção e a urgência que a saúde de uma munícipe acamada exige. ----------

----------Para terminar, e porque a dignidade da nossa casa não acaba na porta de entrada, deixo cinco contributos construtivos para o nosso bairro e Município: ----------

----------Primeiro. Segurança Rodoviária na Rua do Chafariz: Apelo a uma fiscalização atenta ao estreitamento do passeio e à visibilidade da passadeira de peões na curva, reforçando a proteção dos munícipes que circulam por ali a pé. Eu reforço que sou... tenho formação na segurança rodoviária, portanto, sei do que estou a falar.----------

----------Visão urbana e enquadramento: Continuo a apoiar com convicção o projeto das Torres do Espargal como a melhor solução para libertar solo e criar espaço verde no Moinho das Antas. Curiosamente, uma das propostas que trazia escrita nesta intervenção era a melhoria do impacto visual daquela vedação — e saúdo com muito agrado o facto de a Câmara se ter antecipado e pintado o estaleiro a verde, demonstrando que estamos exatamente na mesma página no cuidado com o nosso bairro.----------

----------Eficiência na manutenção urbana: Proponho uma solução simples e económica para a preservação dos candeeiros de iluminação pública: a aplicação de uma proteção/revestimento técnico e substituível na base dos candeeiros - a zona mais vulnerável à corrosão provocada pela

urina dos animais de estimação. Proteger essa secção do candeeiro evita a degradação do metal e reduz drasticamente os custos municipais de substituição dos equipamentos.----------

---------- Pioneirismo no Apoio aos Cuidadores: Que Oeiras, além de liderar na inovação e no Oeiras Valley, seja a capital nacional da desburocratização no apoio ao Cuidador Informal, criando um balcão único e exclusivo para este fim — um espaço dedicado que poupe energia, burocracia e tempo a quem já dá tudo pelos seus familiares. ----------

---------- Qualidade no Comércio de Proximidade: Que se reforce a fiscalização preventiva aos estabelecimentos de restauração e bebidas no coração dos nossos bairros, assegurando que o comércio local cumpra rigorosamente os padrões de salubridade, higiene e enquadramento urbano que Oeiras exige. ----------

---------- Saio daqui, portanto, renovando o meu gosto de viver em Oeiras e na certeza de que a força das vossas decisões trará a paz que a minha mãe necessita, num bairro que se deseja de excelência. ----------

---------- Muito obrigado pelo vosso tempo e disponibilidade.----------

---------- Deixo aqui a cópia do meu discurso para a Presidente e para o Senhor Vice-Presidente, que substitui o Senhor Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Sim, Senhor. Muito obrigada." ----------

---------- O **Senhor José Miguel Pessoa de Amorim Sobral Lopes, munícipe de Oeiras,** disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada."----------

---------- O **Senhor José Miguel Pessoa de Amorim Sobral Lopes, munícipe de Oeiras,** perguntou o seguinte:----------

----------"Está tudo. Posso desligar?" ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Pode desligar, se faz favor. ----------

----------Temos aqui ainda uma segunda munícipe, a Senhora Dona Brenda Rafaela Garcia Monteiro. Faz favor. Estamos ali com um problema no tempo... Não está a deixar fazer, era preciso pôr ali os cinco minutos. Vamos começar, fazemos aqui a contagem dos cinco minutos. Pode começar, se faz favor, a fazer a sua exposição." ----------

4.2. A **Senhora Brenda Rafaela Garcia Monteiro, munícipe de Oeiras**, fez a seguinte intervenção: ----------

----------"Desde já boa tarde a todos. Quero agradecer a oportunidade de poder estar aqui. O meu nome é Brenda Monteiro e sou mãe de seis crianças. Venho hoje aqui, porque já tentei resolver a minha situação habitacional pelos meios que me foram indicados. Infelizmente, continuo sem uma resposta que me permita saber qual será o nosso futuro habitacional. Os meus filhos cresceram em Oeiras, estudam em Paço de Arcos e têm aqui a sua vida, a sua escola, os seus amigos e as suas referências. Neste momento, a minha maior preocupação é garantir-lhes uma casa onde possam viver com condições de estabilidade e dignidade. A minha situação é particularmente difícil, porque não consigo sequer apresentar uma candidatura a uma habitação municipal. Tentei ser integrada no agregado habitacional da minha sogra, onde atualmente nos encontramos, mas esse pedido demorou cerca de dois anos a ter uma resposta e acabou a ser recusado devido à tipologia da habitação e ao número de pessoas. Se não me é permitido integrar o agregado familiar, se não posso permanecer na habitação e, ao mesmo tempo, não consigo apresentar uma candidatura a uma habitação municipal, pergunto com todo o respeito, qual é a solução que a Câmara Municipal de Oeiras prevê para uma família numerosa na minha situação? ----------

----------Eu compreendo que existam regras e critérios que tenham de ser cumpridos, o que não consigo compreender é ficar sem uma alternativa. Eu não estou a pedir que me passem à frente de

outras famílias, não estou a pedir privilégios. Estou a pedir uma oportunidade. Quero, pelo menos, poder candidatar-me a uma habitação e que a minha situação seja devidamente analisada, tendo em conta a realidade da minha família. Tenho procurado respostas, contactei os serviços de habitação. Sei que o meu processo está a ser analisado, mas continuo sem saber qual a solução.--

---------- Por isso, venho pedir a esta Assembleia que olhe para a minha situação não apenas como mais um processo administrativo, mas como a vida de uma mãe e de seis crianças. Eu não quero tirar oportunidade a ninguém. Quero apenas que os meus filhos tenham direito a crescer numa casa com condições e que eu tenho uma oportunidade justa de encontrar a solução dentro do Concelho onde sempre vivi. Peço, por isso, que a Câmara Municipal de Oeiras me ajude a encontrar uma resposta concreta e que me seja dada a possibilidade de apresentar uma candidatura à habitação municipal, para que a minha situação possa ser devidamente avaliada.----------

---------- Sei do empenho que o Senhor Presidente tem demonstrado ao longo dos anos na melhoria das condições de vida dos munícipes de Oeiras, em especial na área da habitação. É por acreditar nesse compromisso que lhe peço que olhe para a minha situação. Não estou a pedir que me prometam uma casa amanhã, estou a pedir uma oportunidade como todas as outras pessoas.--

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Vamos ouvir agora o Senhor Antónia Maria Ramos Ricardo. Está aí? Que vem aqui também fazer a sua exposição. Faz favor de ligar o seu microfone, para podermos ouvi-lo." ------

4.3. O Senhor António Maria Ramos Ricardo, munícipe de Oeiras, interveio e disse o seguinte:

---------- "Boa tarde, Senhora Presidente, senhores membros da Mesa, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Vereadores, Senhor Vice-Presidente.----------

---------- Sou presidente da direção da Associação Moradores Luta pela Casa e é nessa qualidade que aqui venho apresentar um abaixo-assinado e entregar o respetivo documento à Mesa para que

também faça chegar à Câmara Municipal. ----------

----------Tem a ver com um assunto que já foi aqui discutido hoje que é os parquímetros. O Bairro Luta pela Casa, o Bairro do Aqueduto e o Edifício do Aqueduto ficam na periferia do centro urbano de Carnaxide. Tem duas entradas e uma saída. São dois becos, utilizados maioritariamente só pelos moradores do bairro. Só nalguns fins de semana quando há eventos desportivos ou à noite é que o bairro é frequentado, e o trânsito há mais veículos a entrarem no espaço. Ao colocarem parquímetros naquelas duas ruas, dois becos, retiraram trinta e cinco lugares de estacionamento, porque não foram demarcados para serem tarifados. Isto é, penalizam os moradores que residem lá e retiram-lhes o lugar de estacionamento que tinham antes, trinta e cinco lugares no bairro. ----

----------A penalização de facto incide, porque é penalização, as pessoas terem de pagar no seu espaço... Aquilo não é um condomínio privado, é verdade, mas é uma situação única, de facto, de duas entradas, uma em cada rua e a mesma saída, que é entrada. São becos. Portanto, não faz qualquer sentido haver parquímetros naquela zona. Não se trata de regular o estacionamento, ou evitar que haja acesso indevido ou em demasia de carros a um centro urbano, nada disso. É penalizar os moradores. ----------

----------Nesse sentido foi feito, ficou assente entre a associação de moradores e a empresa Parques Tejo, com a presença também do Senhor Presidente da União de Freguesias, no encontro no próprio bairro, que caso os moradores não aceitassem esta situação, em outubro seria revista e seriam retirados os parquímetros. É isso que eu peço, que seja respeitado isto, não só pela empresa da Parques Tejo, esse acordo, não sendo um acordo escrito, a palavra vale mais por vezes que qualquer papel, porque é o anúncio das vontades das partes. Nesse sentido, solicito também aos membros desta Assembleia, para que respeitem a vontade dos moradores. ----------

----------No abaixo-assinado feito nos três bairros, só uma moradora é que não quis assinar, porque era mais barato o pagamento do que aquele que paga ao pé do local de trabalho no hospital. Portanto, a justificação foi esta. De resto, toda a gente assinou. Todos os moradores de lá

assinaram. E, portanto, mesmo até moradores, e a Parques Tejo invocava que havia moradores que tinham pedido parquímetros, mesmo essas pessoas, que nós sabemos, a direção sabe que eram favoráveis aos parquímetros, assinaram o abaixo-assinado depois de verem que estavam a ser penalizados, não só financeiramente, não é muito, não é tanto pelo valor, mas porque também com esta programação de estacionamento retiraram trinta e cinco lugares. Conclusão: não têm espaço para estacionar lá. Pago ou não, não têm espaço, porque no outro lado proibiram o estacionamento, porque não está demarcado para tarifário.----------

---------- Portanto, era isto. Eu queria agradecer a atenção da Assembleia Municipal, fazer chegar o abaixo-assinado com os nossos argumentos e as respetivas assinaturas. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito bem. Sim senhor. Muito obrigada, também, senhor munícipe. ----------

---------- Temos agora um outro munícipe, o Senhor Manuel Coutinho Carreteiro. Está cá o senhor ou não? Eu penso que é sobre este assunto que o senhor munícipe anterior falou. Boa tarde"

4.4. O **Senhor Manuel Coutinho Carreteiro, munícipe de Oeiras**, fez a seguinte intervenção:

---------- "Boa tarde a todos.----------

---------- Eu sou o presidente da assembleia geral da Associação Luta pela Casa e, de facto, venho reforçar o que o meu presidente expôs. De facto, na altura, a Parques Tejo e o Presidente da Junta de Carnaxide, foi feita uma reunião connosco, e nós mostrámos logo o que viria a acontecer e que está a acontecer. A questão dos parquímetros que foram colocados naquele bairro vem penalizar os moradores. Mesmo hoje recebi informações que as pessoas chegam à tarde dos trabalhos e não têm espaço para estacionar. Porquê? Porque ao demarcar o espaço, retiraram todo o outro que é penalizado e é multado, e foi à volta de trinta e cinco lugares. A gente fez uma estimativa de carros que existem no bairro, são à volta de oitenta e cinco e, de facto, isto é incomportável e não faz muito sentido fazer parquímetros numa rua que não tem saída. Aquela

rua, a Rua do Bairro Luta pela Casa, principalmente, tem trezentos metros. Tem uma entrada e tem uma saída; não tem saída, é um beco. Portanto, não faz sentido estarem ali parquímetros. E nós demonstrámos logo isso na altura, que não fazia muito sentido pôr ali parquímetros. ----------

----------Isto não é questão de política, nem de oposição a nada, é uma questão de bom senso. E, de facto, o que nos disseram, e o nosso Presidente já disse isso, que se houvesse alguma penalização para os moradores que os parquímetros iriam ser retirados em outubro. E fazendo palavra, que damos muito valor à palavra, não é preciso papéis assinados, que se cumpra. Os moradores, o abaixo-assinado é a prova que os moradores não estão contentes, estão penalizados e mais, há moradores com papéis a dizer que estão mal-estacionados e que à terceira advertência irão ser multados. Também foi nos dito, não sei se isso é verdade, nunca aconteceu, é se houvesse, que os moradores nunca iriam ser multados. Aguardamos por isso, mas pronto, ainda temos aqui um mês para ver o que é que acontece. ----------

----------Portanto, a minha posição, e como representante dos moradores do Bairro Luta pela Casa é que, e apelo que haja bom senso, que se faça um estudo, que as pessoas vão lá porque inclusive é incrível... Não foi marcado porque era impossível, fizeram marcações no papel em ruas que até nem têm trânsito. Fizeram marcações, a Parques Tejo fez marcações para tarifário numa rua que nem tem trânsito, que aquilo é um acesso dos moradores. E, aliás, e mais ainda, e atrás das casas do bairro, que não tem sentido e não há carros, fizeram marcações para parquímetros. O que é que isto leva a crer? O que é que eu disse e já disse isto, isto foi feito em cima do joelho. Estas coisas foram decididas em cima do joelho. Nem lá foram. Não sei se era o administrador da Parques Tejo que esteve lá na reunião, já foi ver o que é que demarcaram? Já viu que marcaram um sítio em que nem há trânsito? Há um trânsito proibido na rua? Como é que isto faz sentido? Isto não faz sentido nenhum. Portanto, e por amor de Deus... É assim, somos todos pessoas de bom senso e que haja... Peço ao Presidente de Junta, peço à Parques Tejo que analisem bem a nossa situação. Ficámos acordados em ter aqui um espaço de tempo para avaliar, penso que em outubro

iremos ver isso e apelo ao bom senso. Isto não é uma questão de "embirrice", nem pouco mais ou menos. O Doutor Inigo sabe isso, isto não é "embirrice". Nós estamos pelo desenvolvimento e pela melhoria, mas prejudicar os moradores, e é para isso que nós servimos, prejudicar os moradores não. ----------

---------- Portanto, eu só o que tinha para dizer. Obrigado pela atenção e obrigado pelo espaço."

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada por ter vindo. Muito obrigada. ----------

---------- E então agora dou a palavra aos líderes dos grupos políticos municipais se quiserem fazer alguma intervenção relativamente às exposições que aqui foram feitas pelos senhores munícipes. E ao Senhor Deputado Não Inscrito, que também tem... Faz favor."----------

4.5. A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- O Grupo Político Evoluir Oeiras queria agradecer a participação dos munícipes nas exposições que efetuaram. Como já vem sendo dito noutras reuniões, desde que o Regimento foi alterado nós deixámos de poder fazer questões à Câmara Municipal em sequência das respostas da Câmara. Neste momento, os papéis inverteram-se, portanto, primeiro falam os deputados, depois fala a Câmara. não nos permite a nós fazer questões à Câmara Municipal face às respostas que vierem a ser dadas.----------

---------- E, portanto, pedimos ao Senhor Vice-Presidente que responda às questões na medida da sua possibilidade ou que depois remeta as respostas respetivas aos deputados e aqui à Assembleia Municipal. E caso as mesmas não sejam respondidas, aproveito já para fazer um requerimento de que as mesmas sejam respondidas por escrito para cada uma das situações. ------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

----------Senhor Deputado João Santos (CDU) que se inscreveu primeiro. Faz favor."----------

4.6. O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** observou o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------Uma nota muito breve de saudação aos munícipes que vieram aqui trazer questões muito concretas e, no fundo, uma diversidade de situações, desde situações bastante complicadas de acesso à habitação que, não obstante todo o esforço que certamente a Câmara Municipal faz, percebemos que a dinâmica de acesso à habitação está a ser largamente ultrapassada. A realidade ultrapassa a capacidade de resposta que a Câmara tem e isso tem sido uma preocupação que temos vindo a colocar ao longo do tempo. ----------

----------E, também, destacar aqui o papel que os moradores de forma organizada em associações de moradores, nomeadamente, podem e devem ter e reconhecer esse papel organizado, neste caso na gestão também partilhada das preocupações pelo espaço público, pelos acessos, pelo estacionamento e, portanto, também saudar essa preocupação. No fundo, há aqui, este papel que os cidadãos trazem de partilhar e questionar de forma muito específica a Câmara Municipal é de saudar e de valorizar. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Senhor Presidente de União de Juntas, Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas), faz favor." ----------

4.7. O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Cara Presidente. ----------

----------Antes de mais, também agradecer aos munícipes aqui presentes. Também agradecer e destacar o facto de a Câmara ter mudado o Regimento, a Assembleia, para que antecipasse a

intervenção do público e também que o formato seja esse. Nós deputados falarmos primeiro e, depois, no final a Câmara realizar as suas intervenções. ----------

---------- Relativamente ao que foi apresentado pela Associação da Luta pela Casa, vai no sentido do que eu mencionei há pouco, quando votei contra uma proposta de recomendação do CHEGA em que há participação das juntas de freguesia no alargamento das zonas parqueadas, das zonas tarifadas, mas também há participação das juntas de freguesia quando é necessário retificar situações. Os parquímetros foram implementados em agosto, já antes disso os moradores tinham demonstrado o seu desagrado relativamente a isso. Eu promovi uma visita com responsáveis e técnicos da Parques Tejo, e ficou acordado haver um tempo experimental para verificação do desempenho da implementação dos parquímetros, e depois em outubro iríamos falar. Foi explicado o porquê da implementação. Há várias situações em que são os moradores que recorrem à Junta de Freguesia, solicitam apoio à Junta de Freguesia para o alargamento destas zonas. Nós até atualmente recebemos vários pedidos de vários moradores de outras localidades da Freguesia para também alargarem a zona tarifária para as suas ruas e para as suas pracetas. É necessário realizar uma avaliação para verificar quem está descontente, mas também quem está contente com as medidas aplicadas. ----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor."----------

4.8. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Muito boa tarde a todos, Senhora Presidente, a todos os que nos assistem e todos os presentes. - ----------

---------- Agradecemos, a Iniciativa Liberal agradece a presença dos munícipes que vieram a esta Sessão apresentar os seus problemas e dificuldades em obter soluções e resultados nas suas

respostas e questões na sua relação com o Município que, já em diversas ocasiões, a Iniciativa Liberal manifesta que não tem mecanismos transparentes nesta interação com os munícipes nas suas reclamações, e obriga a que as pessoas tenham de vir junto da Assembleia expor estas dificuldades. ----------

----------Conforme já foi aqui referido, nós temos muito poucos elementos para poder dizer muito mais, porque não sabemos ainda qual é a resposta que o Município, o Executivo tem para estas questões. ----------

----------Relativamente aos parquímetros, podemos também assinalar que, conforme estava aqui o Senhor Presidente de Junta a referir, a desculpa oficial da Câmara é sempre que são as populações que pedem para serem parqueados, estabelecidas zonas de parqueamento. Parece pelo abaixo-assinado que foi entregue aqui hoje que "não bate a bota com a perdigota". Deixamos, no entanto, na ausência de conhecer quais são as respostas que vão ser aqui dadas ou mais tarde, um requerimento oral para conhecer de forma escrita as soluções para cada um destes temas. ---------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhora Deputada. ----------

----------Muito bem. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) e depois o Senhor Deputado António Moita (INOV25). Faz favor."----------

4.9. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte:-----

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Em primeiro lugar, agradecer a participação de todos os munícipes e, depois, especificamente sobre a questão colocada pelo presidente da direção e pelo presidente da assembleia geral da Luta pela Casa requerer desde já o seguinte: ----------

----------Em primeiro lugar, o Partido Socialista requer o estudo da Parques Tejo que evidencia a necessidade de... ----------

---------- Queria então requerer, Senhora Presidente, o estudo da Parques Tejo que evidencia a verdadeira necessidade de considerar estas ruas sem saída como fecho de malha. Ou seja, tem de haver uma justificação técnica, e aquilo que o Partido Socialista quer é a evidência técnica de que este estacionamento agora, com esta colocação de parquímetros, faz sentido. ----------

---------- E também, Senhora Presidente, solicitar esclarecimentos quanto à competência (alegadamente foi o que eu percebi), da intervenção do Senhor Presidente de Junta para dizer que em outubro os parquímetros seriam retirados caso não houvesse acordo. ----------

---------- E pronto, são estas as duas questões, Senhora Presidente, que nós gostaríamos de ver respondidas ainda antes da reunião em outubro com a Luta pela Casa por parte da Parques Tejo.-

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor." ----------

4.10. O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhora Presidente, muito obrigado. ----------

---------- Como é óbvio, todas as questões que foram aqui colocadas pelas quatro pessoas que aqui vieram, pelos munícipes, são obviamente questões que são importantes. Mas sobre as primeiras questões, enfim, será a Câmara Municipal a dizer aquilo que se lhe oferecer sobre a questão. --- ----------

---------- Relativamente a estas duas últimas, dos representantes da Associação Luta pela Casa. Há aqui uma questão que, aliás, eles próprios disseram, referiram que é preciso utilizar a regra essencial neste tipo de coisas, que é a do bom senso. Eu acho que a Câmara Municipal ao longo destes anos e a Parques Tejo têm usado muito esta regra. A regra do bom senso e do equilíbrio, o que o leva a que o Senhor Presidente da Câmara Municipal tenha dito, por várias vezes, que se quem reside nas ruas, enfim, não quiser que haja parquímetros, pois essa vontade é considerada.

O que me parece aqui é que há que olhar para esta questão de uma forma mais abrangente e, pelo que percebi, aquilo que está aqui em causa, o problema que está em causa, está circunscrito a uma rua ou duas ruas, penso eu que não é mais do que isso. E também pelo que percebi, houve nas zonas que são envolventes a colocação de parquímetros. Ora bem, aquilo que iria, ou que irá em princípio acontecer é que se as zonas envolventes são zonas que passaram a ter parquímetros, haverá uma tendência para que as pessoas que normalmente parqueiam as suas viaturas nessas ruas tentem encontrar outras onde possam parquear os seus carros. Ora bem, se a zona, que os representantes da Associação Luta pela Casa..., não tiver parquímetros é muito possível, a tendência será essa, que quem está no espaço envolvente procure estas ruas para que o seu automóvel fique parqueado. Ora bem, obviamente que há aqui questões técnicas, obviamente que há questões de sensibilidade. Já me disseram que, até o Senhor Presidente da União de Freguesias disse-o, até ao próximo mês haverá uma experiência para verificar como é que as coisas se passam. Mas eu, provavelmente, atrevo-me a dizer aqui alguma coisa que se calhar, de um ponto de vista técnico não tem nenhum senso, mas que me parecia útil que era esta: já que todas as outras ruas têm parquímetros, deixava que estas duas ruas, penso eu, não tivessem parquímetros durante três meses. Ora bem, era inverter a experiência, deixar que estas duas ruas não tivessem parquímetros e ver o que é que acontecia, porque, provavelmente, pela tendência das coisas, o que aconteceria era que as mesmas pessoas da Associação Luta pela Casa estariam aqui daqui a dois meses ou três meses a pedir que os parquímetros fossem postos. Eu não sei se assim é, é uma sugestão que aqui deixo, mas lembro e foi dito pela associação a forma como colocaram a questão, foi uma forma muito sã, correta, mas eu acho que a Câmara Municipal e a Parques Tejo também têm tido ao longo destes anos, exatamente a mesma forma de estar." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado, já terminou o seu tempo." ----------

----------O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** concluiu a sua intervenção dizendo

o seguinte: ----------

---------- "E, portanto, estou absolutamente convencido que será possível encontrar algum acordo para isto. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Não há mais nenhuma intervenção? Portanto, já houve intervenção de todos. Então, neste caso, dou a palavra ao Senhor Presidente, relativamente às questões que foram aqui colocadas." ----------

4.11. O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados.----------

---------- Realmente posso responder à questão, porque vinha no carro. Não sei se ficaram muito preocupados pelo Presidente da Câmara não estar presente nesta Assembleia Municipal, mas como costumam ficar muito preocupados... Não sei se o Vice-Presidente deu a justificação, mas estive do Barreiro numa reunião do PROT, do Plano Regional de Ordenamento do Território e, portanto, no carro por vir a assistir à Assembleia. As vantagens, realmente, da tecnologia. E, portanto, posso responder às questões que foram colocadas. ----------

---------- Em primeiro lugar, relativamente ao primeiro cidadão, munícipe que aqui esteve, cuidador da mãe, eu agradecia... Eu não sei se, eu tenho impressão que já esteve aqui noutra altura e que falou no assunto, mas recomendo-lhe que mande o número do processo, da morada da sua casa para o gabinete do Presidente da Câmara, ao cuidado da Doutora Carla Filipe e naturalmente que vamos averiguar isso. Possivelmente é um prédio privado, é necessária alguma notificação ao senhorio para fazer as obras, enfim, portanto, é mandar o número do processo para o meu gabinete e mandaremos averiguar isso. ----------

---------- Relativamente à questão da Luta pela Casa dos parquímetros. Eu devo vos dizer que a orientação política da Câmara nessa matéria é: só há parquímetros onde os moradores quiserem.

É tão simples como isso esta orientação política. Mais transparência do que esta não pode haver. Se os moradores não querem parquímetros, não há parquímetros. Acontece que já tivemos situações de oposição de moradores contra os parquímetros e depois vêm pedir à Câmara Municipal para que os ponham outra vez. E porquê? Porque na realidade, nas zonas tarifadas os moradores têm o cartão de morador e tendo o cartão de morador têm, digamos, a segurança do estacionamento. Não tendo o cartão de morador, não havendo tarifagem, estão equiparados a outro cidadão qualquer. E, portanto, se em Carnaxide houver a tarifação daquelas zonas à volta da Luta pela Casa, naturalmente que havendo alguma área não tarifada as pessoas vão estacionar na zona não tarifada. E, portanto, os moradores da Luta pela Casa sujeitam-se na mesma a não ter lugar onde estacionar. De todo o modo, também me parece... Eu próprio irei lá ver, irei lá ver a situação. Mas também me parece que se é dentro do próprio bairro não faz sentido, porque realmente aquilo funciona muito como um condomínio. Aquilo até parece um condomínio de Albufeira, daquela zona. O Bairro Luta pela Casa é um bairro muito bonito. Quem não conhece que vá lá ver. Muito bonito, bem organizado, limpinho, espetacular. Vale a pena viver naquele bairro. E, portanto... Vão entrar em obras, começou já a creche, vão ter lá obras de grande transformação. E, portanto, se houve essa reunião e esse compromisso, naturalmente que se os moradores insistirem que não querem a tarifação, tira-se. Não há problema nenhum. Mas não deixa de ser interessante pelo sim, pelo não, a direção da Associação Luta pela Casa "vamos lá fazer um abaixo-assinado", quer dizer os dois moradores apelam realmente ao bom senso e à palavra, mas enfim, pelo sim, pelo não, tomem lá um abaixo-assinado. Bom, não era preciso abaixo-assinado, porque é óbvio que, se porventura for esse o interesse dos moradores, naturalmente que são retirados os parquímetros. E se estão dentro do bairro, aí eu próprio considero que não fazem sentido; se estão dentro das ruas do bairro. Se é nas ruas de passagem, isto é, que dão acesso à estrada para a Amadora, à Serra de Carnaxide e à praça em frente ao edifício.... Como é que se chama o edifício? Aqueduto, exatamente. Se é essa avenida aí em frente à escola e tal, parece-me mais complicado, mas enfim.

Se houve esse compromisso entre a Junta de Freguesia, o Presidente da Junta e a Parques Tejo, com certeza que vai ser respeitado, estejam tranquilos. ----------

---------- Relativamente à senhora que veio aqui pôr um problema de habitação. É claro que uma coisa é expor o problema aqui ou na Câmara Municipal, outra coisa é o conhecimento da realidade concreta da família. Se porventura não aceitaram a candidatura não é pelo facto de ter seis filhos. A Câmara Municipal o máximo que faz são T quatro, portanto, fazemos de T zero a T quatro. E naturalmente que um T quatro, em princípio, é o casal mais três filhos. Mas como a Câmara só faz T quatro, claro que se há um casal que tem cinco ou seis filhos, terão de dormir no mesmo quarto, em beliche ou qualquer coisa do género. E isso, atenção, e isso acontece em muitas famílias da classe média. Quando a família é numerosa... Vamos lá ver, estamos a falar de habitação digna. Quando a família é numerosa, não há um quarto para cada filho, mesmo na classe média, atenção. E, portanto... Não estou a ouvir nada, estão-me a interromper. Além de eu não ouvir, só me perturbam o meu discurso. E, portanto, o que eu posso dizer à senhora, é que as condições básicas para poder candidatar-se é trabalhar ou residir no Concelho no mínimo há três anos. Portanto, se trabalha ou reside no Concelho há três anos ou mais, já se pode inscrever. E, portanto, não sei com quem é que falou no Departamento de Habitação, se já falou com o vereador da habitação. Se não falou deve falar, e depois de falar com o vereador da habitação se ele não lhe resolver o problema... Isto é, não é dar-lhe a casa, porque aí acho que expôs muito bem o problema. Vamos lá ver, o seu problema... Está aí a senhora ainda? Está ali ao fundo. E, portanto, é assim, eu acho que expôs muito bem o problema e expô-lo como deve de ser. Não quer tirar o lugar a ninguém, mas a sua situação é realmente muito grave, é muito importante. Naturalmente, com seis filhos, quer dizer, não é brincadeira... E, portanto, significa... À partida, tem todo o direito a ter uma casa. Agora, a casa terá de ser de acordo com a tipologia máxima que a Câmara tem. É feita a análise...O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) explicou muito bem como é que isto funciona, até porque ele já trabalhou no Departamento de Habitação e, portanto, sabe como é que a coisa funciona. De

maneira que fale com o Vereador Armando Soares, ele dá-lhe toda a informação, se ainda não falou com ele. Se já falou com ele, ligue para o meu gabinete e eu próprio terei todo o prazer em a receber com o Departamento de Habitação e explicar-lhe qual é a sua situação, em que moldes é que poderá inscrever-se, etc. Houve mais alguma coisa?"----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: ----------

----------"Penso que não. São as questões todas que foram colocadas."----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"A senhora percebeu, percebeu a resposta, não percebeu? Tem de ir à Câmara Municipal, percebeu isso? Não deixam?"----------

----------**A senhora munícipe Brenda Monteiro interveio, mas dado que o fez sem microfone, não foi possível transcrever o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Tem de se dirigir para falar com o vereador que tem o pelouro da habitação."--------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, dá-me licença?"----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: ----------

----------"Faz favor."----------

----------O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:----------

----------"Como é que a senhora se chama? Dona Brenda, isto é tão simples como isto: quer que lhe saia a lotaria? Ou o Euromilhões? Tem de jogar. Não sai o Euromilhões nem a lotaria a ninguém se não comprarem o bilbete. De maneira que a senhora se foi à habitação e não lhe aceitaram a inscrição, deve ter havido alguma razão. Portanto, fale com o Vereador Armando Soares (se ainda não falou) e, portanto, é tão simples, eu não posso ser mais claro. Fale com o

Vereador Armando Soares. Se já falou com ele, liga para o meu gabinete e sou eu próprio que a recebo. Se não falou com o Vereador Armando Soares, tem de falar primeiro com ele. Pronto, é simples."-- ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Vamos fazer um pequeno intervalo." ----------

---------- **INTERVALO** ----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-- ----------

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA----------

5.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 700/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Oeiras Parque – Ativação de Verão – Piscina de Bolas Gigante – Isenção de pagamento de taxas municipais à Mundicenter II, S.A. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito bem. Vamos retomar os nossos trabalhos. E temos aqui a primeira proposta para apreciar e votar. Está tudo em ordem, veio a certidão atualizada da Autoridade Tributária, de que não há dívidas. E, portanto, é esta a primeira proposta que temos aqui em cima da mesa."----

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Presidente, por favor, uma interpelação à Mesa."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Sim, Senhora Deputada."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte **Interpelação à Mesa**: -----

---------- "Obrigada. ----------

---------- Senhora Presidente, com base no artigo vigésimo quinto, número um, alínea d) do

Regimento, eu gostaria de questionar se a Mesa verificou que a deliberação ainda produz efeitos jurídicos úteis. ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Se verificou... Não estou a perceber. Peço desculpa, peço desculpa, não falem todos ao mesmo tempo. Se a Mesa verificou...? Senhores deputados, estou a falar, senhores deputados. Este evento já se realizou como todos sabemos. Ativação... Ainda está até vinte e seis de setembro esta piscina de bolas gigante. E, portanto, o que a Senhora Deputada coloca é se...?" ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:----------

----------"Desculpe.... Portanto, lendo esta alínea do número um, do artigo vigésimo quinto, eu gostaria de saber se a Mesa..." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Vigésimo quinto, número um..." ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:----------

----------"Sim." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Qual alínea?"----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte: ----------

----------"Vigésimo quinto, número um, alínea D."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Alínea D." ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

----------"Com base nisso, eu gostaria de saber se a Mesa verificou que a deliberação ainda pode produzir efeitos jurídicos. Artigo vigésimo quinto, número um, alínea d)". ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** prestou os seguintes esclarecimentos: ----------

---------- "A Mesa deliberou que esta proposta é para ser apreciada pela Assembleia, para ser apreciada e votada nesta Assembleia. Não sei se alguém se quer inscrever para falar sobre esta proposta. Algum dos senhores deputados...? A minha resposta é que a Mesa deliberou que esta proposta é legítima para ser apreciada por esta Assembleia."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:----------

---------- "Então... Desculpe, eu não percebi. Então está a dizer que ela está conforme?"--------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:----------

---------- "Estou a dizer que esta proposta está em condições de ser apreciada nesta Assembleia hoje. Foi trazida aqui. E quando estivemos na conferência de líderes a apreciar o que poderia vir a esta Assembleia, esta proposta estava em cima da mesa."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:----------

---------- "Senhora Presidente, desculpe interrompê-la, mas de acordo com a alínea. cabe à Mesa realmente fazer esse trabalho, não é à conferência de líderes." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:----------

---------- "A Mesa já fez. A Mesa quando marcou esta Assembleia incluiu no Período da Ordem do Dia este ponto na Ordem de Trabalhos." ----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

---------- "Muito bem. De qualquer forma, mesmo nesses casos, a Mesa devia informar a Assembleia que a proposta está nessas condições. Isto é, que veio à Assembleia fora do tempo, mas que está em condições. Porque as pessoas que estão em casa não estão na posse de todos os elementos e, se calhar, os deputados que estão aqui também podem não estar na posse de todos os elementos. ----------

---------- O que é certo é que a proposta tem de ser referenciada porque ela não está com os procedimentos normais. ----------

---------- Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada.----------

----------Muito bem. Algum dos senhores deputados pretende inscrever-se para falar sobre esta proposta? Pergunto. Faz favor. Faz favor. Tem a palavra a Senhora Deputada. Não é a Senhora Deputada, à Senhora Deputada que pediu a palavra à pergunta que eu coloquei, Carla Santos (CH)." ----- ----------

----------A **Senhora Deputada Carla Pires (CH)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os presentes. ----------

----------Relativamente ao ponto um, constante desta proposta, está em causa a isenção do pagamento das taxas municipais à Mundicenter, associadas à instalação de uma piscina de bolas gigante na entrada do Centro Comercial Oeiras Parque, durante os meses de julho, agosto e setembro.-- ----------

----------A isenção corresponde a um valor total de mil novecentos e oitenta e nove, setenta e nove. Não é, portanto, uma verba particularmente elevada no contexto do orçamento municipal, mas entendemos que qualquer isenção de taxas deve ser apreciada segundo o mesmo princípio: tem de existir uma justificação de interesse municipal e uma contrapartida efetiva para a comunidade. ----------

----------Neste caso, trata-se de uma iniciativa de verão num espaço muito frequentado por famílias e visitantes, com potencial para aumentar a atratividade e a dinamização da zona. Consideramos, por isso, que o benefício proporcionado pela iniciativa pode justificar a receita de que o Município prescinde, desde que este tipo de apoio seja atribuído com critérios claros e de forma equitativa relativamente a iniciativas semelhantes. ----------

----------O Município deve apoiar iniciativas que tragam vida ao concelho e beneficiem os munícipes, mas deve fazê-lo sempre com transparência e sem transformar as isenções municipais

num mecanismo automático de apoio a entidades privadas.----------

---------- Nestes termos, votaremos a favor da proposta.----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte intervenção:

---------- "Senhora Presidente. ----------

---------- Esta proposta representa, acima de tudo, um contributo para a economia local, especialmente para o lazer das famílias, promovendo também o investimento privado. A concessão desta isenção constitui um incentivo ao investimento, permitindo reduzir os encargos inerentes à fase de crescimento desta empresa signatária e de outras similares, e favorecendo a concretização de um projeto com impacto económico e social positivo para o Município.----------

---------- Nestes termos, a isenção revela-se proporcional e justificada com interesse público municipal por incentivar a expansão de uma atividade económica em benefício das famílias em Oeiras. ---- ----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor."----------

---------- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ---

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. ----------

---------- Como já referido, esta proposta prevê a isenção de taxas municipais à Mundicenter pela instalação de uma piscina de bolas no Oeiras Parque. A iniciativa decorre de dezassete de julho a treze de setembro segundo o site, ou vinte e seis de setembro, conforme diz a proposta.

Portanto, se isto foi verificado pela Câmara e pela Assembleia Municipal não foi verificado que as datas não estavam bem, não foram verificas as declarações da Segurança Social e da Autoridade Tributária. Se não fosse o alerta da Evoluir Oeiras esta manhã, a proposta não estaria hoje em condições de ser votada e, portanto, se foi verificado, não foi bem verificado. ----------

----------Esta proposta foi também assinada pelo Presidente da Câmara em quinze de julho e aprovada em reunião de Câmara de vinte e dois de julho. Relembro que a atividade começava a dezassete de julho e, portanto, também foi uma atividade que já tendo sido realizada no ano passado não era propriamente nova, era preciso alguma antecedência da empresa que promove e pretende a isenção de taxas, era preciso mais antecedência da parte da Câmara para aprovar e mais antecedência de a remeter para esta Assembleia para podermos votar em tempo útil. ----------

----------E depois a questão é também concretamente o benefício para os munícipes que justifica isentar estes dois mil euros de taxas a uma empresa privada. Qual é que é? A própria proposta refere que a atividade tem uma bilheteira de quatro euros para crianças e cinco euros para adultos. Nós já aqui referimos muitas vezes que, em todas estas isenções, nós avaliamos caso a caso qual é que é o interesse para o Município. Não somos contra a existência de atividades de lazer no Concelho, mas entendemos que estas isenções devem ser avaliadas caso a caso e a justificar-se pelo benefício efetivo para os munícipes. E, neste caso, não encontramos esta justificação e muito menos a posteriori. ----------

----------Por estas razões, pela falta de oportunidade na decisão e de não vermos um benefício municipal que justifique esta isenção votaremos contra.----------

----------Aproveito também para deixar um alerta que já o ano passado aconteceu e este ano também. Senhor Vice-Presidente, que é as crianças e os adultos brincam nesta piscina, as bolinhas saltam para a estrada e vão até parar à rotunda do Oeiras Parque, que neste momento, aquela rotunda grande, está cheia de bolas à volta e que isto é constante os plásticos a circularem pela via até à rotunda. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Senhor Deputado João Viegas (INOV25)."----------

---------- O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- É verdade, é verdade, onde as crianças estão há alegria e há vida. Eu tenho a sorte de ter a casa ao pé de um recreio de uma escola primária e eu costumo dizer que é a voz de Deus. E é verdade, onde há crianças há alegria, há berros, há bolas que se perdem, há bolas que vão para a estrada. As crianças são o melhor do mundo, como dizia Fernando Pessoa.----------

---------- Senhora Presidente, só queria dizer o seguinte. Em relação à intervenção da Iniciativa Liberal, que me espanta a burocracia que constantemente aqui traz (legítima, mas tudo bem), queria dizer o seguinte: não sei se repararam, e espero que este número esteja correto, o Oeiras Parque teve o ano passado nove milhões quatrocentos e trinta e nove mil visitantes. Isto não é uma coisa de somenos, não é? E dizendo... Não foi por causa da piscina, Senhora Deputada, a gente tem de ver as dimensões. Quando há apartes é porque vos incomodo, mas têm de ouvir, têm de ouvir até ao fim. E é triste ver a Iniciativa Liberal, que tem a sua ideologia reduzida a estas coisas, quando depois apoia Chic-NiC em Lisboa, não é? Mas, pronto. Os Chic-NiC está tudo bem, as crianças terem holas é que é um problema, não é? Estamos a falar de quase dez milhões de pessoas e a questão é muito simples, eu não tenho que me suhstituir à Mesa de modo nenhum, mas eu e aqui os meus colegas estávamos espantados. Só há duas hipóteses, Senhora Deputada Anabela Brito (IL). Ou nós aprovamos e as pessoas não pagam, ou nós não aprovamos e o empreendedor paga. Não há mais nada. É o que está aqui em causa, é uma isenção de taxas. E queria dizer aos senhores deputados que esta isenção de taxas com certeza que é residual tanto na receita para o Município, como na despesa para o empreendedor, mas é um sinal político. Quase sempre, noventa

e nove por cento das vezes que nós aprovamos isto, é um sinal político de apoio. Um sim ao Oeiras Parque, um centro comercial que atrai quase dez milhões. É Portugal inteiro. É Portugal inteiro ao longo do ano, Senhora Deputada. E, por outro lado, vocês desculpem, digo vocês os vários deputados com todo o respeito, não olharam para o retorno. O retorno que está aqui é a projeção do Município, do seu logotipo, da sua força desde logo no nome, Oeiras Parque, mas também em meios digitais do shopping e da Mundicenter, numa campanha display, na rádio tradicional, em rádios digitais, em outdoors e indoors. Isto é uma questão, desculpem muito simples. ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Para dizer ao Deputado João Viegas (INOV25) que tem de se decidir. Ou nós brincamos à Assembleia da República e a outros municípios, ou então nós confinamo-nos a Oeiras, que foi exatamente o que o seu líder de bancada disse não há muito tempo. Há umas três horitas aqui disse exatamente isso. Agora, o Senhor está a puxar assuntos que não são do nosso Município, portanto, vocês aí Grupo INOV decidam-se como é que querem falar e como é que querem expor as coisas, para nós sabermos como é que dançamos. Digam a música que nós dançamos. Tranquilo.

----------E já agora que o Senhor está a ser tão..., como é que eu hei de dizer esta palavra, bem, tão claro, tão claro, quando diz ou isentamos e eles não pagam, ou não isentamos e eles pagam. E quanto tratarmos de matérias que já não há possibilidade de voltar para trás? Quando forem matérias que venham a esta Assembleia que já estão extintas, portanto, terminaram e não há possibilidade de voltar para trás, como é que fazemos? Explique-nos já na sua sapiência. Também deixe-me dizer-lhe outra coisa. ----------

---------- Em relação à piscina de bolas, como vocês devem calcular e como é habitual, nós votaremos contra. E votaremos contra porque é uma empresa privada que tem lucro, etc., etc., etc. Mas também o Senhor devia ir lá, devia ir e ver porque há piscina de bolas no verão e há pista de gelo no inverno. Talvez seja, não sei bem, mas talvez seja, sobretudo a de bolas no verão para ajudar as pessoas a deslocarem-se ao centro comercial e estarmos realmente a ajudar uma entidade que é o centro comercial. Onde é que estão os estudos dos anos anteriores que tiveram piscina de bolas para dizer que houve um benefício para o Município? Já há histórico. Mostrem-nos esse histórico e nós teremos todo o gosto em votar a favor. Mostrem-nos. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Deputada.----------

---------- Senhor Deputado João Viegas (INOV25)."----------

---------- O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhora Deputada Anabela Brito (IL), a Senhora desde propor passadeiras e escadas rolantes para Barcarena e a vir aqui embirrar com as bolas das crianças não leve a mal, mas é mesmo um grande cromo. Mas eu queria lhe dizer o seguinte, que é o mais importante e que há bocado não tive a oportunidade de lhe dizer e que me está aqui engasgado na garganta. Quando a Senhora há bocado veio fazer aqui rasgando as vestes a defesa da privatização da Segurança Social, a Senhora esqueceu-se, não teve memória, nem foi aos estudos do que aconteceu em dois mil e oito. E em dois mil e oito houve milhões de americanos que ficaram sem a pensão, porque foram atrás da cantiga do libreto dos liberais que, aliás, vem desde o século dezanove. Portanto, Senhora Deputada..."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado, desculpe interrompê-lo. É assim, nós temos uma agenda..." -------

---------- O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** disse o seguinte: ----------

----------"Sim, sim. Eu já lá vou. Isto foi um desvio para lá chegar. Foi um desvio para lá chegar."---- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"É um assunto que não tem a ver com esta singela apreciação da proposta setecentos/dois mil e vinte e seis." ----------

----------O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** disse o seguinte: ----------

----------"Eu vou terminar, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Por amor de Deus..."----------

----------O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- ----------

----------"É verdade. Sim, sim. Eu vou terminar, Senhora Presidente. Eu vou terminar, Senhora Presidente. ----------

----------Aqui, eu volto a dizer, Senhora Deputada, você levantou uma questão de formalidade. A Senhora Presidente respondeu-lhe. Voltou a insistir. Tornou a Senhora Presidente a responder-lhe que estava tudo correto. E volto a dizer, Senhora Deputada, não complique. Que, aliás, a Iniciativa Liberal, pelo menos tem essa imagem de marca, quer descomplicar e desburocratizar. Aqui a questão é simples: ou a gente aprova e o empreendedor não paga, ou a gente não aprova. Resume-se só a isso, Senhora Deputada. Não complique." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito bem. Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------O PAN irá votar contra em coerência com o que tem feito noutros momentos, especialmente pela questão da poluição causada, já falada também pela Senhora Deputada Mónica

Albuquerque (CEO) e pela questão da data de apresentação do documento. ----------

---------- Mas eu vinha levantar uma questão também que é se existiram e que contrapartidas existiram para o Município e os munícipes que neste caso o shopping possa dar, incluindo, como existiu no passado, utilizar por exemplo o seu espaço para agentes culturais poderem fazer performances ou fazer exposições, porque isso sim, poderia ser eventualmente aqui uma questão a dirimir tudo o que está aqui. Não encontrei na proposta, se estiver escapou-me, mas, eventualmente, isso pode ser uma coisa interessante que possa justificar este investimento que estamos a fazer nestas taxas. ----------

---------- Obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhor Deputado.----------

---------- Senhora Deputada Anabela Brito (IL)."----------

---------- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Presidente.----------

---------- Só para dizer ao Senhor Deputado João Viegas (INOV25) que isto deve ser um problema de oligofrenia, porque a Iniciativa Liberal não, e o que eu disse fui bem clara, a Iniciativa Liberal não defende a privatização da Segurança Social. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Mais alguém pretende usar da palavra? Não? Passamos então à votação. Senhores deputados, vamos passar à votação desta proposta. Quem vota contra? Iniciativa Liberal, Partido Socialista, Evoluir Oeiras, CDU e PAN. Quem vota a favor? Foi aprovado por maioria o ponto número um. ----------

5.1.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com nove votos contra, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques). - ----------

----------Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos e Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés

25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 192/2026**----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 700/26 - DTGE - OEIRAS PARQUE - ATIVAÇÃO DE VERÃO - PISCINA DE BOLAS GIGANTE - ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXAS MUNICIPAIS À MUNDICENTER II, S.A.:** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte e quatro da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e dois de julho, e deliberou por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, dois do Partido Chega, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com nove votos contra, sendo três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a isenção do pagamento das respetivas taxas, associadas à instalação de uma piscina de bolas gigante, no período de julho a setembro, na entrada exterior do Centro Comercial Oeiras Parque, no valor total de mil novecentos e oitenta e nove euros e setenta e nove cêntimos, em favor da Mundicenter II - Gestão de Espaços Comerciais, Sociedade Anónima, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ---------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Declarações de voto, senhores deputados. Quem quer fazer declaração de voto? Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor."----------

5.1.1.1. O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------No âmbito das competências da Assembleia Municipal, entende-se que a apreciação e votação das propostas deve anteceder a ocorrência dos factos a que respeitam. ----------

----------Tal não sucedeu no presente caso, razão pela qual o Partido Socialista vota contra a proposta.--- ----------

----------Importa, contudo, deixar claro que este voto de rejeição se dirige à atuação do executivo municipal, que, ao fim de quarenta anos de governação, continua a revelar insuficiente capacidade de planeamento e organização dos seus atos, demonstrando igualmente falta de consideração pelo papel e pelas competências dos eleitos da Assembleia Municipal. ----------

----------Entende-se ainda esclarecer que nada temos a opor à realização da atividade em causa, nem ao respetivo pedido de isenção de taxas. ----------

----------E já agora, de forma singela, gostávamos de saber o que é que uma piscina de bolas tem a ver com o debate que tivemos há bocado da Segurança Social. E porque é que, já agora, agora já é uma coisa que se pode discutir aqui, e há bocado não era.----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Quem mais pretende fazer declarações de voto? Quem mais pretende fazer? Mais ninguém? Muito bem. Passamos então ao ponto dois."----------

5.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 756/2026 – DMOGAH/DAQV/UPAG – relativa à Atribuição de sepultura perpétua 147-G ao Exmo. Sr. Padre Fernando Martins (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ---- ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25), também o Senhor Deputado Rui Vieiro (PS), a Senhora Deputada Elisabete Oliveira (INOV25), o Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.) e também o Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN). --

---------- Então façam favor de fazer a vossa intervenção." ----------

---------- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25)** interveio e disse o seguinte: ----

---------- "Boa tarde, novamente. ----------

---------- Hoje, em Assembleia Municipal é votada a proposta da isenção de taxa da sepultura perpétua do Padre Fernando da Silva Martins. ----------

---------- É o reconhecimento de uma vida dedicada a Deus, às pessoas e a Oeiras e pelo seu inestimável contributo pastoral, social e comunitário ao longo de décadas. Muito bem, apoiado. Representa mais uma justa e merecida homenagem a quem tanto deu à comunidade e ao nosso Concelho. Padre Fernando Martins, uma vida ao serviço de Oeiras. No dia três de outubro de dois mil e vinte e cinco Oeiras despediu-se de uma das figuras mais marcantes da sua história recente. O Padre Fernando da Silva Martins faleceu aos cento e um anos, depois de uma vida longa e profundamente dedicada à sua missão sacerdotal e à comunidade oeirense.----------

---------- Durante quarenta e três anos como pároco de Oeiras, entre mil novecentos e sessenta e seis e dois mil e nove, acompanhou gerações de famílias, esteve presente nos momentos mais importantes da vida de tantas pessoas e construiu uma relação de proximidade que permanece na memória coletiva do nosso Concelho. Foi mais do que um sacerdote. Foi um homem de fé, dedicação e de ação que colocou o seu trabalho ao serviço dos outros, particularmente dos que precisavam. A sua intervenção social deixou marcas profundas, nomeadamente através da criação do Centro Social Paroquial de Oeiras, obra que traduz o seu sentido de solidariedade e de compromisso com a comunidade. A sua presença faz parte da própria memória de Oeiras. A estátua erguida no adro da Igreja Matriz de Oeiras perpetua a memória de um homem que dedicou décadas da sua vida à sua terra e às suas gentes.----------

----------As distinções que recebeu, entre elas a Medalha de Mérito Concelhio grau ouro, atribuída pela Câmara Municipal de Oeiras e a Comenda da Ordem de Mérito são também reconhecimento público de um percurso de excecional dedicação. ----------

----------Mas nenhuma distinção será maior do que aquela que permanece no coração das pessoas que o conheceram. O Padre Fernando Martins pertence à memória de Oeiras. Pertence às ruas, à Igreja, às famílias, às instituições e a muitas histórias de vida que acompanhou ao longo de mais de quatro décadas. Hoje, Oeiras recorda-o com respeito, gratidão e profunda emoção. A sua vida foi uma vida de serviço. Que o nosso voto reflita o reconhecimento pelo seu legado, dedicação e serviço prestados à comunidade oeirense. Oeiras honra quem serviu Oeiras. ----------

----------Tenho dito." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado Rui Vieiro (PS), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** fez a seguinte intervenção: ----------

----------"A proposta que é aqui apresentada hoje em análise, aparentemente simples, representa uma oportunidade para recordar e homenagear a figura singular da história recente de Oeiras, o Senhor Padre Fernando da Silva Martins.----------

----------Ao assumir a paróquia em mil novecentos e sessenta e seis iniciou um longo percurso pastoral que prolongou até dois mil e nove. Em dois mil e vinte e dois celebrou os sessenta e cinco anos de sacerdócio, rodeado de reconhecimento e gratidão, e da estima de sucessivas gerações de oeirenses.-- ----------

----------A sua vida sacerdotal foi também testemunha de algumas das mais profundas transformações sociais, económicas e culturais vividas em Oeiras e Portugal. Acompanhou os tempos difíceis da guerra colonial, assistiu às consequências dramáticas das cheias de mil novecentos e sessenta e sete, que revelaram profundas desigualdades sociais. Viveu a Revolução

de Abril, o surgimento do Poder Local democrático e o crescimento acelerado do Concelho, marcado também pela chegada de milhares de cidadãos provenientes das antigas províncias ultramarinas que em Oeiras encontraram uma nova oportunidade de vida. ----------

---------- Ao longo dessas décadas, acompanhou igualmente, e não menos importante, a evolução da sociedade portuguesa e a transformação da relação dos cidadãos com a Igreja Católica num contexto crescente de modernização, integração europeia e afirmação das liberdades civis. Nada disto diminui a relevância da sua ação. Pelo contrário. O Padre Fernando Martins destacou-se pela sua capacidade de congregar vontades, mobilizar energias e construir pontes entre pessoas e instituições. Foi um dos principais impulsionadores do Centro Social Paroquial de Oeiras, obra de enorme alcance social, colocando sempre as necessidades dos mais vulneráveis no centro da sua missão. ----------

---------- Homem de visão e de diálogo, soube envolver o poder político, as forças vivas do Concelho e os vários partidos representados em Oeiras na concretização dos objetivos comuns ao serviço da comunidade. A sua ação ultrapassou largamente o âmbito religioso tornando-se parte integrante da entidade coletiva da nossa vida e do nosso Concelho. ----------

---------- Permitam-me igualmente uma nota de carácter pessoal, que certamente muitos oeirenses partilharão. O Senhor Padre Fernando fez parte dos momentos mais marcantes de inúmeras famílias em Oeiras. Foi ele que me batizou (neste caso), celebrou o casamento do meu pai, que batizou o meu filho mais novo, e só não me casou porque fui casar à paróquia de noiva. E também acompanhou os familiares na sua última despedida, tal como esteve presente em tantas cerimónias que marcaram a vida e gerações de homens e de mulheres de Oeiras. ----------

---------- Por isso, para muitos de nós o Senhor Padre Fernando não é apenas uma figura da história local, é uma presença viva na memória afetiva da nossa comunidade, como já aqui foi dito.

---------- E fica igualmente a reflexão sobre o que diria hoje perante os discursos de intolerância, de exclusão e de ódio que vão surgindo na sociedade contemporânea. Conhecendo o seu percurso

é difícil não imaginar que continuaria a defender os valores da solidariedade, da dignidade humana, da compreensão e do respeito pelo próximo. ----------

----------Pela sua dedicação à comunidade, pela sua obra social, pelo seu exemplo de serviço, pela sua marca indelével que deixou em Oeiras, o Partido Socialista considera inteiramente justa e merecida a atribuição da perpetuidade da sepultura onde repousam os restos mortais do Senhor Padre. ------ ----------

----------O Partido Socialista de Oeiras saúda a memória e a obra do Senhor Padre Fernando Silva Martins.----------

----------Obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Senhora Deputada Elisabete Oliveira (INOV25), faz favor."----------

----------A **Senhora Deputada Elisabete Oliveira (INOV25)** interveio e disse o seguinte: ---

----------"Muito obrigada, Senhora Presidente.----------

----------Falando-se na atribuição de sepultura perpétua ao Senhor Padre Fernando Martins, o Senhor Prior, como eu sempre lhe chamei, eu queria partilhar convosco alguns pontos importantes na minha vida e, no fundo, no que foi a vivência de Oeiras com o Senhor Prior à frente desta paróquia durante quarenta e três anos.----------

----------Eu tinha dezoito anos quando o Senhor Padre Martins veio para Oeiras. Era uma jovenzita e ele acompanhou-me sempre durante a minha vida, quer a minha vida como cristã, quer a minha vida enquanto cidadã e, sobretudo, como autarca. O Senhor Padre Fernando Martins disse um dia no final da missa, penso que foi na comemoração dos setenta e cinco anos da sua ordenação que ele era o responsável pela minha vida política. E foi. Na realidade, eu também, como o Senhor meu colega do Partido Socialista, também peço desculpa, mas para vos relatar um ponto que foi importante na minha vida. Eu tinha ido com o meu marido para os Açores durante um ano, que fez

o serviço médico à periferia, e quando voltei fui cumprimentar o Senhor Prior e dizer-lhe que tinha voltado. Ele lá me fez uma grande festa e diz-me assim: "Oh, Elisabete, para dar catequese eu tenho aí muita gente". Eu fiquei, eu não lhe tinha dito que ia dar catequese, mas fiquei um bocadinho aflita. E ele depois disse-me: "Não, o papel de um bom cristão não é só aqui dentro da Igreja, é também lá fora. É na vivência com os outros. É no seu trabalho como cidadão. E, portanto, tu, olha, já te candidataste uma vez, continua." E foi ele que sempre me apoiou e que sempre me aconselhou.----------

---------- O Senhor Padre Martins tinha uma visão do social que na altura não era comum. Ele foi muito avançado para a sua época. Criou o primeiro centro de dia para idosos em Oeiras. O primeiro ATL e depois, mais tarde, o Centro Social e Paroquial. Foi um acaso - eu costumo dizer que não há acasos sem a mão de Deus - foi Deus que pôs em Oeiras duas pessoas, ambas empenhadas no bem dos oeirenses: o Senhor Padre Martins e o Presidente da Câmara Doutor Isaltino Morais, que sempre apoiou as atividades de âmbito social do Senhor Prior. Aliás, o Centro Social da Figueirinha é disso uma prova. A Câmara de Oeiras, além do terreno que cedeu, deu muita comparticipação e muito apoio à criação desse centro social. ----------

---------- O Senhor Prior teve em vida o reconhecimento dos oeirenses e disso prova é a estátua que lhe foi erigida e que está no Largo da Igreja. Nós temos uma dívida de gratidão para com o Senhor Prior, dívida essa que não é paga com a sepultura perpétua, mas este é um sinal de que realmente nós devemos algo ao Senhor Padre Fernando Martins. Faz um ano dentro de dias que ele partiu e nos deixou a todos. Deixou-nos com muita saudade.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada, Senhora Deputada.----------

---------- Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte intervenção:

----------"Senhora Presidente. ----------

----------A atribuição de uma sepultura perpétua ao Senhor Padre Fernando Martins constitui um gesto profundo de reconhecimento e gratidão de Oeiras. Independentemente das convicções religiosas de cada um, é justo reconhecer quem fez da proximidade, da solidariedade e do cuidado pelo próximo uma missão de vida. O Senhor Padre Fernando Martins foi um verdadeiro servidor da comunidade em Oeiras. Um precursor da caridade organizada e uma presença constante junto de quem mais precisava. ----------

----------O Município de Oeiras já havia prestado justas homenagens, mas também o Estado português que o distinguiu como Comentador da Ordem de Mérito. Mas talvez a sua maior obra tenha sido aquela que ele próprio definiu com simplicidade: a humanização das pessoas. Esta frase resume um percurso de vida dedicado à dignidade humana, à escuta e ao serviço.----------

----------Esta proposta preserva a memória de um homem que marcou gerações de munícipes e representa o reconhecimento institucional digno, respeitador e à altura da sua contribuição para o Concelho. Por esse motivo, eu acompanho e voto favoravelmente esta proposta, com sentimento de sincera gratidão. Que descanse em paz." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Obrigado, Senhora Presidente. ----------

----------Já muito foi aqui dito e parto desta parte também que todos nós, ou muitos dos oeirenses conviveram com o Senhor Padre Martins, o Senhor Prior, como dizia a Senhora Deputada Elisabete (INOV25), que tocou a muitos. A mim também me batizou, fez a primeira comunhão, as promessas dos escuteiros, o crisma, tudo. Mas acima de tudo, e acima até do panorama da religião, o Senhor Padre foi um homem bom, preocupado com o próximo, com amor

ao próximo, com esta parte desta resposta social quando ainda pouco se falava dela, ou quando poucos se preocupavam com ela. Por isso este reconhecimento é mais que legítimo e o PAN irá acompanhar porque mais homens houvesse como o Senhor Padre Fernando Martins e o mundo não estaria tão polarizado e a cair nas demagogias populares e populistas como está agora.--------

---------- Obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer dizer alguma coisa?" ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. ----------

---------- Não há muito mais para dizer sobre o que esta comunidade deve ao Padre Fernando Martins. Não apenas na questão social como foi aqui trazido, não apenas nas histórias pessoais do que o Padre Fernando Martins trouxe, mas no sentimento de agregação e de pertença que soube criar à volta do seu trabalho pastoral e do seu trabalho nesta comunidade. ----------

---------- Dizer-vos também o seguinte. A Senhora Deputada Elisabete Oliveira (INVO25) falou do papel de dois homens nesta comunidade nas últimas décadas. Eu ontem conversava com o Doutor Isaltino sobre algumas coisas que mudaram em Oeiras e falávamos de que a maior parte das pessoas, boa parte das pessoas hoje não têm noção do que se mudou aqui. Do que era a vida coletiva em Oeiras e do que é hoje. Eu contava que quando era pequeno ia às Festas de Oeiras jantar com os meus pais, e eu tinha medo de ir às Festas de Oeiras, porque, de vez em quando aconteciam coisas mais violentas por lá. Nos últimos... Estava ali a ver, o Deputado Fidalgo (PAN) sabe isso. Nos últimos anos, não temos um único, um único problema nestas festas. ----------

---------- O papel destes homens, e agora falando concretamente do Padre Martins, na vida da nossa comunidade nas últimas décadas é único e dificilmente repetível, até porque dificilmente, voltará a haver um pastor neste rebanho que esteja tanto tempo do ponto de vista religioso, da

Igreja Católica, e também impossível será haver outro Presidente de Câmara que esteja tantos anos e que tenha um peso tão forte na comunidade. É importante que as comunidades saibam agradecer. Ninguém está isento de erros. A perfeição cabe ao absoluto, não cabe aos homens. Mas é importante que nós saibamos reconhecer quem deu o que tinha e o que não tinha pelos outros. O Padre Martins foi essa pessoa para a comunidade não apenas pastoral, mas para toda a comunidade de Oeiras. O seu papel não pode ser esquecido e aqui nesta proposta está perpetuamente recordado.

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. ----------

----------Podemos passar então à votação. Foi aprovada por unanimidade esta proposta." ------

5.2.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e

Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). ----------

---------- Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Tomás Raposo Barra, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. --- ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 193/2026**----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 756/26 - DAQV - ATRIBUIÇÃO DE SEPULTURA PERPÉTUA 147-G AO EXMO. SR. PADRE FERNANDO MARTINS** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos e cinquenta e seis barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número oitenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e dois de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal

Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar, atendendo ao percurso de vida do Padre Fernando da Silva Martins, ao contributo singular e duradouro prestado à comunidade paroquial e ao Concelho de Oeiras, bem como ao relevante serviço pastoral e social desenvolvido ao longo de décadas, a isenção do pagamento da taxa de sepultura perpétua, no montante de cinco mil e setenta e nove euros e quatro cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ---------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Não há declarações de voto, senhores deputados? Faz favor, Senhora deputada."----

5.2.1.1. A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

----------"Obrigada, Senhora Presidente. ----------

----------Para dizer uma coisa muito simples, depois de tudo o que já foi dito aqui. Que é o reconhecimento do impacto real que uma pessoa pode ter na comunidade. É valorizar o mérito dessa pessoa. Portanto, é um pequeno gesto de justiça que podemos fazer em relação à figura que foi.---------- ----------

----------Obrigada." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Então passamos ao ponto três da nossa Ordem de Trabalhos."----------

5.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 875/2026 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à 8.ª Alteração Modificativa ao Orçamento (8.ª Revisão) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Quem pretende inscrever-se relativamente a esta proposta? Faz favor, Senhora Deputada Carla Santos (CH)."----------

---------- **A Senhora Deputada Carla Pires (CH)** interveio e disse o seguinte: ----------

---------- "Na Proposta da Câmara Municipal número oitocentos e setenta e cinco/dois mil e vinte e seis, está em apreciação a oitava Alteração Modificativa ao Orçamento de dois mil e vinte e seis, abrangendo as Grandes Opções do Plano, designadamente o Plano Plurianual de Investimentos e as Atividades Mais Relevantes. ----------

---------- A proposta que nos é submetida confirma que estamos já perante a oitava revisão do orçamento. E este facto, só por si, por si só, merece uma chamada de atenção. O orçamento municipal deve ser um instrumento de planeamento e previsibilidade, não um documento sujeito a sucessivas correções ao longo do exercício sem que sejam claramente explicadas as razões dos desvios. --- ----------

---------- Naturalmente, reconhecemos que a gestão de um Município com a dimensão de Oeiras exige capacidade de adaptação e que podem surgir investimentos, necessidades ou ajustamentos que não eram integralmente previsíveis no momento da aprovação do orçamento.----------

---------- Mas precisamente por se tratar da oitava alteração modificativa, entendemos que o Executivo deve assegurar à Assembleia Municipal informação especialmente clara sobre as opções que estão a ser alteradas, as prioridades que são reforçadas ou adiadas e o impacto dessas mudanças na execução inicialmente prevista. ----------

---------- A documentação agora remetida confirma a alteração às Grandes Opções do Plano, mas não contém, neste extrato da deliberação, o detalhe financeiro das rubricas modificadas. Por isso, o nosso voto favorável não dispensa uma exigência permanente de rigor, transparência e melhor planeamento orçamental. ----------

---------- O Município deve ter flexibilidade para executar, mas essa flexibilidade não pode substituir a qualidade do planeamento inicial nem reduzir a capacidade de fiscalização desta Assembleia. ----------

---------- Com esta ressalva, votaremos favoravelmente. ----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada.----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** referiu o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------Só quero aqui deixar uma nota de atenção relativamente a determinadas rubricas que apresentam dotações meramente residuais de dez euros, associadas a intervenções em equipamentos escolares. Embora formalmente inscritas, estas dotações suscitam legítimas reservas quanto à sua efetiva capacidade de execução e concretização material. Pergunto... Quando eu puder falar, agradeço, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: ----------

----------"Desculpe a interrupção, mas é que está aqui um gelo na sala, e nós temos de desligar o ar condicionado, senão não conseguimos estar aqui a trabalhar. Porque aqui então é um gelo autêntico, parece que estou... não se consegue. Deve estar desregulado completamente. ----------

----------Senhor Deputado pode continuar, faz favor. Faz favor de continuar." ----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----------

----------"Sim, senhora.----------

----------Senhora Presidente, é só para perguntar relativamente a estas rubricas que referenciei se são verdadeiras dotações destinadas à execução das intervenções, ou meras inscrições orçamentais de natureza simbólica, devendo assim existir, logicamente, uma correspondência entre o planeamento financeiro e a efetiva concretização. Agradecia só esse esclarecimento.------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Mais alguém pretende...? Senhor Deputado João Santos (CDU) e o Senhor Deputado Tomás (CEO). Faz favor, Senhor Deputado João Santos (CDU)."----------

---------- O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** interveio e disse o seguinte: --------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- A minha dúvida sobre esta questão tem a ver com a justificação destas modificações apresentadas. Trata-se de valores relativamente elevados que só conseguimos verdadeiramente perceber quando lemos os diferentes mapas de alterações pelas diferentes unidades orgânicas e relativamente às diferentes rubricas. Há uma redução, se não estou agora em erro, de cerca de dez milhões e meio de euros relativa ao novo programa habitacional do Casal do Deserto. Há também uma redução de cerca de cinco milhões associada a pessoal contratado a tempo indeterminado e, consequentemente, depois o reforço de uma série de outras rubricas. Mas parece-nos importante que a justificação e a apresentação dessas alterações seja clara. descrita na proposta e isso, de facto, não está - para além daquilo que é aqui mais a terminologia contabilística que tem de ser sempre apresentada - mas a justificação política também me parece fundamental numa proposta deste tipo.

---------- Era tudo. Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção: ----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Eu não me quero substituir ao Executivo na resposta, mas parece-me que isto, Senhor Deputado João Santos da CDU, parece-me que isto é mesmo manobra contabilística que já discutimos aqui amplamente nesta Assembleia Municipal sempre que vem um Orçamento, umas Contas ou uma Alteração Orçamental Modificativa, que é tirar de rubricas de pessoal, neste caso a tempo indeterminado em anos mais à frente, para dotar outras rubricas para este ano, ou para o

próximo e, depois, mais à frente, voltam a dotar as rubricas do pessoal.----------

----------Isto tem é um problema que para mim também é político, como apontou e bem, que é de uma falta de transparência no exercício de apresentação de orçamentos nesta Assembleia Municipal e na Câmara Municipal, e do próprio acompanhamento da execução orçamental ao longo do ano. Nós vamos na oitava Alteração Orçamental Modificativa, provavelmente, vai haver mais até ao final do ano, permutativas já nem sei em quantas é que vamos. Portanto, aquilo que nós temos no final do ano, é um Orçamento completamente diferente daquilo que é apresentado no início do ano. ----------

----------Já para não falar na questão das rubricas de dez euros que o Senhor Deputado Não Inscrito também apontou, que é outra dimensão da arquitetura (para não lhe estar a chamar engenharia) contabilística com que a Câmara monta este Orçamento, que é legal, estou em crer, mas tem um problema no domínio da transparência que é uma escolha política que a Câmara faz na forma como gere o seu Orçamento e a própria execução orçamental ao longo do ano. Por ter este problema político, e apesar de ter muitas rubricas de dotação de obras que nós consideramos importantes e que devem avançar, mas tendo também lá sempre, não pode deixar de baver sempre que há uma alteração orçamental, há sempre mais uns pozinhos para o fórum municipal. Pozinho a pozinho, passando às fatias pode ser que pareça que a obra não está a ficar muito cara. Nós estamos a ver que está a ficar bastante mais cara do que o que estava inicialmente orçamentado.-

----------Somando tudo isto, nós não podemos acompanhar esta alteração orçamental, até porque ela mesmo tendo alterações de rubricas substanciais, como também já foi apontado e bem, não traduz uma alteração política significativa nas prioridades de execução orçamental deste Executivo. Apenas é o baralhar habitual do costume dos números que estavam face ao orçamento inicial, se nós não estivermos com atenção até nos troca as voltas e o resultado final é que vem um Orçamento completamente diferente no final do ano, uma execução orçamental completamente diferente por comparação com aquilo que estava orçamentado no início do ano. Eu sei que isto dá

sono ao Senhor Vice-Presidente, mas eu parece-me que a transparência orçamental é importante, sobretudo tendo em conta o historial de Oeiras com gestão de dinheiros públicos.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Mais alguma intervenção? Não? Senhor Vice-Presidente." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, boa tarde a todos. ----------

---------- Ainda que a proposta possa parecer um bocado hermética, nos anexos está devidamente esclarecido. Trata-se sobretudo de reprogramação de intervenções ou de obras em anos futuros. Mas também não há problema nenhum, eu solicito aos serviços financeiros que façam uma informação para informação à Assembleia Municipal e a todos os grupos políticos. Porque ao contrário do que foi dito aqui por um destes mesmos grupos políticos, nada há a esconder. Portanto, fazemos uma informação cabal, para saberem, não há nenhuma alteração este ano, é para anos futuros. Tem a ver com a reprogramação de obras.----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente." ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente, posso só acrescentar? ----------

---------- No entanto, queria agradecer ali à Senhora Deputada do CHEGA por nos ensinar a fazer a gestão financeira e orçamental desta Câmara Municipal. Com certeza que o Doutor Isaltino em quarenta anos não soube trazer-nos até sermos o concelho mais desenvolvido do país. É Vossa Excelência que nos vai indicar a luz.----------

---------- Muito obrigado."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. ----------

----------Faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** observou o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Apenas para dizer ao Senhor Vice-Presidente que é verdade que o grosso das alterações é em anos subsequentes, mas também há alterações na execução deste ano mesmo que sejam residuais por comparação com outros valores que nos são apresentados. ----------

----------No entanto, apesar de estarmos a falar do domínio plurianual, também a Câmara tende a apresentar as projeções de longo prazo do ponto de vista do investimento e elas são aqui fortemente alteradas em várias rubricas. E tem o exercício já habitual, que já referi, de mexer nas rubricas do pessoal que nós sabemos que não podem perder esta dotação toda e que vão ter de ser "reabastecidas" mais à frente. Mas eu sei isto porque acompanho a realidade da execução orçamental do Município já há alguns anos, uma pessoa que olhe para isto e que não saiba pode olhar para isto, estranhar e não perceber. Só desse ponto de vista acho que entramos na definição de transparência e não estamos num exercício que seja totalmente transparente e compreensível, mesmo para quem percebe de contabilidade e de orçamentos. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Não havendo mais nenhuma intervenção, aliás, já tinha dado a palavra também ao Senhor Vice-Presidente, então estamos em condições de votar esta proposta. Evoluir Oeiras um voto contra. Quem se abstém? Iniciativa Liberal e o Deputado Não Inscrito. E os restantes votam a favor." --- ----------

5.3.1. VOTAÇÃO----------

---------- **A** Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com um voto contra do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), e com duas abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira) e uma do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques). ----------

---------- Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Tomás Raposo Barra, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, Anabela Martins dos Santos e

Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 não estavam presentes na altura da votação. ---

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 194/2026**----------

----------**PROPOSTA C.M.O. N.º 875/26 - DPOC - 8ª. ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO (8ª. REVISÃO)**----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e setenta e cinco barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número cento e noventa e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e dois de julho, e deliberou por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com um voto contra do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, e com duas abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Deputado Não Inscrito, aprovar a oitava alteração orçamental modificativa de dois mil e vinte e seis (oitava revisão) às Grandes Opções do Plano (Plano Plurianual de Investimentos e Atividades Mais Relevantes), conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Declarações de voto. Há declarações de voto, senhores deputados? Não. Declaração de voto, Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor." ----------

5.3.1.1. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** fez a seguinte **Declaração de Voto:**------- ----------

---------- "Senhora Presidente. ----------

---------- Relativamente à minha abstenção, quero aqui dizer o seguinte. Em termos gerais, esta proposta evidencia uma afetação significativa de recursos públicos, é certo, à requalificação urbana, ao património municipal e, em particular, aos equipamentos destinados à educação, é certo, portanto, o que vejo com muito agrado. Mas, contudo, estas rubricas com uns valores tão pequenos, injustificados, criam-me aqui algumas reservas. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Portanto, a proposta foi aprovada por maioria."----------

5.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 880/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para 2026 (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Quem pretende usar da palavra relativamente a este ponto? Alguém pretende usar da palavra? Não? Então senhores deputados... Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer dizer alguma coisa? Também não? Então vamos passar à votação do ponto quatro.----------

---------- Uma abstenção da Iniciativa Liberal e os restantes votam a favor. Portanto, aprovada por maioria esta proposta." ----------

5.4.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins

da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira).----------

----------Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Tomás Raposo Barra, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 não estavam presentes na altura da votação. ---

----------Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

----------**"DELIBERAÇÃO N.º 195/2026** ----------

----------**PROPOSTA C.M.O. N.º 880/26 - DGP - 1ª. ALTERAÇÃO AO MAPA DE**

PESSOAL PARA 2026 ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e oitenta barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta e um de julho, e deliberou por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a primeira alteração ao mapa de pessoal para dois mil e vinte e seis, fixando o número total de postos de trabalho em três mil cento e cinquenta e dois, o que representa um acréscimo líquido de vinte e seis postos face ao inicialmente aprovado, por forma a fazer face às necessidades reportadas pela Polícia Municipal, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Declarações de voto? Senhor Deputado José Shirley (CH) e depois Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO). Faz favor." ----------

5.4.1.1. O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:----------

---------- "Vamos enviar por escrito. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:----------

---------- "O Grupo Municipal do CHEGA votou favoravelmente a presente proposta de

alteração ao Mapa de Pessoal pois entendemos que ela responde a necessidades importantes dos serviços municipais, que deveriam ter sido realizadas, em particular no reforço da capacidade operacional da Polícia Municipal.----------

----------A proposta prevê um acréscimo líquido de vinte e seis postos de trabalho, elevando o total de três mil cento e vinte e seis para três mil cento e cinquenta e dois postos, precisamente para dar resposta às necessidades identificadas pela Polícia Municipal e num outro departamento.

----------O Partido CHEGA considera especialmente relevante o reforço dos meios humanos numa área que assegura funções de fiscalização, patrulhamento, resposta a reclamações, controlo do estacionamento, viaturas abandonadas e outras situações com impacto direto na vida dos munícipes. A própria proposta reconhece existir uma grave carência de recursos humanos nesta estrutura. -- ----------

----------Por entendermos que o reforço dos meios humanos deve acompanhar as necessidades dos serviços, em especial nas áreas da segurança, fiscalização e resposta aos munícipes, só poderíamos acompanhar esta proposta de deliberação."----------

5.4.1.2. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**: --------

----------"Nós também vamos enviar por escrito, Senhora Presidente.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: ----------

----------"A Coligação Evoluir Oeiras vota favoravelmente a presente alteração ao Mapa de Pessoal, considerando positivo o reforço dos recursos humanos do Município, em particular da Polícia Municipal. A proposta prevê a passagem de três mil cento e vinte e seis para três mil cento e cinquenta e dois postos de trabalho, correspondendo a um aumento líquido de vinte e seis postos. Destaca-se o reforço da Polícia Municipal, para a qual estão previstos trinta e nove novos postos para agentes, além de assistentes técnicos e operacionais, destinados a reforçar o patrulhamento, a

fiscalização, o apoio a eventos e a resposta às reclamações dos munícipes. Consideramos este reforço positivo e necessário, embora entendamos que chega tardiamente face às carências de recursos humanos que a própria Câmara Municipal tem vindo a reconhecer. ----------

---------- Esta proposta evidencia, contudo, a necessidade de uma política de recursos humanos mais planeada e preventiva. Não é desejável que o reforço dos serviços municipais aconteça sistematicamente a posteriori, apenas depois de as carências de pessoal se tornarem evidentes. ---

---------- Importa, neste contexto, ter em consideração o elevado número de saídas previstas. Para o segundo semestre estão previstas cento e trinta e duas saídas, depois de se terem registado também cento e trinta e duas saídas no primeiro semestre. Esta realidade exige um planeamento rigoroso, de forma a garantir que a saída de trabalhadores não conduz a défices persistentes de recursos humanos nos diferentes serviços municipais. ----------

---------- Também merece atenção a articulação entre as necessidades identificadas nos serviços e as novas contratações previstas. A informação do Presidente tem vindo a assinalar, com frequência, carências de pessoal em determinados departamentos, designadamente no Gabinete Jurídico. Ora, estando previstas oitenta e oito entradas através de procedimentos concursais, seria importante que a proposta permitisse perceber de forma mais clara em que medida estas contratações respondem às necessidades já identificadas nos serviços.----------

---------- Em particular, importa assegurar que as carências de pessoal do Gabinete Jurídico, quando identificadas pelo próprio Município, estão efetivamente refletidas neste reforço de recursos humanos.----------

---------- Votamos, assim, favoravelmente a proposta, mas sublinhamos a necessidade de uma política de recursos humanos assente num verdadeiro planeamento das necessidades dos serviços, antecipando saídas e carências e garantindo que os recursos são reforçados onde são efetivamente necessários." ----------

5.4.1.3. O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.1.)** fez a seguinte **Declaração de**

Voto:------- ----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------Eu votei logicamente a favor, porque esta proposta, apesar de representar um acréscimo de cento e sessenta e um mil oitocentos e quarenta e nove euros na despesa com pessoal, não vai comprometer pelas contas logicamente qualquer informação à dotação orçamental existente. Por essa razão, votei a favor." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

----------Passamos então ao ponto cinco da nossa Ordem de Trabalhos."----------

5.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 883/2026 – SIMAS – relativa à 2.ª Alteração Orçamental Modificativa 2026 – Modificações ao Orçamento da Receita e da Despesa – PD 213 – SIMAS/2026 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Quem pretende usar da palavra sobre este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Ninguém? Senhor Vice-Presidente, quer usar da palavra? Não? Então passamos à votação. Aprovada por unanimidade esta proposta."----------

5.5.1. VOTAÇÃO----------

----------A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento

Mendonça, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). - ----------

---------- Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Tomás Raposo Barra, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, João Carlos Macedo Viegas e André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- "**DELIBERAÇÃO N.º 196/2026** ----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 883/26 - SIMAS - 2ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA 2026 - MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA**

DESPESA - PD 213-SIMAS/2026----------

----------A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e oitenta e três barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta e um de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar a segunda alteração orçamental modificativa de dois mil e vinte e seis, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

5.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 899/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Congresso de Cozinha 2026 – Pedido de apoio logístico, financeiro e isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Quem pretende usar da palavra sobre este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Ninguém? Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor." ----------

----------A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Boa tarde, mais uma vez à Senhora Presidente e a todos os membros da Assembleia.

----------Verificamos que se propõe o apoio pelo sexto ano do Congresso de Cozinha, a realizar-se aqui no Concelho. Não compreendemos a utilidade do apoio a este evento que, como alguns

outros que vêm aqui a aprovação de isenção de taxas, não traduzem na sua comunicação ao exterior o que aparece na comunicação social, nas televisões, etc., sobre o evento. Não acresce nenhuma notoriedade ao Concelho de Oeiras. Não aparece normalmente nessa comunicação nenhuma referência a que a localização foi aqui. ----------

---------- Verificamos que o total do apoio ultrapassa os sessenta e cinco mil euros e que, segundo os dados apresentados relativos à edição do passado ano, ela traduziu-se em cerca de dois mil visitantes e sessenta e quatro dormidas no Concelho. A Iniciativa Liberal não reconhece, desta forma, também nenhuma mais-valia para o Concelho imaterial, já que é a material estava fora de causa.------ ----------

---------- Desta forma, não consideramos que seja realmente oportuno e de aprovar um apoio deste montante. ----------

---------- Obrigada." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Carla Santos (CH), faz favor."----------

---------- A **Senhora Deputada Carla Pires (CH)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Na Proposta da Câmara Municipal de Oeiras número oitocentos e noventa e nove/dois mil e vinte e seis, está em causa o apoio à vigésima segunda edição do Congresso de Cozinha, a realizar no Concelho de Oeiras. A proposta prevê uma comparticipação financeira de quarenta e cinco mil euros à entidade promotora, Edições do Gosto Publicações, Unipessoal, Lda., uma isenção de taxas municipais de seis mil duzentos e vinte e um e vinte e três euros e ainda apoio logístico do Município.----------

---------- Estamos, portanto, perante um apoio municipal direto e indireto superior a cinquenta e um mil duzentos e vinte e um euros, ao qual acresce o valor do apoio logístico. É uma dimensão que justifica uma avaliação exigente do interesse público e do retorno efetivo para Oeiras. --------

----------Reconhecemos que um congresso desta natureza, já na sua vigésima segunda edição, pode contribuir para atrair profissionais, empresas e visitantes, promover a restauração e a hotelaria e reforçar a projeção do Concelho. Oeiras deve ter capacidade para acolher eventos relevantes e para os utilizar como instrumento de dinamização económica e de promoção territorial. ----------

----------Mas sempre que o Município mobiliza mais de cinquenta mil euros entre apoio financeiro e isenção de taxas, além de meios logísticos, é legítimo exigir resultados concretos. Importa saber qual o impacto esperado na economia local, quantos participantes e visitantes serão atraídos, que retorno promocional recebe o Município e de que forma serão avaliados os resultados deste evento. ----------

----------Não defendemos apoios indiscriminados e eventos... Defendemos apoios proporcionais, transparentes e devidamente fundamentados, quando exista uma mais-valia efetiva para o Concelho. É também importante que os critérios aplicados sejam consistentes, para que as outras entidades saibam em que condições podem beneficiar de apoio municipal semelhante. ----

----------Reconhecendo o potencial do Congresso de Cozinha para a promoção de Oeiras, mas deixando expressa esta exigência de avaliação e transparência na utilização dos recursos públicos, votaremos favoravelmente a Proposta. ----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

----------Senhor Deputado Francisco O'Neill (N.I.), faz favor." ----------

----------O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (N.I.)** referiu o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------Relativamente a esta proposta, confesso que é uma daquelas propostas que é difícil votar contra. Afinal, estamos a falar de um congresso de cozinha. Se há congresso onde vale a pena garantir apoio logístico, financeiro e até tolerância nas taxas é seguramente aquele que pode

contribuir para que Oeiras fique conhecida não apenas pelo seu território, mas também pela qualidade dos seus pratos. ----------

---------- Naturalmente apoio a iniciativa desde que esse apoio municipal fique devidamente fundamentado e enquadrado ao interesse público, porque apoiar a cozinha é também apoiar a cultura, a economia local, a gastronomia e as próprias famílias.----------

---------- Por isso, e da minha parte, bom apetite a todos." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Pedro Fidalgo (PAN)** observou o seguinte: ----------

---------- "Obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- Este congresso tem tido uma preocupação nos seus temas de tocar vários temas que são caros ao PAN. No ano passado foi sobre saúde, ou seja, a saúde do planeta, a saúde animal e a saúde humana. E este ano será dedicado ao mar, que acreditamos que também possam tocar temas, ou esperemos que toquem temas como a proteção dos oceanos e os animais aquáticos. Que esses possam ter expressão no seu programa, assim como acompanhado de opções de alimentação de base vegetal e medidas de prevenção do desperdício alimentar. ----------

---------- Senhor Presidente, ninguém está a dizer que não pode comer o que quiser, estamos apenas a dizer que as pessoas devem ter opções e devem ser dadas essas opções de alimentação vegetal. Tem sido essa a prorrogativa deste evento e assim esperemos que continue.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)." ----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** interveio e disse o seguinte:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Nós sabemos que a promoção da gastronomia e do roteiro do Pêra-Manca e do lavagante é boa parte da proposta política deste Executivo, que não tem muito mais trabalho para apresentar para além deste. Mas não nos parece que a promoção da gastronomia justifique um investimento para a Câmara - estamos a falar de mais de sessenta e cinco mil euros - para isentar de taxas e apoiar um evento que tem bilhetes que custam dezenas de euros. Se eu não me engano pelos preços que vi, era sessenta euros o bilhete de um dia. Parece-me que é um investimento muito grande para um evento que não é propriamente acessível e para um tema que obviamente que tem a sua importância e a sua pertinência, mas que ainda tendo em conta também o historial recente deste Executivo tem assumido uma preponderância política que nos parece um bocadinho excessiva. Aí sim, cada um come o que quer, mas eu não preciso de saber o que é que vocês todos andam a comer a toda a hora. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada.----------

----------Senhor Deputado João Santos (CDU)." ----------

----------O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: ---------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Isenção de taxas é um tema recorrente. A nossa posição também procura ser coerente com essa recorrência. Naquilo que são eventos com carácter absolutamente e indiscutivelmente comercial, como aquele que discutimos ainda há pouco a propósito da Mundicenter, o voto é contra. ----- ----------

----------Neste caso há uma maior complexidade e diversidade das ações e uma relação mais clara com espaços patrimoniais e culturais do Município e, portanto, vamo-nos abster, mas sempre na perspetiva que temos vindo a defender que, nestes casos, o procedimento que entendemos como

sendo o mais correto deveria ser o pagamento das taxas e o subsídio equivalente, portanto, ficando uma soma de valor zero, da Câmara Municipal aos promotores. ----------

---------- Portanto, mantemos essa nossa posição neste caso com uma abstenção.----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra relativamente a este ponto?"--------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Pretendo sim.----------

---------- Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, boa tarde mais uma vez.----------

---------- Sobre a questão da pertinência do tema, eu queria apenas ressalvar que há aqui alguns deputados que estão a perder o fair-play e a elegância no trato destas questões. Isto é um evento que, supõe este Executivo, é interessante e importante para Oeiras. A importância da gastronomia no turismo é crescente. Ainda hoje enviei, por acaso sobre esta questão do turismo de eventos, um artigo do Le Monde ali para a minha chefe de divisão, de gestão de turismo e gestão de eventos, até relativo ao menosprezo que nestes órgãos, por exemplo, se faz sobre o potencial do turismo de eventos, sobre um evento de dezasseis dias que está a acontecer em Paris que, com um investimento relativamente baixo em relação aos Jogos Olímpicos, consegue um retorno de cerca de vinte por cento do que é o retorno dos Jogos Olímpicos. Para quem não sabe, deixo já claro, é uma série de concertos que a Céline Dion está a dar em Paris. Isto em relação ao que nós vamos fazendo também na utilização do turismo de eventos.----------

---------- Qual é que a importância desta questão do congresso, primeiro Congresso dos Cozinheiros, agora Congresso de Cozinha? Era colocar o Município de Oeiras no roteiro ou no mapa da gastronomia e do turismo da gastronomia no país. Fomos Capital Europeia da Gastronomia, tivemos um azar dos Távoras imenso, que nos tocou no mesmo ano uma pandemia.

Quando nós contratualizámos, pensávamos que ia ser um ano normal, estávamos preparados para fazer daquele evento uma enorme festa da gastronomia da Europa, mas não correu bem. Nesse âmbito, foi quando nós começámos a captar também o Congresso dos Cozinheiros na altura, que é um evento que foca sobretudo nos profissionais da área como diz na proposta de deliberação e nas informações que acompanham a proposta de deliberação. O objetivo é criar imagem e criar marca junto deste setor e potencializarmos Oeiras enquanto destino gastronómico do país. Nada tem a ver com outros acontecimentos sucedâneos, foi muito antes desses acontecimentos terem acontecido, mas era um objetivo nosso torná-lo no âmbito do turismo gastronómico, enquadrá-lo também enquanto produtor de vinho que somos. É há muito tempo um objetivo nosso que temos vindo a fazer caminho. ----------

----------Note-se: o Município de Oeiras começou a trabalhar o Vinho de Carcavelos, para quem não estudou bem esta história, em mil novecentos e noventa e sete. Só nos últimos quinze anos, provavelmente (eu aí já estou a ser largo, apesar de em dois mil e oito/nove já termos começado a ganhar algumas medalhas), só nos últimos dez/quinze anos se começou a tornar evidente a mais-valia que era termos mantido aquele património. Estamos crentes também que, dentro de alguns anos, este caminho que temos vindo a fazer nestas novas áreas do turismo, até porque nós não somos um destino de sol e praia tradicional, nós temos a nossa especificidade. Andámos, ou andamos, pelo turismo de negócios, pelo turismo de eventos que estamos a potencializar há alguns anos e estamos a criar a nossa própria história, o nosso próprio modelo. ----------

----------Este apoio é relativamente pequeno, no âmbito de eventos desta dimensão. Eu nem sequer quero chamar a atenção para o que a Iniciativa Liberal faz, que faz um piquenique, como já foi dito, aqui ao lado quando tem poder executivo. Aqui ao lado faz um piquenique chique privado para os amigos e critica a isenção de taxas para um evento para os profissionais da área da hotelaria e da restauração, de hospitalidade neste Concelho. Estas incongruências são o que são, mas até admitindo quem veja de modo diferente, este é o caminho que este Executivo municipal

tem vindo a traçar e que vamos continuar a traçar. Este é o nosso caminho. Admito, volto a dizer, admitimos quem queira seguir caminhos diferentes, este é o nosso. ----------

---------- Há bocado estava com algum sentido de humor em relação à proposta que fez do mar. É claro que a oferta... Até porque mesmo a alimentação de base vegetal faz parte do âmbito do Congresso de Cozinha. Não é possível não o fazer. Porquê? Porque é um nicho importante hoje, há público. É claro, é um nicho crescente, é isso que queria que eu dissesse? Que é crescente? Sim é um nicho que cresceu nos últimos anos, que não faz sentido não estar presente. Mas se este ano o tema é o mar, para o ano o tema é a ciência. Não li mal, pois não, Doutora Eduarda? Para o ano o tema é a ciência, portanto, e a ciência tem a ver com inovação na cozinha, no acréscimo de conhecimento, na experimentação. ----------

---------- Portanto, este é o nosso caminho. Nós vamos continuar a trazer estas propostas, cada grupo político votará como entender. Isto faz parte de uma estratégia alargada que nós temos vindo a implementar, que aos poucos se vai vendo as suas florzinhas e depois os frutos hão de surgir. --

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente. ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada.----------

---------- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor."----------

---------- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- Fica patente a diferença de caminhos certamente ambos legítimos, mas que existe entre aquilo que o Senhor Vice-Presidente elencou agora e aquilo que nós defendemos. Nós compreendemos a vontade, e aí não há necessariamente uma divergência de fundo, a vontade e a criação, a prossecução de estratégias para atrair mais turismo para Oeiras, mas elas têm de ser um bocadinho mais bem pensadas, senão corremos os riscos que outras cidades europeias correram com o aumento do turismo desregulado, desregrado, mal pensado, e que muitas dessas cidades

europeias sofreram e que era bom que Oeiras não sofresse. E a verdade é que nós vemos, é a nossa avaliação, desculpe Senhor Vice-Presidente discordamos, mas aquilo que nós vemos em termos de estratégia para o turismo que este Executivo tem é muito parcelar, é muito fragmentada, é muito atomizada. E, portanto, não vemos essa coerência nesta estratégia, temos essa preocupação e achamos que existe o risco de criar esses mesmos problemas que existiram noutras cidades europeias. - ----------

----------E depois, se isto fosse efetivamente política feita a pensar nas pessoas, eu acho que não estaríamos a dar um apoio tão grande a um evento que tem bilhetes que custam sessenta euros por um dia e cem euros por dois. Não me parece que seja um valor propriamente acessível às pessoas e aí, o Senhor Vice-Presidente e o Executivo abrem o flanco para eu fazer uma consideração que vocês podem considerar, passo o pleonasmo, insidiosa, mas que a mim não me parece que é, tendo em conta o historial recente deste Executivo, e sobretudo do Presidente da Câmara que o lidera, eu temo que haja aqui muita política para vídeos no TikTok e no Instagram. E isso é que não posso deixar de lamentar, porque acho que a prioridade devia ser mesmo uma estratégia coerente para atração de turismo regrado, que estivesse assente numa estratégia de modelo de desenvolvimento para Oeiras de longo prazo, e não apenas na obtenção de dinheiro e de mais-valias no curto prazo, e menos política espetáculo. ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.----------

----------Muito obrigada."----------

----------O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** referiu o seguinte:----------

----------"Senhora Presidente. ----------

----------É só apenas para uma nota breve. Para dizer que este apoio que a Câmara Municipal dá é da responsabilidade da Câmara Municipal. É uma opção política, como o Senhor Vice-

Presidente aqui já disse. Tem a ver com a linha que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver a este nível. Eu relembro que o que está aqui em causa para esta Assembleia Municipal é a isenção de taxas. A isenção de taxas neste contexto, só para que as coisas fiquem claras, corresponde de acordo com a proposta, a um valor aproximado de seis mil euros e, portanto, é isso que está aqui em discussão. Não está em discussão a opção política da Câmara Municipal, está aqui em discussão sim a isenção de taxas; é possível ou não é possível. ----------

---------- Disse. Muito obrigado." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Então podemos passar à votação... Senhor Vice-Presidente, faz favor," ----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:----------

---------- "Senhor Deputado Tomás (CEO), depois tem de se decidir. Ou bem que é um evento fechado, ou bem que é um evento para promoção. Não tem nada a ver com promoção, ou para vídeos de TikTok. Nada. Tem a ver com estratégia. Tem a ver com estratégia nossa. Também já lhe disse que nasceu antes de qualquer outra matéria. ----------

---------- E sobre a desregulação do turismo. Veja, se nós nem sequer temos hotéis em número suficiente que nos satisfaça, como é que nós já podemos estar com medo de desregulação do turismo? Nós precisamos de aumentar a nossa oferta. Não, não há alojamento local em excesso em Oeiras, porque nós não o permitimos. Nós não o permitimos. Este Executivo... Não é para já, eu não posso estar a ser julgado com provas diahólicas, como não consigo provar como é que vai ser no futuro, sou aqui avaliado de como vai ser no futuro. Se não há é porque o Executivo Municipal não deixou desregular. Não deixou. Não deixou até agora e vai procurar não deixar utilizando os mecanismos legais à nossa disposição. Mas importa é não sair daqui. Esta é estratégia do Executivo Municipal e, como o Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse bem, aqui estão a ser avaliadas as taxas. As taxas. Eu naturalmente que aceitei alargar o âmbito da discussão,

isto é um órgão de escrutínio político, portanto, e como ao contrário do que muitas vezes dizem, nós não temos medo nenhum do combate político ou da transparência. Isto é uma ideia nossa para a construção... Também e deixem-me dizer outra coisa: pode falhar. Pode falbar. Nós fazemos por não falhar, acreditamos que estamos a fazer bem, pode não correr como nós pretendemos, podemos não conseguir chegar onde queremos. Mas marcámos o objetivo, fazemos a estratégia, ajustamos taticamente na medida. Podemos não chegar onde queremos, mas fazemos a nossa parte. ---------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. ----------

----------Podemos passar à votação desta proposta. Quem vota contra? Evoluir Oeiras e Iniciativa Liberal. Quem se abstém? CDU, uma abstenção. E os restantes votam a favor. Foi aprovada por maioria esta proposta." ----------

5.6.1. VOTAÇÃO----------

----------**A** Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), um do Deputado Não

Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com dois votos contra, sendo um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira) e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos). ----------

---------- Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 não estavam presentes na altura da votação. ----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: ----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 197/2026** ----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 899/26 - DTGE - CONGRESSO DE COZINHA 2026 - PEDIDO DE APOIO LOGÍSTICO, FINANCEIRO E ISENÇÃO DE TAXAS** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e noventa e nove barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta e um de julho, e deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25,

um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com dois votos contra, sendo um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras e um do Partido Iniciativa Liberal, e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária, aprovar o reconhecimento de isenção do pagamento das respetivas taxas, ao promotor do evento, Edições do Gosto Publicações, Unipessoal, Limitada, destinado a apoiar a vigésima segunda edição do Congresso de Cozinha, no Concelho de Oeiras, no valor estimado de seis mil duzentos e vinte e um euros e vinte e três cêntimos, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

5.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 930/2026 – DMOTDU/DPERU/DRU – relativa ao P.º 10/DRU/2026 – Estabilização de talude da Rua da Ribeira, Laje – Ratificação do Despacho da Senhora Vereadora Dra. Sílvia Breu em regime de substituição do Senhor Presidente da Câmara (no uso da prerrogativa prevista n.º 3, do Artigo 35.º do RJAL) – Adjudicação do procedimento da empreitada (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"É esta a proposta, e ponho à vossa discussão. Faz favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) e depois Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)." ----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** referiu o seguinte: ----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Apenas para referir que isto é um caso que a Coligação Evoluir Oeiras tem identificado desde há muitos meses, creio que pelo menos desde janeiro, que foi quando terá acontecido. É uma obra que efetivamente é urgente e que se alguma coisa tem de mal é pecar por tardia, até porque tendo em conta aquilo que temos visto do clima nos últimos meses e aquilo que se perspetiva para

este inverno, consideramos mesmo que é urgente repor isto à normalidade, e começar a pensar também nas preparações para um inverno que pode trazer fenómenos climáticos extremos como já trouxe o anterior, e como tem acontecido cada vez mais nos últimos invernos. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Obrigada. ----------

---------- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor."----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

---------- "Muito obrigada, Senhora Presidente. Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.----------

---------- A nossa intervenção nesta proposta só se faz por estar em causa a segurança de pessoas e bens e a capacidade de resposta dos serviços públicos perante situações reconhecidamente urgentes. -- ----------

---------- Falamos do desabamento parcial de um troço do arruamento na Rua da Ribeira, na Laje. A onze de fevereiro de dois mil e vinte e seis, a Divisão de Reabilitação Urbana propôs o início de uma ação de estabilização do talude. Estava, desta forma, reconhecida a urgência do procedimento.----------

---------- No entanto, entre essa primeira proposta e o lançamento do procedimento pré-contratual decorreram vários meses. ----------

---------- Vejamos algumas datas significativas: a quatro de maio (a primeira informação é de onze de fevereiro) foi aprovada a abertura de proeedimento por ajuste direto, precisamente com vista à adjudicação urgente da empreitada. A quinze de junho foram aprovadas as peças processuais e autorizada a abertura do procedimento. Um mês e dez dias depois. A oito de julho, o Executivo Municipal aprovou a abertura do procedimento e apenas a trinta de julho foi lançado o procedimento na plataforma eletrónica. ----------

----------Entretanto, seguiram-se pedidos de esclarecimento, prorrogação de prazo, apresentação de proposta e novos pedidos de esclarecimento ao empreiteiro, o que é tudo absolutamente normal. ----------

----------Não está por isso em causa a necessidade de cumprir os procedimentos legais, nem tão-pouco a exigência de garantir a máxima segurança jurídica e financeira nas decisões do Município. ----------

----------O que está de facto em causa é perceber se os procedimentos atualmente existentes no município permitem, efetivamente, responder de forma rápida, célere e simples quando estão em causa situações de risco para pessoas e bens.----------

----------Porque, neste caso, desde o momento em que a intervenção foi considerada urgente até à fase atual, decorreram já sete meses. ----------

----------E é particularmente significativo que o próprio Chefe da Divisão de Reabilitação Urbana tenha afirmado que, «face ao tempo decorrido desde o desabamento, será arriscado avançar uma empreitada por ajuste direto sem o parecer prévio do Tribunal de Contas».----------

----------Esta afirmação merece uma reflexão séria pois traduz não só a ausência da simplificação administrativa, que a bancada da maioria várias vezes vota contrapropostas feitas pelo PS, como também traduz as dificuldades e os perigos a que os dirigentes estão sujeitos. -----

----------Porque, sendo compreensível e legítima a preocupação com a segurança processual e com o aval do Tribunal de Contas, ela evidencia também um problema: quando um processo urgente demora demasiado tempo, a própria demora acaba por condicionar as decisões seguintes.

----------Ou seja, os órgãos e serviços de fiscalização, que existem para garantir a legalidade e a boa gestão dos recursos públicos, acabam por ser colocados perante processos que já transportam consigo o peso do tempo decorrido e da urgência que não foi resolvida atempadamente.----------

----------E é precisamente aqui que temos que voltar a refletir.----------

----------Não podemos continuar a aceitar que situações que envolvem a segurança de pessoas

e bens fiquem dependentes de circuitos administrativos excessivamente longos, sucessivos e complexos. ----------

---------- É, pois, necessário encontrar ontem mecanismos que, sem abdicar da transparência, da legalidade e da fiscalização, permitam agir com maior rapidez quando existe uma situação de risco devidamente identificada.----------

---------- Senhora Presidente,----------

---------- Aquilo que aqui deixamos não é uma crítica pela crítica. É sim um alerta.----------

---------- Precisamos de procedimentos simples, céleres e eficazes, sobretudo quando estamos perante intervenções urgentes. ----------

---------- A segurança jurídica de todos os intervenientes no processo é fundamental. ----------

---------- A fiscalização é indispensável. ----------

---------- O controlo dos dinheiros públicos é uma obrigação de todos nós. ----------

---------- Mas a proteção de pessoas e bens também o é.----------

---------- E quando os processos demoram demasiado tempo, todos os mecanismos de decisão e fiscalização ficam condicionados por uma urgência que poderia e deveria ter sido resolvida com maior rapidez.----------

---------- Lamentamos, pois, a ausência de diligência na atuação do executivo para eliminar o perigo existente, bem como o incumprimento das obrigações para com os oeirenses e em particular para com os habitantes da Laje. ----------

---------- E não nos acusem de estarmos a pôr em causa os serviços ou os dirigentes. Porque os eleitos locais são os únicos responsáveis pelo atraso desta proposta. ----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada, Senhora Deputada. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende fazer intervenção neste ponto? Senhor

Vice-Presidente, faz favor."----------

----------O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.----------

----------Permitam-me partilhar esta reflexão convosco. Será que os procedimentos de contratação pública em vigor no país e já agora na União Europeia, porque são quase todos plasmados a partir de regulamentos ou diretivas comunitárias, estão construídos para fazer? Ou temos um edifício que está construído para impedir ou para dificultar fazer? Eu questiono isto porque ainda há pouco tempo tive uma reunião num ministério a respeito de uma obra financiada e uma estrutura de missão dos fundos comunitários, ao arrepio do que o Governo da República pretende com a simplificação dos processos de conceção/construção (ainda há bocado falava disso), o Governo da República altera a legislação de contratação pública de modo a possibilitar o recurso à conceção/construção. Para quem conhece um mínimo de contratação pública, queima-se a etapa da contratação e da elaboração do projeto. O projeto é feito ao mesmo tempo praticamente com a construção pela mesma empresa e ganha-se tempo no procedimento de contratação. Dizia eu que ao arrepio das alterações legislativas do Governo, a estrutura de missão dos fundos comunitários, daquele específico, dizia que precisava de um projeto de execução para garantir a maturidade para o financiamento. Ora, se é preciso projeto de execução não há conceção/construção. Portanto, não vale a pena os Governos alterarem a lei se depois os burocratas que a aplicam não conseguem aplicá-la, ou não conseguem arranjar mecanismos para financiar para aplicação. O que é que eu estou a dizer com isto? Que o nosso edifício jurídico é especialmente organizado para não possibilitar, fazer. E qualquer pessoa que tenha passado por um lugar de decisão, ou de dirigente da Administração Pública tem de ter noção da dificuldade que é fazer e decidir. E o risco. O risco. Não é por acaso que esta questão agora do PRR, tudo isto é um logro que está a ser apresentado ao povo. Basta ver como é que foram executados os fundos na habitação pública, o que se pretendia fazer, as necessidades do país e o que se foi capaz de

fazer. A maior parte das câmaras nem projeto, quanto mais uma casa foram capazes de fazer. Nem uma. ------- ----------

---------- Estas dificuldades perante a situação de emergência … Não é simples. Não é simples, porque vejam, mesmo quando esta questão do Tribunal de Contas, quando nós vivíamos o covid e quem trabalhava na administração durante o covid sabia dos problemas que enfrentava para arranjar tablets para a escola das crianças, máscaras, equipamentos de proteção para os funcionários, logo a seguir o Tribunal de Contas chegou dizendo-nos que o que pagámos pelos tablets foi demasiado caro. Não imaginando, porém o quão difícil era arranjar um tablet naquela altura, ou as máscaras, ou os ventiladores. Apreciando com os preços de hoje o que estava a ser feito à data. Isto também para dizer que os próprios dirigentes da administração..., não tem só a ver com procedimentos. O procedimento e a burocracia têm muitas vezes a ver com o receio das consequências para eles próprios. E por mais que nós no Município de Oeiras estejamos habituados a fazer muito - e atenção que nós na sequência das ditas tempestades executámos muito, basta ver como o Concelho um pouco por todo o lado é um estaleiro de obras - mas há uns procedimentos que conseguiram correr mais céleres do que outros. Portanto, aqui demorou mais tempo do que nós gostaríamos, mas é uma equação muito complexa nos tempos de hoje, muitíssimo complexa. E é bom que todos tenhamos consciência disso, é uma das razões das dificuldades de o país fazer o que quer que seja hoje, o que quer que seja. Ainda no outro dia tivemos aqui uma Comissão do Ambiente da Assembleia em que eu falava de um projeto exatamente sobre isso, sobre o quão difícil é fazer tudo o que quer que seja neste país. É um país impossível de fazer. Portanto, este demorou mais tempo do que nós gostaríamos, far-se-á no tempo possível. Naturalmente nós estamos a preparar já o próximo inverno, estamos sempre a preparar o próximo inverno, ou o próximo verão, ou a próxima primavera, ou os próximos eventos. Estamos sempre a trabalhar no próximo, no futuro de curto e médio prazo. Aqui também não é diferente, também o estamos a fazer. ------ ----------

----------Muito obrigado, Senhora Presidente."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. ----------

----------Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Apenas para dizer ao Senhor Vice-Presidente que a desculpa, a justificação, o que quer que seja colava um bocadinho melhor se nós não tivéssemos acabado de sair de discussões, olhe, por exemplo, de isenções de taxas, em que a Câmara e Vossas Excelências arranjam soluções muito expeditas para contornar aquilo que é o normal e regular decorrer dos processos burocráticos ao longo do tempo, nomeadamente isenta de taxa primeiro, aprova nos órgãos políticos depois. E, portanto, o refúgio nos procedimentos e na burocracia que eu compreendo muito bem, efetivamente temos um excesso de burocracia em vários domínios da nossa vida neste país, mas a Câmara é tão expedita, tão diligente, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores são tão eficazes a navegar nos meandros da burocracia para agilizar processos quando é para isentar entidades privadas de taxas, ou quando lhes convém noutros assuntos e noutros temas que, perante uma questão de segurança pública como esta que temos aqui à nossa frente, um buraco grande no meio de um passeio onde podia ter havido pessoas a magoar-se, falando muito diretamente, exigia-se um bocadinho mais dessa agilidade, dessa diligência que Vossas Excelências têm para tantas outras questões e onde navegam tão eficazmente e de forma tão, com tanta sabedoria nos meandros da burocracia, é uma pena que aqui ainda não tenha descoberto uma forma de navegar um bocadinho mais rápido do que os nove meses em que o buraco está lá.----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhor Deputado.----------

---------- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor."----------

---------- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -------

---------- "Peço-lhe um bocadinho de tolerância, Senhora Presidente. ----------

---------- Para dizer duas coisas ao Senhor Vice-Presidente. ----------

---------- Em primeiro lugar, que a questão do regulamento europeu e do plasmar nas diferentes legislações dos diferentes países da contratação pública não é igual e concordo consigo. Em Portugal, de facto, é dos países que mais à letra levou os limites dessa contratação. Mas nós aqui falamos de um ajuste direto, Senhor Vice-Presidente. E o chefe de divisão diz e bem que, inicialmente, quando era proposto o ajuste direto fazia sentido e que agora é perigoso, porque passaram sete meses. O chefe de divisão tem toda a razão. O que está aqui em causa é que o procedimento dentro da própria Câmara pode, efetivamente, correr mais depressa.----------

---------- Muito obrigada."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Faz favor, Senhor Vice-Presidente."----------

---------- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente. ----------

---------- Eu queria apenas chamar a atenção. Há pouco começámos a discussão das taxas, com a Deputada da Iniciativa Liberal, não sei se tem a memória, a perguntar à Senhora Presidente se estava em condições jurídicas ou legais de ser discutida, porque já tinha passado supostamente o evento. Agora, o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) diz que o Executivo navega muito bem a conseguir isenções de taxas antes. Vocês têm de se decidir. Vocês têm de se decidir. Ou a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal tem razão, e nós trazemos tudo depois, ou o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) no seu lado viperino tem razão a dizer que nós navegamos muito bem a burocracia das taxas antecipadas, que não percebe isto. Vocês têm de se decidir na contradição."

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** interveio e disse o seguinte: ----------

----------"Não, era para tentar, era para responder à questão que foi suscitada. Que é, primeiro o Senhor Vice-Presidente é que está um bocadinho baralhado, eu não sou da Iniciativa Liberal, é normal eu dizer coisas diferentes da Iniciativa Liberal na maior parte dos assuntos. Neste assunto por acaso concordo com a Iniciativa Liberal e então expresso-me um bocadinho melhor, para que o Senhor Vice-Presidente não tenha dúvidas quanto a contradições. Vossas Excelências são muito rápidas a contornar as questões burocráticas, quando vos convém e neste caso, no caso das isenções de taxas, isenta a taxa primeiro e só traz aos órgãos políticos depois. Por isso é que nós temos aqui tantas isenções de taxas que são aprovadas depois dos eventos já tem acontecido. Eu não sei se os promotores pagam as taxas ou não, mas a verdade é que Vossas Excelências... Vamos simplificar: a verdade é que Vossas Excelências conseguem isentar de taxas um evento à posteriori depois daquilo que aconteceu. Isto não é necessariamente navegar a burocracia eficazmente do ponto de vista cronológico, temporal e de calendário, porque efetivamente trazem aqui as coisas atrasadas, mas navegam muito bem do ponto de vista procedimental, porque conseguem isentar de taxas retroativamente. ----------

----------Portanto, fazendo o corolário disto para a questão que nós aqui temos, eu fico muito espantado como é que o Senhor Vice-Presidente que está agora a ouvir a Senhora Deputada Paula Neto (INOV25) a passar-lhe a dica, a ajuda do público, voltámos ao registo de "quem quer ser milionário", eu tenho pena que o Senhor Vice-Presidente e o Executivo não consigam encontrar uma maneira de procedimentalmente navegar tão bem a burocracia aqui, como navegam noutras questões. Eu acho que isto é relativamente simples de compreender. Por favor, não me misture com a Iniciativa Liberal que eu não gosto nada disso, fico muito ofendido, mas eu creio que a questão aqui é bastante simples. ----------

----------Muito obrigado." ----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Obrigada, Senhor Deputado.----------

---------- Senhor Presidente de Junta, Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas), faz favor." ----------

---------- O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** referiu o seguinte: ----------

---------- "Senhora Presidente. ----------

---------- Relativamente a esta discussão, quanto a mim, incrível é que dois deputados aqui presentes, uma deputada já teve algumas responsabilidades na Assembleia da República, o outro quando está presente em substituição, poderia fazer algo para melhorar tudo o que o Senhor Vice-Presidente já explicou, o processo burocrático, a legislação para simplificar todas estas questões e são os únicos que realizaram as intervenções, pondo em causa o Município de Oeiras que teve de seguir, que tem de seguir todas as regras para realizar os procedimentos de acordo com a lei. E depois têm memória curta, eu recordo-me muito bem que logo após o comboio de tempestades que assolaram o nosso país, Oeiras foi dos primeiros municípios do país a resolver e a repor a normalidade em tudo. Ainda há poucas semanas ainda há municípios que não conseguiram resolver os problemas com que foram confrontados. Se calhar aqui no nosso Município temos duas/três situações que ainda estão pendentes, mas muitas delas, graves, foram logo resolvidas no imediato.-- ----------

---------- Disse."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

---------- "Terminou, Senhor Presidente de União de Juntas? Muito bem. Portanto, não há mais ninguém que queira intervir? Podemos passar à votação desta proposta. Portanto, foi aprovada por unanimidade." ----------

5.7.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por

unanimidade dos presentes, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Sbirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado).----------

----------Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União

Algés 25 não estavam presentes na altura da votação.----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 198/2026**----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 930/26 - DRU - Pº. 10/DRU/2026 - ESTABILIZAÇÃO DE TALUDE DA RUA DA RIBEIRA, LAJE – RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA SRA. VEREADORA DRA. SÍLVIA BREU EM REGIME DE SUBSTITUIÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA (NO USO DA PRERROGATIVA PREVISTA Nº. 3 DO ARTº. 35º. DO RJAL) – ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO DA EMPREITADA**-----

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e trinta barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número quarenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em dois de setembro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Deputado Não Inscrito, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar, face ao desenvolvimento do procedimento, a adequação dos seguintes montantes em sede de cabimentação, de acordo com o cronograma financeiro da obra, substituindo-se a programação financeira anteriormente aprovada através da deliberação de Câmara número seiscentos e cinquenta, de dois mil e vinte e seis, de oito de julho, prevendo-se o seguinte: -- ----------

---------- Dois mil e vinte e seis: duzentos e trinta e quatro mil seiscentos e cinco euros e setenta e oito cêntimos, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor; ----------

---------- Dois mil e vinte e sete: um milhão cento e setenta e nove mil quinhentos e trinta e nove

euros e dezassete cêntimos, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor; conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ----------

----------Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ---------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: ----------

----------"Declarações de voto, senhores deputados? Quem pretende fazer declarações de voto? Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor."----------

5.7.1.1. A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:---------

----------"Queríamos só deixar aqui assinalado que votámos a favor, porque realmente urge resolver esta situação."----------

----------**Foram feitas algumas observações pelo Senhor Vice-Presidente e por alguns senhores deputados, mas visto que o fizeram com o microfone desligado, não foi audível o que foi dito.** ----------

----------A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- ----------

----------"Este está com uma pujança extra... Mas que salientamos. Tal como a Senhora Deputada Tavares de Moura (PS), que é muito estranho que haja urgência e haja um procedimento de adjudicação direta em face da urgência, que isso simplificaria muito o processo de tramitação, mas que, apesar dessa situação ter sido usada, já passaram mais de sete meses e está tudo por resolver. Portanto, aparentemente, as coisas não batem, como é habitual, uns argumentos com os outros. ----- ----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor." ----------

5.7.1.2. O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte **Declaração de Voto**:--------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

---------- A minha declaração de voto é dedicada ao Senhor Vice-Presidente que ficou muito surpreendido. E é só para explicar que nós votámos a favor da proposta e da obra, porque ela é efetivamente muito urgente e, como dissemos, só é pena que não tenha acontecido mais cedo, mas estou certo de que o Senhor Vice-Presidente com todo o seu esforço, dedicação e empenho providenciará para que, numa situação semelhante no futuro, as coisas aconteçam mais rápido e para que possamos votar a favor ainda mais convictamente de propostas deste género, e não apesar da incompetência do Executivo. ----------

---------- Muito obrigado."----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:----------

---------- "Muito obrigada. ----------

---------- Mais alguma declaração de voto? Não? Então podemos passar para a última proposta."

5.8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 967/2026 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – relativa à Dinamização do Património Histórico – Quinta do Cedro, Dafundo – Aprovação da continuação de apoio logístico e isenção de taxas ao espetáculo "2084 – O Big Brother Está em todo o lado" (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:----------

---------- "Pergunto quem pretende usar da palavra relativamente a esta proposta. Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor."

---------- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte intervenção:----------

---------- "Mais uma vez, a Iniciativa Liberal queria salientar, ou chamar a atenção, que esta é uma iniciativa dc uma entidade privada que vende bilhetes e que tem fins... à partida... muito dignos. ---- ----------

---------- A Câmara pretende realmente renovar o apoio que tem sido dado, é pena quc não apresente juntamente com a proposta os dados da venda de bilhetes e da afluência de público, para

perceber do interesse comercial da iniciativa. ----------

----------Também há aqui um suposto benefício de um código que pode ser usado para dar desconto aos munícipes, aos funcionários e residentes na zona que também não são dados elementos mais concretos sobre o que é que, no tempo que já decorreu até agora, foi ou não usufruído de facto. Que benefícios a proposta tem trazido aos locais e, por outro lado, também é aqui no pedido da iniciativa solicitado um alargamento de haver espetáculos mais dias da semana que me pareceu, da consulta que fiz da entidade que vende bilhetes que terá sido considerado aceite, mas na proposta não é de forma nenhuma aqui salientado. Portanto, gostava de ter esclarecimentos se realmente foi aprovado que fosse alargado o dia de espetáculos para toda a semana.---- ----------

----------Disse."----------

----------A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

----------"Muito obrigada, Senhora Deputada.----------

----------Mais algum dos senhores deputados pretende usar a palavra? Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) faz favor."----------

----------O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:----------

----------"Muito obrigado, Senhora Presidente.----------

----------Nós abstivemo-nos na proposta original que veio aqui referente a este espetáculo, na primeira proposta que aqui veio, vem agora aqui uma prorrogação e nós gostamos de aprender com a evidência e gostamos de fazer política baseada na evidência. E aquilo que pudemos ver das primeiras datas que este espetáculo teve, foi que foi um enorme sucesso de bilheteira, que atraiu muitas pessoas, tanto que esgotou, creio, não sei se terão sido todas as datas que houve durante os meses de maio, junho e não sei se em julho também, mas esgotou pelo menos uma larga percentagem das datas que apresentou. Nós ao início considerávamos que se calhar a isenção de taxas era excessiva para o evento, para o espetáculo em causa tendo em conta o preço de bilheteira

que ele tinha. Olhando para as evidências e vendo que este espetáculo esgotou com os preços de bilheteira que ofereceu, esgotou várias das datas, senão mesmo todas, somos forçados aqui a reconhecer perante as evidências que é mais acessível do que aquilo que nós pensávamos. Tem muito interesse certamente para as pessoas que vão assistir, caso contrário não esgotaria. E, portanto, olhamos para esta prorrogação de forma diferente perante a evidência por comparação com aquilo que aconteceu na primeira proposta que aqui veio. ----------

---------- Muito obrigado, Senhora Presidente." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Deputado. ----------

---------- Mais algum dos senhores deputados pretende intervir? Não? ----------

---------- Senhor Vice-Presidente?" ----------

---------- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: ----------

---------- "Dizer apenas que naturalmente o interesse do evento é conhecido e a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, sabendo que ali a Quinta do Cedro tem um jardim, se quiser pode ir e fazer o piquenique. ----------

---------- É só." ----------

---------- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: ----------

---------- "Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. ----------

---------- Então podemos passar à votação desta proposta. Quem vota contra, senhores deputados? Senhor Deputado Não Inscrito vota contra e a Iniciativa Liberal também, dois votos contra. Quem se abstém? CDU, uma abstenção e os restantes votam a favor. É isso? Portanto, foi aprovada por maioria." ----------

5.8.1. VOTAÇÃO ----------

---------- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino

Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Pedro Filipe Fidalgo Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Carlos Manuel Gomes dos Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal (Marina Raquel Gonçalves Pereira) e um do Deputado Não Inscrito (Francisco O'Neill Marques), e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos).----------

----------Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Inovar União

Algés 25, não estavam presentes na altura da votação.----------

---------- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:----------

---------- **"DELIBERAÇÃO N.º 199/2026**----------

---------- **PROPOSTA C.M.O. N.º 967/26 - DACTPH - DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO - QUINTA DO CEDRO, DAFUNDO - APROVAÇÃO DA CONTINUAÇÃO DE APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS AO ESPETÁCULO "2084 - O BIG BROTHER ESTÁ EM TODO O LADO"** ----------

---------- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e sessenta e sete barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número setenta e sete da Reunião da Câmara Municipal realizada em dois de setembro, e deliberou por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal e um do Deputado Não Inscrito, e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária, aprovar a emissão das licenças camarárias necessárias e subsequente reconhecimento de isenção do pagamento das respetivas taxas, a favor da sociedade Maria Clara Gonçalves, Unipessoal, Limitada, no valor estimado de mil oitocentos e sete euros e quatro cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. ----------

---------- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata." ----------

6. A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu a Sessão dizendo o seguinte: ----------

---------- "Declarações de voto alguém pretende fazer? Não. ----------

---------- Então senhores deputados declaro encerrada esta Sessão." ----------

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO ----------

----------A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas.----------

----------Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e pelos Secretários da Mesa. ----------

----------A Presidente,----------

----------O Primeiro-Secretário,----------

----------O Segundo-Secretário,----------